

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DBOA — TELEX.: 363
TELEFOS.: 320271 - 320273, 321154 • 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 • 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



No cenário do fumo e das chamas, os bombeiros viviam, ainda esta manhã, todo o drama da serra em fogo

Trezentos homens debelavam esta manhã o último foco de incêndio em Malveira da Serra

Não foi hoje ainda, nem será amanhã, que se poderão considerar extintos os vários focos de incêndio que deflagraram na serra de Sintra. Bem entendido que, não se tratando dum único fogo, quer dizer, de uma frente de chamas que avance uniformemente pela serra, se tornará difícil determinar exactamente a extensão das matas realmente atingidas pelo fogo. A quem passeie pela vasta zona do concelho de Sintra onde se têm feito sentir os efeitos do incêndio deparar-se-á com vastas zonas queimadas, entremeadas com outras onde o denso arvoredo ou o mato não foram atingidos.

São ainda difíceis de determinar as causas exactas, que, há já dois dias, deram origem ao primeiro fogo. A verdade é que esse primeiro fogo, por acção do vento, das faúlhas por ele levadas e, inclusivé, por alguns poucos animais atingidos pelas chamas se foi propagando sem ordem definida por vários locais da serra, levando a considerar afectada uma zona de muitos quilómetros quadrados, que vai agora desde quase as faldas do oceano, nas arribas do Guincho, perto de Malveira da Serra, até mais ao interior até à própria vila de Sintra.

Todas as previsões eram no entanto, optimistas esta manhã, pois os milhares de pessoas empenhadas no combate aos fogos, lograram atenuar os seus efeitos durante a passada noite. Cerca de novecentos sa-

no concelho de Sintra por este grande incêndio.

Todos estes esforços reunidos permitiram debelar durante a noite todos os focos importantes de incêndio espalhados pela mata e que chegaram a ameaçar, não já o arvoredo, mas esse foi vastamente consumido, mas palácios, como o da Pena, em cuja cerca os bombeiros chegaram a estar de prevenção armados de bombas portáteis, pois as faúlhas chegaram a atingir o edifício, como o Convento dos Capuchos, o Palácio de Seteais e Monserrate.

Salvaram-se as espécies raras de Monserrate

O fogo lavrou com certa intensidade na parte constituída por pinhal do conjunto do Parque de Monserrate. Esta parte encontra-se delimitada pela chamada Estrada Velha, e todos os esforços se desenvolveram no sentido de evitar a propagação do incêndio à parte

(Continua na página central)

O assassino de Verwoerd fora preso em Moçambique por duas vezes

28 PÁGINAS
HOJE

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

CIDADE DO CABO, 8. — (R.). — Escassos momentos antes das duas horas da tarde de terça-feira, um homem de aspecto simpático, alto, com cabelos grisalhos, saiu da galeria de Imprensa do Parlamento da África do Sul nesta cidade, murmurando: «Tenho uma coisa para fazer...»

(Continua na 12.ª página)

Washington e Moscovo

de acordo em que U Thant permaneça no cargo

NOVA YORK, 8 — (R.). — Os Estados Unidos e a União Soviética estão de acordo em que devem enviar todos os esforços para persuadir U Thant a continuar no cargo de secretário-geral da O. N. U. — se possível por outro mandato de cinco anos — foi ontem anunciado.

Uma fonte autorizada disse que nenhuma das grandes potências, incluindo a Grã-Bretanha e a França, estava apta a considerar outro candidato.

U Thant anunciou há dias que tencionava retirar-se em 3 de Novembro, data em que expira o seu actual mandato.

A fonte acrescentou que uma vez que U Thant estava convencido de que não havia outra alternativa e que o próprio acto de procurar um sucessor afectaria seriamente a organização mundial, havia razões para pensar que ele poderia concordar em prosseguir.

É importante obter a aceitação de U Thant para um novo mandato de cinco anos, pois que qualquer período inferior a esse torná-lo-ia um secretário-geral com um campo restrito de manobra diplomática e capacidade de mediação, uma vez que já se sabia que não prosseguiria nas suas funções.

A França vai experimentar bombas «H»

PAPEETE (Tahiti), 8 — (R.). — O ministro dos Assuntos Científicos, Alain Peyrefitte, disse hoje nesta cidade que a França vai fazer experiências com duas bombas, contendo material termonuclear, na sua actual série de experiências no Sul do Pacífico.

Estas experiências seguir-se-ão àquela a que assistirá o presidente de Gaulle, no fim desta semana. A série deve terminar por volta de 10 de Outubro.

Cinco passaportes e uma mala com dinheiro apanhara-lhe a Polícia portuguesa

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Os efectivos actuais

A quanto montam os efectivos americanos que actualmente se encontram na Europa? Ao apresentar a sua proposta para a retirada de parte desses efectivos, o senador Mansfield falou de 400 a 450 mil homens. A Secretaria da Defesa rectificou esse numero para 330 mil. Até a França deixar a N. A. T. O., na frente da Europa Central encontravam-se, com o meio milhão de soldados da Bundeswehr, oficialmente criada em seguida à assinatura dos acordos de Paris, 110 mil ingleses e franceses, dos quais 60 mil eram franceses e 50 mil ingleses, além de contingentes reduzidos do Benelux. Estas forças são insuficientes para enfrentar um ataque de uma centena de divisões dos países do pacto de Varsóvia, concentradas na Alemanha Oriental, na Polónia, na Checoslováquia e na Hungria. Para evitar uma retirada que abandonaria ao inimigo, desde o início das hostilidades, o território da República Federal alemã, impor-se-ia o emprego de armas atómicas tácticas, o qual acarretaria, sem demora, o do dissuasor nuclear, que nada teria dissuadido.

O milhão de homens da N. A. T. O., concentrados na Alemanha, têm fundamentalmente um papel psicológico e político. Por um lado, a presença das divisões americanas constitui a garantia da intervenção dos Estados Unidos, em caso de ataque soviético. Por outro, tranquiliza as populações, as quais não sabem que a sua protecção efectiva está confiada à força nuclear americana, sobre a qual os dirigentes dos países europeus não têm acção, pois se encontra subordinada ao presidente dos Estados Unidos, responsável pelo seu uso. Assim, a segurança da Europa Ocidental depende de uma força americana e a garantia da intervenção dessa força reside no corpo expedicionário, cuja presença tem um significado simbólico mais do que um valor real, se os Estados Unidos voltassem a fazer da doutrina das represálias a sua doutrina estratégica oficial.

VISADO
PELA CENSURA

De ontem para hoje

OS CAPRICHOS DO ACASO TRAÍDOEIRO

Nas emboscadas do destino traídoeiro, sempre á espreita pelos caminhos, pode cair qualquer viandante despreocupado e sofrer as consequências imprevisíveis do acaso caprichoso. Ia o pequeno José Fomeiro Xavier, de 11 anos, filho do sr. José Joaquim Xavier e da sr. Maria Fernandes Fomeiro, natural de Argoselo (Vimioso), e residente na mesma freguesia, a caminho de casa, montado num jumento. A certa altura caiu, mas de tal maneira que

uma vara se lhe espetou no peito, á profundidade de 16 cm. O pobre rapaz está em estado grave no hospital da Misericórdia de Bragança.

TRAGÉDIA NA VIA FÉRREA

Apanhado pelo comboio, junto do apeadeiro da Damaia, ficou em tal estado que a vida se lhe extinguiu a caminho do Hospital de São José. Era o sr. Guilherme Baptista da Fonseca, de 82 anos, residente na Avenida Oscar Monteiro Torres, 11, r/c., esq. O corpo do infeliz foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

O PEQUENITO CORREU PARA O HOSPITAL

O pequenito ia a atravessar a estrada numa correria que o levou ao hospital. Foi no lugar da Cova do Coelho (Póvoa de Varzim), onde o inocente, José Pereira da Silva, de 8 anos, filho do sr. João Pereira da

CHOQUE ELÉCTRICO MORTAL

Ia a pobre criatura ligar uma tomada de corrente na cira da sua casa, no lugar de São Martinho ou das Relvas, para os lados de Ovar, mas apanhou tamanho choque que sucumbiu. A infeliz, a sr. D. Profetina da Conceição Silva, de 29 anos, era natural de Vila Boa de Quires (Marco de Canaveses), casada com o sr. Manuel João da Rocha Teixeira, motorista, e deixa quatro filhos menores.

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Na presença dos dois subsecretários de Estado da sua pasta, o sr. ministro do Ultramar deu posse do cargo de secretário-geral do Ministério, ao sr. dr. Cruz Alvará, que desempenha as funções de director-geral da Administração Política e Civil do Ultramar.

O DR. JURACY MAGALHÃES

PARTIU HOJE PARA ROMA

Após uma permanência de quatro dias em Lisboa, onde assinou, em nome do Governo do seu país, os novos acordos luso-brasileiros (cultural, comercial, de cooperação económica e de cooperação técnica), partiu, esta manhã, para Roma o ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Juracy Magalhães.

O ministro, que seguiu por via aérea, teve uma afectuosa despedida por parte de muitas individualidades. Estiveram no aeroporto da Portela, entre outros, o ministro Franco Nogueira e sua esposa, os embaixadores drs. Ouro Preto e attaglia Ramos, o dr. Azeredo Perdigão e esposa, o ministro dr. Emílio Patricio, chefe do protocolo do

Ministério dos Negócios Estrangeiros; o general Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R., e, ainda, vários funcionários superiores da Embaixada do Brasil em Lisboa, como os ministros conselheiros drs. Galba Santos e Cardoso de Miranda, dr. Odylo Costa, Filho.

Missão de estudo a Cabo Verde

«Sendo conveniente que se deslocasse à província de Cabo Verde uma missão, de carácter temporário, constituída por elementos do corpo docente do Instituto de Medicina Tropical, a fim de realizar estudos sobre ancilostomíase, foi publicada uma portaria do ministro do Ultramar, determinando que essa missão se deslocasse a Cabo Verde por um período de 60 dias, constituída por um segundo assistente e um preparador da cadeira de Entomologia e Helmin-tologia daquele Instituto.

Será sepultado em Coimbra o dr. Raposo Marques maestro

do Orfeão Académico

Vêm para o continente os restos mortais do dr. Raposo Marques, maestro do Orfeão Académico de Coimbra, que morreu subitamente no aeroporto de Santa Maria, quando regressava com aquele prestigioso agrupamento artístico da digressão pelos Açores.

A urna com os restos mortais de Raposo Marques, que, sendo embora açoriano, repousará em Coimbra, chega hoje, ás 20 e 50, no avião da TAP, ao aeroporto da Portela de Sacavém. Vêm no mesmo aparelho os componentes do Orfeão Académico, com o seu presidente, sr. Baptista Ganho, e a viúva do dr. Raposo Marques.

Os estudantes seguem imediatamente para Coimbra, acompanhando o ataúde, que ficará depositado na capela da Universidade. Amanhã, ás 11 e 30, será celebrada missa de corpo presente e depois sairá o funeral para o cemitério da Conchada.

A direcção do Orfeão Académico convidou os antigos e actuais orfeonistas e todos os estudantes para se associarem ás cerimónias fúnebres.

VIDA SOCIAL

TENENTE-CORONEL FONTES PEREIRA DE MELO

Chegou a Lisboa, por via aérea, o sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo, que vem de Angola, em gozo de licença. Era aguardado no Aeroporto da Portela pelos 1.º e 2.º comandantes da P. V. T., respectivamente, sr. major Ennes Ferreira e capitão Cravo Sanches, comissário-chefe Belarmino Ferreira e por todo o pessoal disponível daquela corporação, além de pessoas de família e das suas relações e amizade.

BRIDGE

Portugal no «Europeu»

VARSOVIA, 8 — (A. N. I.) — A Polónia venceu Portugal, por 6-2 na duodécima jornada do campeonato europeu de bridge, que a França continua a comandar.

Outros resultados: Libano-Espanha, 7-1; Itália-Inglaterra, 4-4; Noruega-Irlanda, 6-2; França-Finlândia, 6-2; Suécia-Israel, 6-2; Holanda-Austria, 6-2; Dinamarca-Checoslováquia, 5-3.

Proezas de larápios em Espinho

ESPINHO, 8 — Na madrugada de hoje foi assaltado o armazém de lanifícios pertencente á firma José Miguel, na Rua 200. Os autores do furto, que foi avaliado em 27 000\$00, ainda não foram identificados. A P. S. P. procede a averiguações.

DEMOLIÇÃO COERCIVA DE UM RESTAURANTE

O engenheiro director da Hidráulica do Tejo foi autorizado a despendar uma quantia orçamental para mandar proceder coercivamente aos trabalhos de demolição do restaurante denominado «Porto de Santa Maria», situado na praia do Guincho, freguesia de Cascais, por não ter sido dado cumprimento á notificação que nesse sentido foi feita aos proprietários.

Marinha de Guerra

Está aberto concurso para admissão de farmacêuticos navais.

BRIGADEIRO

REIMÃO NOGUEIRA

O brigadeiro sr. Reimão Nogueira assumiu o comando militar da Guiné, em substituição do brigadeiro sr. Guerra Correia, que terminou o período normal de dois anos de serviço naquela província.

NOVAS INSTALAÇÕES DO RESTAURANTE MAIA EM ALGÉS

Abriu hoje ao público um amplo restaurante, completamente remodelado e equipado com toda a maquinaria moderna. Situa-se na Rua Damião de Góis, 32-B, em Algés.

Este restaurante, que conta com várias especialidades das cozinhas regional portuguesa, francesa, italiana e brasileira, é propriedade do sr. José Teixeira Maia, estabelecido em Algés há 18 anos.

comandantes Baltasar da Silveira e Oswaldo de Moura, e drs. Fernando Galvão e Pires do Rio. O ministro da Educação Nacional fez-se representar pelo seu chefe de gabinete, dr. Baptista da Silva.

Antes do embarque, o dr. Juracy Magalhães passou revista á guarda de honra, formada por uma companhia da G. N. R., com bandeira e fanfarras.

De Itália, onde se demorará três dias, o chanceler brasileiro deslocar-se-á a Nova York, para participar na primeira sessão do debate geral da O. N. U.

Expressiva homenagem à memória do prof. Mário Chicó

Tendo sido informado do falecimento recente do dr. Mário Chicó, professor da Faculdade de Letras de Lisboa e grande autoridade em assuntos de arte, que muito particularmente se interessou pelo estudo do património artístico brasileiro, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Juracy Magalhães, enviou á viúva do saudoso mestre o seguinte expressivo telegrama:

«Não quero deixar Portugal sem apresentar a V. Ex.ª a expressão de meu mais profundo respeito. O Brasil deve a seu marido uma grande saudade e uma perene gratidão e lamento não ter ocasião de o afirmar pessoalmente a quem foi tão devotada companheira e colaboradora do professor Mário Chicó».



VOLTA AO MUNDO EM 30 DIAS

EUROPA, ÁSIA E AMÉRICA

LONDRES
AMAN
BEIRUTE
BANGKOK
HONG-KONG
MACAU
TOKIO
S. FRANCISCO
WASHINGTON
NEW-YORK
BUFALO
NIAGARA
e TORONTO

Visita ao
**SALÃO AUTOMÓVEL
DE TOKIO**
SALÃO AUTOMÓVEL DE TOKIO
Preços acessíveis
Inscrições ATÉ 12 DE SETEMBRO



**SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & C.ª L.ª**
Praça Duque de Saldanha, n.º 4
TEL. 32 22 71/3 32 55/36 12 67
AGENTES — PORTO
**SOCIEDADE COMERCIAL OREY,
& BARROS LEITE, LDA.**



O artista Horst Buchholz teve a oportunidade de realizar um dos seus sonhos: desempenhar o papel de príncipe no «Lago dos Cisnes» de Tchaikovsky, ao lado da primeira bailarina do Teatro de Stuttgart, a brasileira Marcia Haydée



VAUXHALL
101-S

resistente • cómodo • seguro

a gasolina ou motor diesel

Peça uma demonstração e condições

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P.P.C. 537122/3/4

—A sua casa necessita de obras?

O Município vai adquirir ampos terrenos para construções fomentando a expansão da cidade

Os trabalhos dos cursos internacionais de Direito Comparado

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng. Araújo Vieira, ocupou-se da expansão da cidade e da orientação a seguir pelo Município quanto aos serviços de urbanização e propôs que sejam adquiridos cerca de 20 hectares de terreno, junto do Bairro

Marechal Carmona e mais cinco na freguesia de São Martinho do Bispo, no valor de 5850 contos e pertencentes, respectivamente, a sr. D. Maria Antónia de Lencastre Cunha de Eça e ao sr. Vasco Braamcamp Mancelos. Além destes terrenos, propôs a aquisição de 17 mil m² nos Marcos de Pereira, ao sr. Belmiro Correia Alves e outro, por 155 contos e destinados a moradias para pobres.

As propostas foram aprovadas, e pronunciaram-se sobre o assunto os vereadores sr. dr. D. Maria José Bacelar e eng. Azevedo Sobral, que disseram concordar, desde que se verifiquem benefícios para a cidade e não se prejudiquem os que confiam no bom-senso e na coerência dos actos administrativos do Município de Coimbra.

O sr. eng. Azevedo Sobral pediu a colaboração dos Serviços Técnicos da Câmara e dos Municipais, para se proceder a um estudo de iluminação e melhor efeito dos repuxos da Avenida Sá da Bandeira e do Parque Dr. Manuel Braga, o que foi também aprovado.

Por proposta da sr. dr. D. Maria José Bacelar foi exarado na acta um voto de pesar pela morte do maestro dr. Raposo Marques, de quem fez o elogio, associando-se a Câmara ao sentimento de pesar, o que será comunicado à direcção do Orfeão Académico e à viúva, sr. D. Adélia da Fonseca Raposo Marques.

A Câmara ocupou-se ainda do subsídio eventual do custo de vida, verificando-se que as receitas comportam mais esta despesa, que aumentará em cerca de mil contos.

Teatro do Ateneu

O Teatro do Ateneu de Coimbra dará amanhã um espectáculo, no Teatro do Grupo «Caras Direitas» de Buarcos (Figueira da Foz). Sob a direcção do sr. dr. Mário Têido, apresentará a «Farsa de Mestre Pathelin», de autor desconhecido, e «Rei Imaginário», de Raul Brandão.

Contribuição industrial

Nos termos do artigo 101.º do respectivo Código, decorre, durante o próximo mês de Outubro, o prazo para pagamento, á boca do cofre, da contribuição industrial, grupos «A» e «B», relativa á correcção da liquidação provisória, ou á totalidade de contribuição, caso não tenha havido liquidação provisória.

Não sendo paga a contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora, e passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Em CASTELO BRANCO, nosso agente distribuidor, ANTÓNIO SA RO DRIGUES (HERDI), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIA RIO DE LISBOA».

MONTEIRO, RIBAS — FÁBRICA PORTUENSE DE CURTUMES — S. A. R. L.

Certifico que por escritura de 23 de Agosto findo, lavrada no 3.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário Dr. Duarte Gustavo de Roboredo e Castro, o capital da sociedade «MONTEIRO, RIBAS — FÁBRICA PORTUENSE DE CURTUMES — S. A. R. L.», com sede no Porto, foi reforçado com a importância de 10 000 000\$00, por incorporação de reservas, ficando, por isso, elevado a 25 000 000\$00, conforme autorização dada por Sua Excelência o Sub-Secretário do Orçamento no despacho de 17 de Junho de 1966, sendo substituída a redacção do art.º 5.º e seu § 1.º que passou a ser do teor seguinte:

Art.º 5.º — O capital social é de 25 000 000\$00, dividido em 25 000 acções do valor nominal de 1000\$00 cada uma.

§ 1.º — O capital social pode ser aumentado uma e mais vezes até ao montante de 50 000 000\$00, quer por incorporação de reservas, quer em numerário sempre que a Administração e o Conselho Fiscal em reunião conjunta o deliberem e julgarem oportuno e necessário á realização dos fins sociais.

Extraído para efeito de publicação e vai conforme com o original.

Porto, 2 de Setembro de 1966.

O ajud. do 3.º Cartório Notarial
a) Carlos Osvaldo da Cunha Fernandes



● O sr. António Alves Benfiteira, motorista, achou interessante a pergunta e muito mais a ideia de ser um jornal a pô-la. Declarou em resumo:

— Vivo numa casa velha, onde pago 350\$00 de renda. Já lá viviam os meus pais, de modo que é uma casa onde me sinto bem. Mas precisa de obras. Se precisa! O mais urgente é o tecto e o soalho, que têm os madeiramentos velhos. Ora eu não disponho de dinheiro para essas obras, como deve calcular. Já abordei o assunto com o pai do actual senhorio. A coisa tem-se arrastado. Entretanto construí uma casa de banho decente. A outra, imagine, era nas escadas...



● Por último confiou-nos o sr. Agostinho Mendes Alves, empregado de escritório:

— Vivo numa casa velha. Gostava realmente de sentir-me num ambiente mais acolhedor, mas isso implica obras demoradas e... muito dinheiro. Para já, soalho, tecto e paredes precisam de pequenas reparações. A solução era morar num prédio moderno... Conhece algum com escritórios?

Diminuiu em 25 por cento (nos últimos três anos) o tráfego aéreo no Brasil

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO, Setembro — O tráfego aéreo diminuiu consideravelmente no Brasil durante os últimos três anos.

As cifras fornecidas pelo Conselho Nacional de Estatísticas mostram que o número de saídas de passageiros foi de 3 043 004 em 1963, de 2 557 649 em 1964 e, finalmente, de 2 557 247 no ano passado. A diminuição total foi de cerca de 25 por cento.

No aeroporto Santos Dumont, que fica no centro do Rio, a diminuição registada foi de 593 565 em 1963 para 474 881 em 1965.

A mais acentuada quebra notou-se na cidade de Londrina, no Estado de Paraná — de 90,729 para 28,736.

As partidas e chegadas diminuíram de 240 mil para 220 mil.

A quebra na carga aérea foi de cerca de 40 por cento, ou seja de

52,739 toneladas para 33,552 toneladas.

O Brasil tem uma desenvolvida rede de serviços aéreos, com voos comerciais de horários regulares para mais de 200 cidades e outras localidades. Há cinco importantes companhias aéreas que abarcam três rotas: Varig, Vasp, Cruzeiro do Sul, Sadia e Paraense.

Razões do decréscimo

A principal razão da diminuição de passageiros pelo ar foi o aumento do preço das passagens, de acordo com o revelado por Amaury de Sousa Paiva, porta-voz da Vasp — a segunda companhia nacional.

Sousa Paiva disse que um bilhete aéreo, que custava cerca de 100 mil cruzeiros (cerca de 10 contos portugueses), custa agora quatro vezes mais.

Houve três aumentos de preços em 1961, verificando-se já posteriormente vários outros, além de um de cerca de 35 por cento no princípio deste ano.

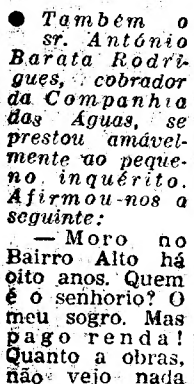
Quando alguns desses incrementos são uma reacção á inflação, é certo que também houve um aumento equivalente ao valor de um dólar no preço das passagens e dos fretes.

Outro factor que contribuiu para a quebra acentuada do número de passageiros foi a desapareição de algumas companhias, entre as quais se destacava a Panair do Brasil, que foi declarada em falência. Esta companhia prestou serviço relevante não só no Norte do Brasil, como no plano internacional.

Algumas das linhas da Panair foram transferidas para outras companhias, mas algumas cidades que antes beneficiavam dos seus serviços foram prejudicadas, não contando, actualmente, com nenhuma carreira aérea.

Outras empresas que desapareceram foram o Lloyd Aéreo e a NAB. Muitos dos antigos clientes das companhias de aviação escolhem agora outros meios de transporte, principalmente o autocarro.

O Brasil construiu novas estradas, muitas delas pavimentadas, e das quais grande parte penetra em novas regiões, facilitando-se deste modo as viagens de autocarros.



● Também o sr. António Barata Rodrigues, credor da Companhia das Águas, se prestou amavelmente ao pequeno inquérito. Afirmou-nos a seguinte:

— Moro no Bairro Alto há oito anos. Quem é o senhorio? O meu sogro. Mas pago renda! Quanto a obras, não vejo nada urgente. A casa levou pinturas novas há pouco tempo. É claro, uma casa velha precisa sempre de muita coisa... Com o tempo se verá.

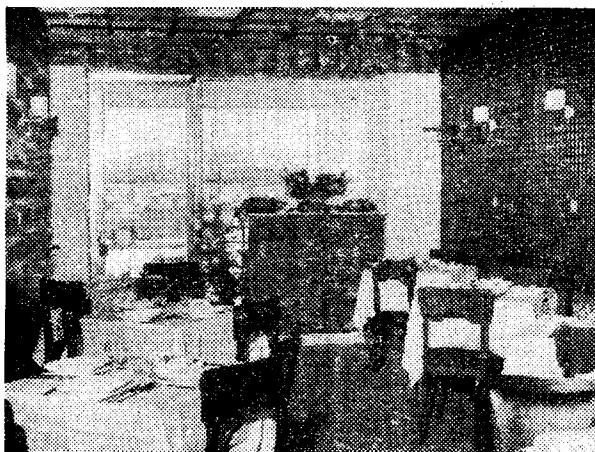
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

RESTAURANTE MAIA

RUA DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS



ASPECTO DE UMA DAS SALAS

HOJE — INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES COMPLETAMENTE REMODELADAS
COZINHA INTERNACIONAL COM ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SOB A DIRECÇÃO DO CHEFE CARDOSO
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA

SOUTHAMPTON

e Roterdão

ARAGON — 25 de Setembro
ARLANZA — 16 de Outubro
AMAZON — 6 de Novembro

MALA REAL INGLESA

AGENTES:
Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga JAMES RAWES & Co. LTD. — Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística — E. PINTO BASTO & Ca. LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-26

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa começará a sua Temporada de Inverno com a peça «Exercício para cinco dedos».
- Parte dentro de dias para Paris, onde vai frequentar, durante largo tempo, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, cursos de mimica, o artista Vasco Fernandes, que nos últimos tempos trabalhou em Lisboa numa companhia de bailado.
- A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, deve iniciar em breve a sua temporada no Trindade, com a peça «Clube de Máscaras», de Amândio César.
- Ainda este mês começará em

Cascais, por iniciativa do Teatro Experimental, um curso de mimodrama, dirigido por Bella Reine.

- Na revista em ensaios no Teatro ABC, a cantora Beatriz da Conceição desempenhará os seguintes números: «Fado para esta noite», «O fado da Lua» e «Lisboa da cor da ponte». E autor da letra César de Oliveira, e da música o maestro Ferrer Trindade.

TEATRO VILLARET

Uma grande comédia

Continua em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, o êxito «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que

Francisco Nicholson encenou e que Raul Solnado e a sua companhia interpretam há já quatro meses. História cheia de situações hilariantes, é um verdadeiro espectáculo de gargalhada, com já mais de 208 representações. No elenco, além de Raul Solnado, estão Maria Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Maria Laurent e Angela Ribeiro.

CAPITOLIO

«A Mulher do Roupão»

O público acolheu com os melhores aplausos, a magnífica comédia, em cena no Capitólio já há duas semanas. Na ver-

dade, todos os dias ocorre grande número de espectadores à renovada sala do Parque Mayer para ver e aplaudir «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria. Trata-se de uma comédia com um tema arrojado, cujo amor de duas mulheres pelo mesmo homem prende o público de interesse, esperando o final, com ansiedade, para saber o desfecho. Laura Alves, num papel de grande relevo, tem mais um êxito a juntar ao seu palmarés, sendo muito bem coadjuvada por Rui de Carvalho, noutra portentosa interpretação da sua carreira. Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poira e Vasco Morgado Junior, todos com interpretações de grande mérito.

Se faz hoje anos, prove-o na bilheteira do Capitólio. Ser-lhe-á oferecido um bilhete grátis para o espectáculo.

ABC

A nova revista

Faltam poucos dias para a estreia da primeira revista da nova temporada teatral do ABC. O texto é da equipa Paulo da Fonseca, Rogério Bracinha e César de Oliveira, a música de João Nobre e Ferrer Trindade, a coreografia de Carlos Al-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA AS 23 E 30 NO RESTAURANTE UM EXCEPCIONAL «SHOW» COM

KATIA VALERE

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

MYR ET MYROSKA

OS MAIS CÉLEBRES TELEPATAS DA EUROPA

LOURENÇO DE OLIVEIRA

A PRESENÇA DO FADO



THE TROPICANA REVUE

DO HOTEL TROPICANA DE LAS VEGAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

— SÓ —

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)

BOA MESA, MÚSICA MELODIOSA, ALEGRES DIVERTIMENTOS, LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

PARA TODOS OS GOSTOS — PARA TODAS AS BOLSAS
PARA TODAS AS IDADES

ABERTURA AS 19 HORAS

DESAFIO À SCOTLAND YARD

UM «CRIMINAL» DE CLASSE EXCEPCIONAL

REALIZAÇÃO DE ALFRED VOHRER, MESTRE DO «SUSPENSE»

Joachim Fuchsberger — Sophie Hardy — Heinze Drache — Carl Lance

AMANHÃ

ESTREIA DE «SUSPENSE»

ADULTOS

EDEN

Filmes Lusomundo garante:

ESTE É O MELHOR FILME DA SÉRIE MISTÉRIO ATÉ AO FIM
de Edgar Wallace

VOLTA DE NOVO O MAIS MÍTICO DOS HERÓIS DE TODOS OS TEMPOS!

HÉRCULES

A MAIS SURPREENDENTE VIAGEM NO MUNDO DA MITOLOGIA

Realização de PIETRO FRANCISCI com
STEVE REEVES-SYLVA KOSCINA

AMANHÃ NO

INTEGRADO NO FESTIVAL DE FILMES ITALIANOS DE OUTROS TEMPOS

MUNDIAL

Excl. MUNDIAL FILMES

12 ANOS



TREMENDO!!!

...CADA SEGUNDO É UM TURBILHÃO DE EMOÇÕES ... «SUNDAY EXPRES»

VOLTA AO CINEMA
HOJE ÀS 21.30

UMA DAS MAIS IMPORTANTES OBRAS DE CINEMA DA ACTUALIDADE

A CONSAGRADA REALIZAÇÃO
JOHN FRANKENHEIMER

com

BURT LANCASTER

O COMBOIO
(THE TRAIN)



RARISSIMOS FILMES RECEBERAM TÃO UNÂNIME
CONSAGRAÇÃO DA CRÍTICA DE TODAS AS LATITUDES

ESPECTACULAR!

«LE FIGARO»

EMOTIVO!

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

MAGNÍFICO!

«NEW OF THE WORLD»

EXALTANTE!

«O SÉCULO»

GENIAL!

«FRANCE SOIR»

EMPOLGANTE!

«DIÁRIO DE LISBOA»

OBRA-PRIMA!

«THE SUN»

com **PAUL SCOFIELD** e MICHEL SIMON · SUZANNE FLON
WOLFGANG PREISS · RICHARD MUNCH *Maiores de 12 anos*

JEANNE MOREAU Argumento de FRANKLIN COEN e FRANK DAVIS

Prod. de JULES BRICKEN Realiz. de JOHN FRANKENHEIMER Um filme da UNITED ARTISTS



DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL — BAYREUTH — A Junta

de Acção Social lembrou-se, desta vez, de nos levar aos bastidores da rádio, a fim de nos mostrar «o que e preciso fazer para se pôr um programa no ar. Valha a verdade que não mostrou grande coisa. A ideia serviu, quando muito, para prestar homenagem aos homens que, «Os homens que» certamente agradecem. Os telespectadores, esses, e que desta vez não tiraram grande proveito da acção social da Junta. Ficou tudo muito solto, muito no ar. Talvez para condizer com o assunto, eh?

Bom. Logo viria quem mostrasse como se faz um documentário com todos os matadores. Obra asseada. Obra alemã — sólida, compacta, e também pesadinha, pesadinha, lá isso...

Todo o mundo sabe a importância dos Festivais de Bayreuth na divulgação da música. Wagner, etc. Como essa tradição nasceu, em princípios de 1700 (claro que os alemães disseram a data certa, a falha é minha, unicamente minha, os alemães nunca falham, nunca, tudo cronometrado, tudo premeditado, etc.) é que poucos saberão. Ah, mas ficam agora a saber através das muitas imagens e das muitas palavras. É certo que forçaram a nota no que respeita à leitura das cartas entre Guilhermina, a princesa da Prússia, e seu augusto mano. Mas Guilhermina, que morreu com 49 anos de idade, quando tanto ainda havia a esperar do seu talento, amava a música e até disse uma ocasião: «É como se nela houvesse qualquer coisa de divino».

Desse amor pela música nasceu Bayreuth. O comentário brasileiro era tão aborrecido que até parecia ser feito em português.

De qualquer modo, nada invalida a boa qualidade da imagem e a copiosa documentação fornecida. É certo que já esqueci tudo, pelo menos parece-me. Do que me lembro melhor é do retrato de Voltaire que ocupou todo o visor durante alguns segundos e, sem ninguém ver, me piscou o olho implacável.

NOITE DE TEATRO —

A peça intitulava-se «Casamento por anúncio». Era uma comédia. As comédias devem fazer rir. Devem. Mas às vezes esquecem-se disso. Ontem, por exemplo.

Aqui para nós: tremo quando vejo a palavra adaptação. Traduzir é trair. Adaptar o que será? Algo talvez não muito mais lisonjeiro.

A comédia de Calvo Sotelo será isto, sem ritmo, sem unidade e sem humor? Serão estes quadros desligados, apressados, tudo a desparhar?

Tudo, afinal, se conjugou para fazer desta noite de teatro um espectáculo de nível inferior. Uma história convencional; uma literatura sem humor, sem beleza, armando à falsa — e perigosa — naturalidade; e — pior do que tudo, santo Deus — uma interpretação e direcção de bradar aos céus, de pôr as mãos na cabeça! Nunca um carácter definido, a gesticulação desordenada, uma movimentação ao deus-dará! Porque, Maria Paula, a gritaria absolutamente injustificada, como se estivesse em teatro ao ar livre e necessitasse de ser ouvida nas últimas filas da plateia. Sem falar na voz raramente colocada, nas palavras comidas ou roubadas, na intenção defeituosa. Assistimos ontem a um completo festival da arte de mal representar.

Dir-se-á que a «peça»... que nos pregaram não dava para mais. Da peça do Calvo — tal como foi trabalhada — o mínimo a dizer é que... «nem tão calvo que se vejam os miolos»...

E isto mesmo — quando há miolos. Matéria duvidosa, neste caso.

TV MUNDO — Valeu a pena ficar até ao fim do programa para assistir à rubrica «TV Mundo», desta vez preenchida com «Festival de Ballet».

Dizer o que foram esses momentos de pura emoção, não é tarefa fácil. A verdade é que estivemos na presença de uma demonstração «balletica» de rara categoria. O abc do «ballet» apresentado por artistas excepcionais e com uma actuação impecável. A música fez-se carne. A música habita o Homem e ontem aconteceu como se ela quisesse provar isso mesmo. Pena foi que este «TV Mundo» tivesse durado tão pouco. Ou, então, será que a fome é muita...

A apresentação, desta vez, primou pela sobriedade. No entanto,

HOJE PODER VER ..

● As 21 e 35: «O homem chamado Shenandoah»

Mais um episódio da série «Shenandoah» — o homem que procura quem o ilude acerca da sua própria identidade. Interpretes: Robert Horton, Edward Asner e Harry Townes.

● As 22 e 65: «Cantagiro»

Programa da Radiotelevisão italiana para a Eusevisão: final da «Volta Musical a Itália» com Gianni Morandi, 1.º prémio Little Tony, Domenico Modugno, Boley Solo, Michele, Tony del Monaco etc.

O Concurso de Arte Dramática em Évora

EVORA 8 — Com a peça em quatro quadros, de Robert Thomas, «Armadilha para um homem só», o grupo cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense (antiga «Mocidade»), prestou a sua prova eliminatória para o Concurso de Arte Dramática para Sociedades de Recreio, organizado anualmente pelo S. N. I. A encenação era de José Saloio.

Também prestou prova o grupo cénico do Lusitano Ginásio Clube, com o original «A menina do candado», do eborense Alexandre Rosado. A encenação esteve a cargo de Alberto Grilo.

TOTOBOLA

OS BILHETES
PARA O 1.º CONCURSO
DA NOVA ÉPOCA
FORAM JÁ DISTRIBUÍDOS

O primeiro concurso da 6.ª época do Totobola realiza-se no dia 18, coincidindo com a jornada inaugural dos Campeonatos Nacionais de Futebol das I e II Divisões. Os bilhetes de aposta correspondentes ao concurso inicial da próxima temporada encontram-se já em todas as agências do Totobola, na Metrópole e no Ultramar, estando, também, em distribuição, para as províncias ultramarinas e distritos insulares, os bilhetes do concurso n.º 2.

Os jogos incluídos nos dois primeiros concursos, dos calendários das Divisões principal e secundária, são os seguintes: 1.º concurso — Atlético-Académica; Varzim-Porto; Leixões-Sanjoanense; Guimarães-Benfica; Beira-Mar-Setúbal; C. U. F.-Belenenses; Torres Novas-Covilhã; Lamas-Tirsense; Ovarense-U. de Tomar; Lusitano-Portimonense; Luso-C. da Piedade; Olhanense-Barreirense; Seixal-Torresense; 2.º concurso de 25 de Setembro — Académica-C. U. F.; Braga-Atlético; Porto-Sporting; Sanjoanense-Varzim; Setúbal-Guimarães; Belenenses-Beira-Mar; Penafiel-Oliveirense; Espinho-Salgueiros; Académico de Viseu-Famalicão; União de Tomar-Peniche; Oriental-Lusitano; Sintrense-Luso; Montijo-Almada.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

berto e a Montagem, maquetes e figurinos de Mário Alberto, executados pelos «ateliers» Paiva. Tudo se conjuga para que seja um êxito a revista «Mini-saias», produção do empresário José Miguel, a desempenhar pelo seguinte elenco: Ivone Silva, Artur Semedo, Leônia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, como atrações, a cantadeira Beatriz da Conceição e os artistas internacionais Hermanos Benavente. O elenco é completado por um grupo de vistosas «girls». «Mini-saias» será mais uma revista a continuar a linha dos sensacionais espectáculos que José Miguel vem apresentando, no seu teatro do Parque Mayer.

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Vai subir à cena, dentro de dias, no Monumental, um espectáculo que será uma atracção para todos os que se deslocarem à sala do Saldanha. Os últimos retoques estão a ser dados para que «Esta Lisboa que eu amo» possa servir o público como um espectáculo fora de série. Com poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, reúne uma autêntica parca de artistas, destacando-se com interpretações de grande mérito, Camilo de Oliveira e Maria Dulce. Paula Renato tem a seu cargo a encenação e direcção artística do espectáculo, enquanto Agueda Sena dirige a parte coreográfica. Pinto de Campos responsabiliza-se pela montagem e os figurinos são de sua autoria, estando a direcção musical entregue a Fernando de Carvalho. «Esta Lisboa que eu amo», é uma nova produção de Vasco Morgado.

MUNDIAL

«Toque a rebate»

«Toque a Rebate», o filme de Luigi Di Zampa, agora em exibição no Mundial, integrado no ciclo de obras cinematográficas italianas de outros tempos, numa retrospectiva que está a obter o mais franco agrado do público e da crítica, é, na verdade, uma película em que se afirmam todos os valores que fizeram do cinema transalpino uma grande realidade, através de uma série de produções reveladoras do neo-realismo. Tendo como fundo a paisagem ridícula e luminosa de uma pequena ilha do Mediterrâneo, desenvolve-se a história em atmosfera de ironia, humor e fantasia. Tudo nela se conjuga, pois, para oferecer um espectáculo alucinante, em que a esperança faz renascer os corações, através de magníficos desempenhos de um grupo de excelentes artistas, incluindo a que viria a ser famosa Gina

(Continua na página seguinte)

UM CRIME QUASE PERFEITO?... É A MAIS SENSACIONAL COMÉDIA - CRIME DO ANO!

HOJE POLITEAMA ESTREIA



A «CAÇADA» AOS LADRÕES DAS NOTAS, OS FAMOSOS BANDIDOS O «BARÃO», O «TOUPEIRA» E O «MÚSCULOS»!

POR AUTORIZAÇÃO SUPERIOR, TODOS PODEM ASSISTIR AOS ESPECTÁCULOS DE TARDE E NOITE

MAIORES DE 6 ANOS

MONUMENTAL

MAIORES DE 6 ANOS



GRANDIOSA
CORRIDA
DE TOIROS
À PORTUGUESA

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO
AS 17.15 HORAS

A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS, A QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EX.ª O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Cavaleiros

D. JOSÉ ATAYDE — PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BATISTA — ALFREDO CONDE

E O JOVEM AMADOR FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

comandados por RICARDO RHODES SÉRGIO

7 LINDOS E PODEROSOS TOIROS
DO ENGENHEIRO JOAQUIM GRAVE
(vencedor do concurso de ganaderias em Évora)

PREÇOS DESDE 20\$00

Bilhetes à venda: Em LISBOA, na Agência ABEP (Restauradores) e em CASCAIS, na Rua do Regimento 19, n.º 15 (Tel. 281007), na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça no dia do espectáculo



NA MAIOR FEIRA TAURINA
AO SUL DO TEJO, OS MAIORES
NOMES DO TOUREIO NACIONAL

MAIORES 6 ANOS

MOITA DO RIBATEJO

Dias 12, 13 e 14, às cinco e meia da tarde

23 BRAVOS E PRECIOSOS TOUROS DAS AFAMADAS
GANADERIAS DE MANUEL ASSUNÇÃO COIMBRA (Grande
triumfador da Feira de Santo Izidro em Madrid, o ano pas-
sado), HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA
e DR. VARELA CID

CAVALEIROS

MESTRE BATISTA, JOSÉ LUPI, JOSÉ CORTES,
DR. VARELA CID, JOAQUIM CORREIA
e LUÍS M. DA VEIGA

ESPADAS

JOSÉ TRINCHEIRA, AMADEU DOS ANJOS,
ARMANDO SOARES, JOSÉ FALCÃO, RICARDO
CHIBANGA e ANTÓNIO DO CARMO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM,
MOITA DO RIBATEJO E ALCOCHETE

TODOS OS DIAS, AS 10 HORAS DA MANHÃ, ESPECTACULARES
LARGADAS DE TOUROS NAS RUAS DA VILA
A BILHETEIRA NA MOITA DO RIBATEJO ABRE NA QUINTA-
FEIRA, 8. é a venda de bilhetes em Lisboa, na Agência ABEP, Pra-
ça dos Restauradores, telef. 328823, começa no mesmo dia

QUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1966

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

4.º MES — 2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS

Uma peça recomendada pelo
Comité Internacional do Riso

QUANDO É QUE TU CASAS
COM A MINHA MULHER?

ESTA É A MINHA MULHER,
FUTURA EX-MULHER
QUANDO EU ME CASAR
COM A MINHA NOIVA E
MINHA FUTURA MULHER.
ISTO É UMA CONFUSÃO
DE MULHERES!



RAUL SOLNADO
GLÓRIA DE MATOS

PAULA • CORTEZ • N.º 10
GLÓRIA • LAURENT • A. LA

FESTAS E ROMARIAS

Em Marvão

MARVÃO, 8 — Nesta vila que hoje vibrou com o importante cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia local, prosseguem, até ao dia 11, as comemorações do oitavo centenário da sua conquista aos mouros e as festas em honra de Nossa Senhora da Estrela.

O programa de amanhã é o seguinte:

Confraternização dos Barrilenses

Por iniciativa da delegação, em Almada, da União e Progresso de Barril de Alva, efectua-se, no próximo domingo, um piquenique de confraternização dos barrilenses e dos seus amigos, na Mata do Laranjeiro, na Cova da Piedade.

Vida musical

Margit Spirk e Paul von Schillhowsky apresentam-se hoje nos Cursos Internacionais de Férias

Realiza-se hoje, às 21 e 45, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, um concerto integrado nos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocínio do S. N. I. e de outras entidades, com Margit Spirk, que é actualmente professora na Academia de Trento e foi aluna do mestre Sandor Végh, em Basileia. Em 1955 recebeu a primeira medalha de ouro no Concurso Internacional de «M. Paganini».

Amanhã, no mesmo local e à mesma hora, efectua-se a audição dos alunos da classe de interpretação do prof. Paul von Schillhowsky.

Schillhowsky, que nasceu em Salzberg, é figura de relevo dos Cursos de Férias do Mozarteum e dos Festivais de Salzberg. Lecionou durante alguns anos no Conservatório Nacional de Lisboa, tendo realizado no nosso país alguns recitais e concertos.

quinte: às 8 horas, girândolas de foguetes e morteiros; às 10 e 30, chebada da Banda União Artística; às 11, missa solene; às 12, quermesse e venda da flor; às 14, homenagem ao falecido médico dr. José Martins Graha, com descerramento de uma lápide; às 14 e 30, conferência do dr. José Augusto Capelo, sobre «Forais de Marvão»; às 17, novilhada; e às 22, no largo do terreiro, festejos populares, com iluminações, cantares e danças regionais e actuação da orquestra Ideal de Portalegre.

Em Buarcos

BUARCOS, 8 — Prosseguem amanhã as festas promovidas pelo Grupo Caras Direitas, com uma noite cultural pelo T. A. C. — Teatro do Ateneu de Coimbra, sob a direcção do dr. Mário Temido.

Empregos para militares vindos do Ultramar

Os combatentes e expedicionários regressados do Ultramar que desejem ser admitidos como serventes, podem dirigir-se à secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18 horas, em qualquer dia útil, onde lhes serão prestadas todas as informações.

Também os combatentes e expedicionários regressados do Ultramar, possuidores de carta de condução, podem dirigir-se à mesma secretaria-geral, onde igualmente lhes serão dados todos os esclarecimentos quanto a possível colocação como contínuo.

O leite que se consome em Oliveira de Azeméis

A Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis — é «O Mercador» que dá a informação — tem mais de 2500 sócios; em 1965, distribuiu cerca de 5 300 000 litros de leite para consumo público e para a indústria, tendo tido 1663 contos de lucro líquido e pago o leite aos produtores a 2\$10 cada litro.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura no Casino Estoril

Inaugura-se hoje, às 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição de trabalhos de pintura do artista espanhol José Luís Morán.

Exposição de Eleutério Sanches

Na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas — Estoril), continua patente ao público, todos os dias, das 10 às 23 horas, até ao dia 15, a exposição de desenho de Eleutério Sanches. A entrada é livre.



GÉRARD PHILIPPE

que o Público jamais esqueceu

VOLTA!

ao lado de

GINA LOLLOBRIGIDA

no filme

AS AVENTURAS DE

fanfan la tulipe

a obra-prima de

CHRISTIAN-JAQUE

FILMES CASTELLO LOPES 50^o apresenta

6.ª FEIRA

INVULGAR APRESENTAÇÃO NO



Para Adultos

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Lollobrigida, tal como Yvonne Sanson, Carlo Romano, Carlo Gistini e a colaboração especial do grande actor Eduardo de Filippo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um estrangeiro em Sacramento», no Coliseu

A tela gigantesca do Coliseu iluminou-se ontem com um western de bom nível, cuja estreia o público recebeu com visível interesse. «Um estrangeiro em Sacramento» — a cidade sem lei — foi dirigido por Serge Mergon com grande vigor, por isso a acção decorre sempre num ambiente de grande expectativa e dureza. Para a qualidade da película, contribui poderosamente a interpretação de um grupo de actores em que se evi-

denciam, nas principais personagens, Mickey Haytaw e Barbara Fruge.

A fotografia, de belo colorido, é de boa qualidade, devendo-se mencionar especialmente os exteriores. Complementos agradáveis. — *Visor* 62.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Emílio entre os detetives».

Produção — Americana.

Realização — Walt Disney.

Interpretes — Walter Slezak, Bryan Russel, Roger Mobby e Cindy Cassell.

Género — Comédia policial.

Distribuição — S. I. F.

Processo — Technicolor.

Classificação — 6 anos.

QUALQUER COISA DE NOVO E FASCINANTE NO ÉCRAN!

Não perca as primeiras imagens deste filme... e não conte a ninguém o que viu!



(WOMAN WITHOUT A FACE)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

MULHER SEM CARA

com James Garner · Jean Simmons
Suzanne Pleshette e Angela Lansbury

ARGUMENTO DE Katharine Ross · DALE WASSERMAN
REALIZAÇÃO DE DELBERT MANN · PRODUÇÃO DE DELBERT MANN · DOUGLAS LAURENCE e DELBERT MANN

Maiores de 17 anos

AMANHÃ, ESTREIA
SÃO LUIZ e ALVALADE

FAZ HOJE ANOS?

Prove-o na bilheteira... e VASCO MORGADO terá o prazer de lhe oferecer 1 PLATEIA para ver o

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato da Faria

A MULHER DO ROUPÃO

Hoje, a noite, às 21.45 h.

2.ª SEMANA

Domingo, à tarde, às 16 horas

LAURA ALVES

numa nova e extraordinária criação

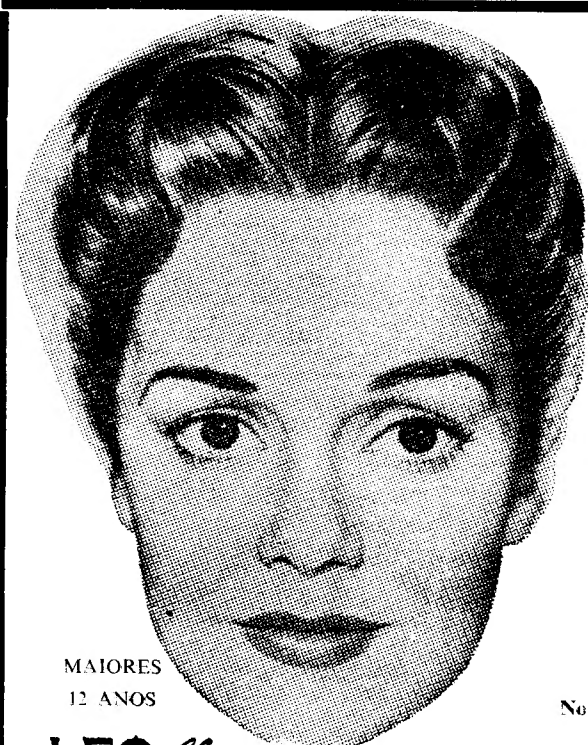
RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO J.º

(ADULTOS)

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 32746



MAIORES 12 ANOS

LEO filmes

MAIS UMA VEZ

O PÚBLICO MANDA CONTINUAR

3ª SEMANA

O MARAVILHOSO FILME EM LOUVOR DAS MULHERES

O VÉU AZUL

A HISTÓRIA DE UM SUBLIME EXEMPLO SOBRE O AMOR PELOS FILHOS DE NINGUÉM

Notáveis criações de JANE WYMAN e C. LAUGHTON

SEMPRE ENCHENTES no ODEON

Um professor açoriano seguirá para os Estados Unidos a fim de participar num estágio sobre educação continuada de adultos

Embarcou para os Estados Unidos, onde vai participar num estágio, que se prolongará por sete meses, sobre educação continuada de adultos e escolas comunitárias, o sr. João José Silveira Pires, professor do ensino primário, colocado na escola de Flamengos, do distrito autónomo da Horta, o qual é um dos professores que mais se têm distinguido nas actividades da experiência-piloto de Escolas Comunitárias em curso naquele distrito, com o patrocínio do governador sr. dr. Freitas Pimentel.

A bolsa, concedida pelo Governo dos Estados Unidos, é completada, no que respeita a viagens, pela Fulbright-Hays, a cargo da Comissão Cultural Luso-Americana, que, há já alguns anos orienta um programa de intercâmbio educacional com aquele país. O objectivo desse programa, organizado pelo Departamento da Educação Federal norte-americano, é o de proporcionar, a agentes de ensino, estágios de treino e de observação dos métodos e sistemas educativos em instituições americanas.

Além de professor especial, é-lhe proporcionado um mês adicional de intensiva preparação linguística, na Universidade de Georgetown, em Washington. O referido programa constará essencialmente, de duas partes — uma de formação de base, durante quatro meses, na Universidade de Los Angeles, sobre organização e administração de Educação Continuada de Adultos; a outra, mais prática, durante os dois meses finais, com a observação «in loco» da estruturação e funcionamento do sistema de Escolas Comunitárias do Estado de Michigan.

O estágio em Escolas Comunitárias, na modalidade de educação continuada para adultos integra-

O ensino dos cegos

Segundo informa a «Gazeta de Coimbra», prevê-se que, talvez no ano lectivo de 1967-1968, seja criado, em Coimbra, um estabelecimento adequado para o ensino dos cegos.

Para que isso possa acontecer, está a ser estimulada a preparação de professores e educadores para o magistério especial de crianças e adolescentes portadores de deficiências visuais.

Assim, sabe-se que diversos indivíduos daquela cidade se interessam em frequentar o curso de especialização que vai funcionar no Centro de Preparação de Pessoal da Direcção-Geral de Assistência em Lisboa, no próximo mês de Outubro.

Uma escola sem professores

ÉVORA, 8 — Atalaia, gloriosa freguesia do concelho de Portel, tem um novo edifício escolar, que é o orgulho da população. No entanto, apesar do edifício estar concluído há longos meses, não há ainda professores, e a população infantil em idade escolar tem de percorrer diariamente 7 quilómetros, para frequentar as aulas da povoação de Ariola.

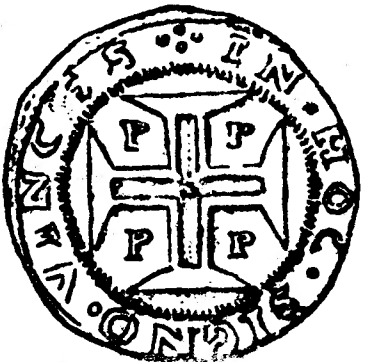
Numismática

4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

REINADO DE D. JOÃO IV. «O Restaurador», 1640-1656. Pal. de D. Afonso VI e de D. Pedro II.

400 REIS (PRATA)
CRUZADO



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferrar Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO

— Alvará de 8-6-1643 — Aumenta o valor da prata. Manda cunhar nova moeda de menor peso. Abre Casa da Moeda no Porto.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

TOQUE: 0,9167

PESO (aproximado): 22,94 gramas

DIÁMETRO (aproximado): 40 milímetros

LETRA MONETARIA: P

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Portugal Continental — prata (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Epoca: João 4.º

Série: II

Quantia: 1

Moedas n.º 3 (SEM DATA)

Classificação resumida:

J4 — II — 1 — 3

JESSA COSTA MOREIRA



TEATRO AO AR LIVRE é representado, no Verão, em muitas localidades da República Federal da Alemanha que organizam festivais. O programa consta, frequentemente, do «Grosses Welttheater» (Grande teatro do mundo) de Hugo von Hofmannsthal (como nesta imagem), numa encenação defronte do portão da Sé de Bad Gandersheim, no Norte da Alemanha. Que esses festivais apresentam teatro de primeira ordem, provou-o recentemente Bad Hersfeld Para ver a encenação sensacional do «Fausto, segunda parte», de Goethe, realizada por Ulrich Erfurth, deslocaram-se àquela cidade da fronteira zonal — em território da Alemanha do Oeste — conhecidos críticos de importantes diários. Bad Hersfeld conquistou aliás, com os seus festivais, uma boa reputação na vida cultural da Alemanha

TERMINA AMANHÃ O CONGRESSO DO DIREITO FINANCEIRO E FISCAL

Encerra-se amanhã, com uma assembleia geral em que serão tomadas públicas as conclusões, o XX Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal, que tem estado reunido em Lisboa, com a participação de cerca de seiscentos especialistas, em representação de vinte e sete países, incluindo Portugal.

Hoje, os congressistas tiveram o dia livre, dividindo-se em cinco grupos, para excursões à região dos «Três Castelos», a Fátima e a Nazaré, a Évora e Vila Viçosa, a de Magos. Estes últimos excursio-

nistas fizeram o trajecto de Lisboa a Vila Franca pelo rio, a bordo de um barco cacilheiro.

Entretanto, voltaram hoje a reunir-se alguns dos comités da I. F. A., bem como as comissões de resoluções dos dois temas tratados no Congresso, com vista a ultimarem-se os trabalhos da elaboração das recomendações a apresentar à assembleia geral. Essas comissões são presididas pelos srs. conde de Caria, da delegação portuguesa, e dr. W. Mersmann, da Alemanha.

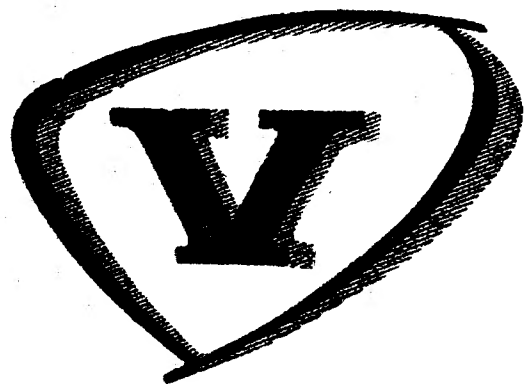
O programa do último dia compreende uma reunião do Conselho da I. F. A. (Associação Fiscal Internacional), às 9 horas; debate sobre as resoluções, às 15 horas; assembleia geral daquela organização e sessão de encerramento, às 16 e 30; e banquete presidido pelo ministro das Finanças, às 20 e 30, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa

A assistência religiosa nas Forças Armadas

Atendendo a que o serviço dos capelães nas Forças Armadas se encontra «muito deficientemente estruturado, do que resultam grandes anomalias de procedimento dentro de cada ramo das Forças Armadas, e de uns em relação aos outros», foi publicado um decreto-lei que promulga a nova estruturação da assistência religiosa nas Forças Armadas.

Supremo Tribunal Administrativo

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários do Supremo Tribunal Administrativo.



VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA
QUALIDADE EM CERÂMICA

O CARRO
DIFERENTE
FEITO
PARA SI!



TAUNUS



Ford

Pagaram portagem na ponte Salazar (no primeiro mês) 414 430 veículos

Completo-se esta madrugada, cerca das 2 e 30, o primeiro período de trinta dias de exploração da ponte de Lisboa, isto é, de pagamento da portagem. Assume, portanto, o maior interesse saber-se das principais verificações estatísticas, as quais, embora respeitem a uma época de intenso movimento turístico, podem já esclarecer algumas dúvidas — e orientar, de algum modo, os estudos de remodelação do actual sistema, se for caso disso.

O número total de veículos que atravessaram a ponte, das 2 e 30 do dia 8 do mês findo até às 2 e 30 desta madrugada, ascendeu a 414 430. Média diária: 13 814,33. O referido número total subdivide-se nos sentidos: sul-norte, 220 798; e norte-sul, 208 632.

Os veículos que mais utilizaram a ponte pertenceram às classes 1, 2, 3, e 4, ou sejam os carros que podem ser conduzidos com carta de condução de automóveis ligeiros. Total: 387 698. Sentidos: sul-norte, 192 365; e norte-sul, 195 333.

Por sua vez, passaram pela ponte, no mesmo período, 26 732 viaturas pesadas. Direcção do tráfego: sul-norte, 13 433; norte-sul, 13 299.

Em poucas linhas

OS «BEATLES» CONTINUAM A DOMINAR O MUNDO DA MÚSICA «POP»

LONDRES, 8 — (R.) — Os «Beatles» continuam a dominar a música «Pop» no Mundo, a julgar pelas vendas de discos em cinco de seis cidades dos quatro continentes.

O quarteto britânico está em primeiro lugar em Berlim Ocidental e em Estocolmo — em ambas as capitais pela segunda semana seguida — e em segundo lugar em Londres, Nova York e Hong Kong.

No Rio de Janeiro estão em sexto lugar entre os primeiros dez com um disco que acaba de ser editado. Em Londres, passaram do primeiro para o segundo lugar, depois de terem estado três semanas à frente da classificação.

RECONTROS NOS ANDES ENTRE TROPA E GUERRILHEIROS

BOGOTÁ, 8 — (R.) — Cinco guerrilheiros e três soldados morreram e dois soldados ficaram feridos no decurso dos recontros nos Andes, no Sudoeste da Colômbia, ontem verificados — informaram autoridades militares — O recontro

Morte de um português num silo próximo de Genebra

GENEVA, 8. — (F. P.). — Um português, Valentim Fortunato Soares Henriques, de 25 anos, de Montemor-o-Novo (Alentejo), morreu, ontem, perto de Genebra, num silo de farinha de milho.

Chegado à Suíça em Abril último, empregou-se numa quinta, perto de Genebra.

Está em curso um inquérito mas ainda não se determinou a causa exacta do acidente mortal. Supõe-se, no entanto, que o jovem português tenha caído no silo, de sete metros de profundidade, onde morreu asfixiado pelos gases da fermentação.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas às 3.ª e 6.ª-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	

SÉRIE DE ROUBOS NA CIDADE DE TOMAR

TOMAR, 8 — A Secção de Justiça da Polícia descobriu a quadrilha de ladrões que, nos últimos dias, assaltaram a Delegação Escolar, a igreja de S. João Baptista e dois automóveis estacionados na via pública, de onde furtaram dinheiro e outros artigos, avaliados em muitos milhares de escudos.

Os burlões — Luís do Carmo Vicente, servente de pedreiro, e António dos Santos Pinto e António Bernardino da Cruz, sem profissão — foram descobertos numa das últimas noites, quando regressavam ao quarto que tinham alugado, transportando uma mala com o produto de um dos roubos.

O processo foi já remetido ao tribunal, e os ladrões entregues às famílias. A maior parte do produto dos assaltos encontra-se já em poder dos seus proprietários.

FEIRA DAS COLHEITAS EM AROUCA

AROUCA, 8 — Nos dias 24, 25 e 26 realiza-se nesta vila a tradicional Feira das Colheitas, a mais concorrida e animada manifestação festiva do concelho, constituindo, ao mesmo tempo, uma extraordinária exposição das actividades agrícolas em toda a região.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

A folha oficial publicou hoje a lista dos candidatos ao concurso para internos graduados de neurocirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa.

Comércio de câmbios na província de Angola

Por despacho do ministro do Ultramar, o Banco Totta-Standard de Angola foi autorizado a exercer também o comércio de câmbios na província de Angola.

A rainha Isabel II inaugura hoje uma ponte ameaçada pelos extremistas galeses

BRISTOL (Inglaterra), 8. — (R.). — Guardas armados patrulharam a nova ponte sobre o Severn, que será hoje, à tarde, inaugurada pela rainha Isabel II, depois de extremistas galeses terem ameaçado fazê-la explodir.

Soldados com pistolas e rádios portáteis, e polícias com cães, guardaram a ponte suspensa, que liga a Inglaterra ao País de Gales, a fim de se precaverem contra qualquer tentativa de sabotagem.

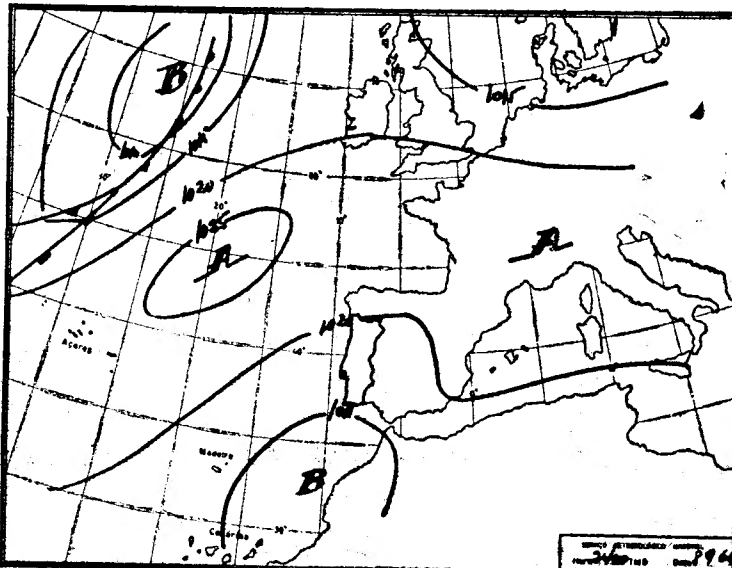
Os nacionalistas extremistas galeses consideram que a ponte, de 1600 metros de comprimento e de 8 milhões de libras de custo, é uma intrusão inglesa na vida dos galeses.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 14. Fonte Boa, 40°; mínima: Anadia, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 9 DE SETEMBRO — Um anticiclone que se estende dos Açores à Europa central continuará a provocar tempo quente e seco.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente limpo.
Vento fraco, predominando do leste; por vezes, calma.
Bruma.

SOL ☀ AMANHÃ
Nascer às 7 e 12
Ocaso às 19 e 56

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — As 9 e 15 (3,3 m); 22 horas (3,2 m). Dia 9 — As 10 e 42 (3,3 m); 23 e 50 (3,2 m). Dia 10 — As 12 e 15 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 8 — As 2 e 48 (1,7 m); 15 e 30 (1,7 m). Dia 9 — As 4 e 08 (1,8 m); 17 e 08 (1,8 m). Dia 10 — As 5 e 35 (1,8 m); 18 e 20 e (1,6 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 14 Dia 21 Dia 29



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

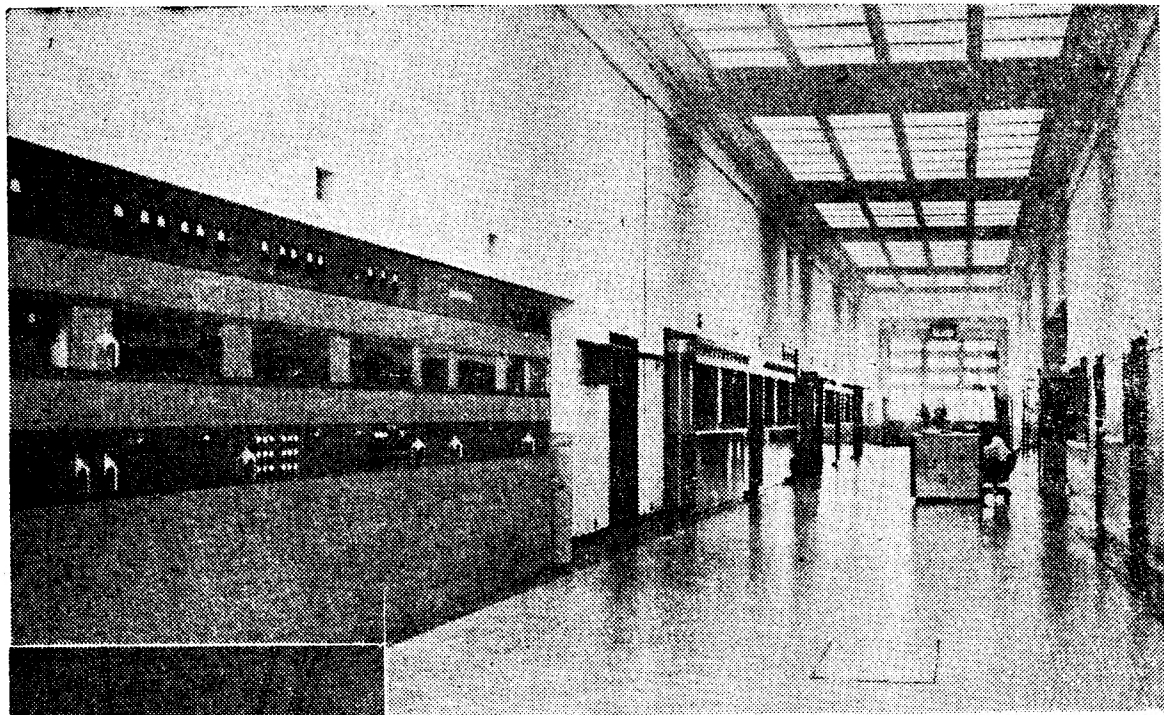
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Diário de Lisboa

PAGINA 13



Uma das torres e a instalação central dos novos emissores hoje inaugurados em Pegões

O Chefe do Estado inaugurou as novas estações da Emissora Nacional no Centro Emissor Ultramarino

Em presença da descontinuidade geográfica do território nacional, disperso nas cinco partes do Mundo, e ainda dos numerosos núcleos de Portugueses que vivem no estrangeiro, nomeadamente no Brasil, noutros países da América do Sul, nos Estados Unidos da América do Norte e na Europa, uma obrigação, desde sempre, se impôs à Emissora Nacional: levar a todos a voz da Mãe-Pátria.

Nesse sentido se tem programado o desenvolvimento da Emissora Nacional que dispõe em São Gabriel, perto de Pegões, de uma vasta área destinada exclusivamente à instalação de emissores que assegurem a transmissão de programas para fora do território metropolitano, instalações essas denominadas Centro Emissor Ultramarino.

Os novos emissores

Além dos emissores em funcionamento e trabalhando em várias frequências, entraram desde hoje em serviço mais quatro novos emissores de grande potência.

Por este motivo se deslocou a São Gabriel, em Pegões, o Chefe do Estado que, em companhia do ministro do Ultramar e do subsecretário da Presidência do Conselho, foi ali saudado pelo presidente da direcção da Emissora Nacional dr. Sollari Allegro, que disse da razão da inauguração dos novos emissores, considerando-se muito úteis para o intercâmbio português.

A primeira mensagem

Depois de visitada a estação central, o Chefe do Estado proferiu

uma mensagem, por intermédio dos novos emissores, dirigida a todos os Portugueses espalhados pelo Mundo. No final da cerimónia serviu-se um almoço volante, após o que o sr. almirante Américo Thomaz regressa a Lisboa.

O ministro Santos Júnior na ilha da Madeira

FUNCHAL, 8 — (A. N. L.) — Com um banquete no Palácio de São Lourenço, onde, aliás, se realizaram durante o dia de hoje diversas reuniões de trabalho, para estudo de problemas de natureza política e administrativa, o dr. Santos Júnior, ministro do Interior, dá por terminada a sua visita de dois dias à ilha da Madeira, regressando amanhã, de manhã, a Lisboa, no avião da TAP.

O ministro chegou ao fim da tarde de ontem à Madeira, acompanhado da esposa e do secretário, dr. Pupo Correia. Do aeroporto de Santa Catarina, onde foi recebido pelas principais autoridades civis, militares e religiosas, seguiu para os Paços do Concelho do Funchal, onde houve uma sessão de boas-vindas. Visitou, depois, a exposição das actividades do distrito, integrada nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Só dentro de dois se poderá considerar es

Continuação de 1.ª página

rica daquele parque, constituída por espécies raras e que fica na vertente demarcada por extenso muro, onde se encontra situado o palácio da quinta. Distinguíam-se, particularmente, no combate ao fogo os Bombeiros Voluntários do Estoril e Lisbonenses, com os quais colaboraram eficazmente forças militares. Acorreram ali numerosos técnicos não só dos Serviços Florestais, como outras proveniências, em especial os srs. prof. eng.º Baeta Neves, eng.º silvicultor Roque de Pinho e dr. Couto Tavares. Graças às providências tomadas, foi possível evitar a propagação do fogo à parte rica do parque, onde se registaram apenas ligeiros focos, rapidamente extintos.

O último combate?

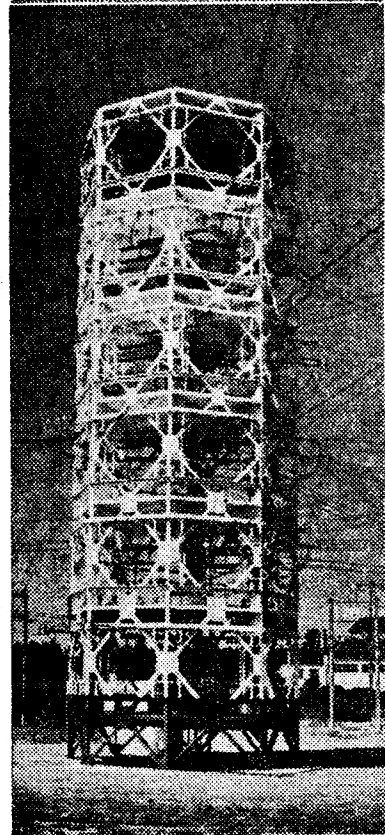
De qualquer modo, a meio da manhã, o comando do ataque ao fogo considerava como única zona de perigo ainda existente, uma área, ainda relativamente vasta, que se encontra talvez a meio quí-

— um transportador de carros de combate — via-se uma potente «bulldozer», destinada a abrir caminho e a abater árvores. O cesso da zona afectada pelas chamas, no entanto, apresentava-se difícil. Como não fosse permitida a passagem de carros civis, subimos, a pé, a extensa ladeira que margina a mta. Trezentos homens — militares e bombeiros — utilizando serras mecânicas, tentavam impedir que o fogo se progasse.

Aguardando reforços

As operações estavam a ser dirigidas pelos srs. capitão Graça e chefe Carmo. Devido à intensidade das

chamas, reforços. As a mente. P reira, nã pagasse cas e l do de co tares e b Water o de digna Um ar cal, mol B. S. B., ro de r e água e Pergun litar se



Deu à costa
uma embarcação
e não se sabe
a quem pertence

Sob o impulso da nortada e trazida por uma forte rebentação, deu à costa, na praia da Cova do Vapor, ao princípio da noite de ontem, uma embarcação a remos — que parece ser de recreio — e que tem a matrícula «B. N. — 4091» e o nome de «S. Pedro» escrito por debaixo do banco da popa.

A bordo não havia pessoa alguma. Havia, apenas, um pequeno cabo de sisal rebentado, o que leva a supor que a embarcação fosse a reboque de qualquer iate de recreio e que o cabo tenha rebentado devido à força da ondulação.

JÓIAS
ANTIIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

ZEBÚ

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRAIA, 257

ZEBÚ

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30\$00
RESTOS DE COLECCÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 ★ RUA DA ASSUNÇÃO, 57
Este estabelecimento não encerra aos sábados

DURA-JET
MA
TODAS AS
23,00
MABOR GENERAL 20 ANOS DE CO

lois ou três dias rar estabilizada a situação na serra

ros de
e «bull-
aminho
aã zon
entanto,
o não
de car-
extensa
Trezen-
bombeir-
canicas,
fogo se

chamas, aguardava-se a chegada de reforços, pedidos há muito.

As árvores caíam ininterruptamente. Pretendia-se abrir uma clareira, não deixar que o fogo se propagasse encosta abaixo, ameaçando casas e haveres. Mesmo não dispondo de comida em abundância, militares e bombeiros continuavam a combater o incêndio com uma tenacidade digna de admiração.

Um autotanque, destacado no local, molhava o terreno. O chefe do B. S. B., entretanto, pedia a um carro de reabastecimento combustivel e água com a máxima urgência.

Perguntámos a um enfermeiro militar se houvesse ferimentos ou in-

toxicções entre o pessoal. Respondeu-nos, acto continuo, que não, pelo menos desde que ali estava.

O fumo, muito intenso, e o calor dificultavam as operações. Os soldados, porém, continuavam, quase junto às labaredas, a cortar ramagens e a bater mato. Muitos utilizavam, para a primeira destas operações, compridas catanas. E' de salientar que, embora a atmosfera fosse irrespirável e a zona manifestasse uma compreensível insegurança, não havia o mínimo indicio de desorganização ou desanimo.

O ruído das serras mecânicas, e muitas eram as em badoação no local, misturava-se com o barulho

característico das labaredas que tingiam o céu, deste dia claro, de cores rubras. O sol, visto através das chamas, parecia uma bola de fogo.

Junto a nós caiu com frgor um pinheiro de porte roável, imediatamente arrastado e atirado, pelos soldados, encosta abaixo. Notamos que, muito próximo do caminho onde se desenvolviam as operações de ataque às chamas, existia uma casa. Algumas mulheres e crianças observavam, de longe, as operações em curso.

Chegava, entretanto, o combustível pedido. O autotanque do B. S. B., manobrando com dificuldade devido à exiguidade do espaço, tentava molhar o mais possível o terreno ainda não afectado. Havia que deter a todo o custo, na estrada, o incêndio, não o deixando alastrar.

Nuvens de faúlhas sobre os homens

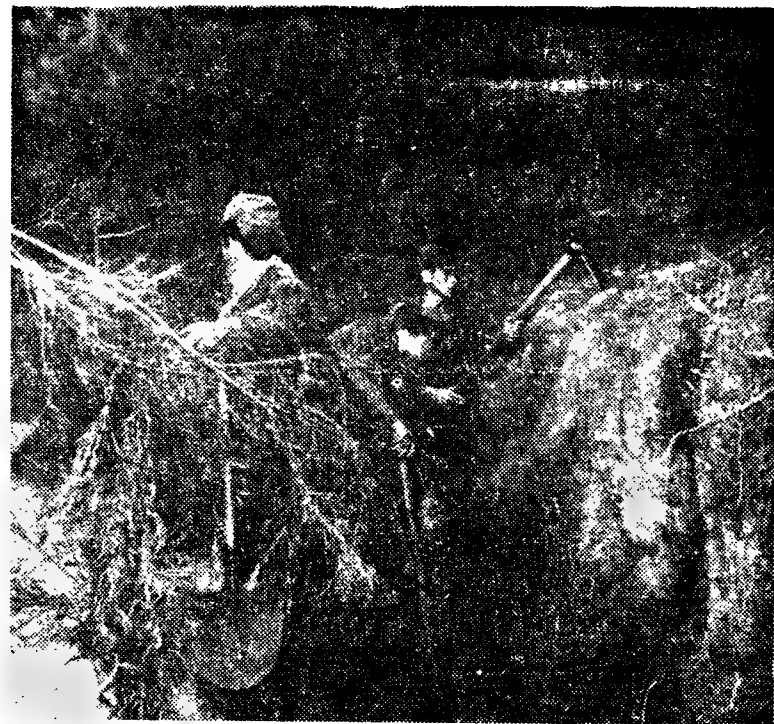
Os rostos do pessoal em operações denotavam bem as energias dispendidas, depois de muitas horas de trabalho ininterrupto e violento.

O incêndio de consequências mais graves

O incêndio que tem estado a devastar grandes zonas da serra de Sintra é, sem duvida, o mais grave que se tem registado em toda aquela magnífica região. Quase todos os anos se manifestam fogos num ou noutro ponto da serra, que, felizmente, têm sido debelados, sem que assumissem as proporções deste. Em 1962, houve um devastador incêndio na vertente da Peninha, que, embora tenha afectado uma ampla superfície, destruiu, principalmente, mato.

Do fogo que agora tem lavrado, ficaram, infelizmente, desoladores vestígios, assinalados por vastas manchas queimadas de pinhal e de mato.

Dentro da infelicidade que representa o sinistro, há que destacar, todavia, o facto de ter sido possível evitar a destruição de muitas espécies raras, que fazem a grande riqueza florestal da serra, sobretudo do Parque da Pena e de Monserrate.



Frete às barreiras em chamas, os bombeiros entregam-se ao combate ao fogo

lento. E o vento dificultava-lhes a tarefa. Milhares de faúlhas caíam sobre os homens e o fumo, á medida que as chamas se aproximavam, tornava o ar quase irrespirável.

Menos práticos do que os bombeiros nestas andanças, os soldados suportavam com muito mais dificuldade aquela atmosfera pesada. Foi por isso, aliás, que noutros locais, se registaram intoxicações entre os militares.

MUITOS PINHEIROS arderam no Parque da Pena

Participaram especialmente no combate ao fogo os Sapadores Bombeiros, os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos e outras corporações, além das forças militares que tiveram grande papel.

Estiveram presentes, além de muitas outras pessoas, o administrador do Parque da Pena, eng. sylv. Roque de Pinho; o conservador do palácio, dr. Couto Tavares, e o prof. eng.º Baeta Neves, que particularmente tem dedicado especial atenção àquela zona arborizada de interesse para o ensino que tem a seu cargo no Instituto Superior de Agronomia.

O fogo, embora tenha destruído grandes áreas arborizadas, incidiu, principalmente, sobre o mato e o pinhal. Foi, sobretudo, afectada a vegetação na zona da Cruz Alta. Entrou um pouco em Santa Eufémia e subiu pela Tapada do Schorre, detendo-se junto do edifício

existente na primeira daquelas zonas, onde existem os arquivos dos Serviços Florestais, onde se está a preparar uma instalação para uso universitário.

CASAS EM PERIGO NA MALVEIRA DA SERRA

As 11 horas, as chamas estavam a ser empurradas pelo vento, descendo dos Capuchos e Penedo para

Continua na 15.ª página

VEJA

MABOR

TV

ODAS AS SEXTAS FEIRAS

3,00 → 24,00^h

OS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO RESTOS
das suas
COLECÇÕES DE VERÃO

Homem e Senhora

Camisas	MALHAS	Casacos
Gravatas		Calças

A TRADIÇÃO DA OURIYESARIA NACIONAL É DE PROBIIDADE E DE COMPETÊNCIA

Ourivesaria da GUIA

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

GRANDE CRUZEIRO PÉRIPLO DE ÁFRICA

Com o t/n EUGÉNIO C.
DE 30.000 TON.

10 DE JANEIRO
18 DE FEVEREIRO 1967

40 dias visitando

GIBRALTAR
CASABLANCA
LUANDA
CIDADE DO CABO
LOURENÇO MARQUES
NÁPOLES
GÉNOVA
RAPALLO
CANNES

40 dias a bordo do
luxuoso transatlântico
T/N EUGÉNIO C.

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

Praça Duque da Terceira, n.º 4
TEL. 32 22 71/3 32 55/36 12 67

AGENTES — PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY,
& BARROS LEITE, LDA.

Informações contraditórias sobre o passado do assassino de Verwoerd

(Continuação da 1.ª página)

Estas, de acordo com um seu colega mensageiro do Parlamento, foram as últimas palavras proferidas por Dimitrio Tsafendas antes de se dirigir para o primeiro-ministro Hendrik Verwoerd que se encontrava na sala térrea da Câmara.

Segundos depois, Verwoerd jazia moribundo, apunhalado três vezes no pescoço e no peito. Imediatamente agarrado por parlamentares, depois atirado sangrando para um carro celular da Polícia; desde então Tsafendas tem sido interrogado por funcionários de elevado grau hierárquico dos Serviços de Segurança. Mas ainda não foi publicado nenhum comunicado oficial sobre as razões do assassinato.

UM PASSADO MISTERIOSO

Também não foi feito nenhum comunicado oficial sobre o passado do criminoso e, ontem à noite, Dimitrio Tsafendas permanecia um homem misterioso.

Mensageiros colegas seus, uma antiga senhoria, correspondentes de jornais e informações de todas as partes do mundo formam um quadro pouco claro em que os detalhes são frequentemente contraditórios.

Mesmo o seu nome é incerto: o seu bilhete de identidade diz que se chama Dimitrio Tsafendas, mas disse que tem usado nomes tais como Dimitrio Tsafendakis, Dimitrio Stefanos e Dimitrio Chipendis.

Da Beira, em Moçambique, chega a informação de que um homem chamado Dimitrios Tsafendas foi pelo menos detido duas vezes pela Polícia de Segurança portuguesa — e numa dessas vezes descobriu-se que trazia cinco passaportes e uma mala cheia de dinheiro.

A informação da Beira acrescenta que Tsafendas era frequentemente visto em cafés na companhia de africanos.

As indicações são de que Tsafendas certamente viveu em determinada ocasião em Moçambique e pode, mesmo, ter ali nascido.

As investigações já chegaram a Portugal, onde Tsafendas teria estado preso. Deveria comparecer hoje no tribunal, mas agora não se espera que tal suceda, antes da próxima semana, pois que a Polícia o pode deter ao abrigo da lei que permite a detenção por 180 dias sem que seja necessário ser apresentado a tribunal ou a julgamento.

Mas os seus colegas mensageiros dizem que ele não parecia gostar muito dos africanos: tinha sido ouvido quixar-se de que o Governo da África do Sul gastava demasiado dinheiro com eles e pouco com os brancos pobres.

Um jornal de Lourenço Marques, a capital de Moçambique, diz que o pai de Tsafendas tinha nascido em Creta e que sua mãe era africana ou mulata.

Mas um jornal de Johanesburgo, dizia que Tsafendas tinha nascido em Creta e que seu pai era um egípcio.

A sua antiga senhoria da Cidade do Cabo, disse que o tinha despedido porque ele era insociável e desmazelado.

Mas os correspondentes da galeria da Imprensa, onde trabalhou durante três semanas, disseram que ele era conservador e gostava de fazer perguntas e os seus colegas mensageiros disseram que frequentemente citava a Bíblia.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Um jornal da tarde de língua afrikander diz que ele era budista.

A COMUNIDADE GRECA RECORDA SER AFECTADA

Membros proeminentes da comunidade grega da Cidade do Cabo mostram-se preocupados com a possibilidade de poder cair sobre eles um estigma e dizem que o conselheiro grego em Lourenço Marques confirmou que Tsafendas era filho ilegítimo de um grego do Egipto e de uma mulher não branca de Moçambique.

O pai casou-se mais tarde com uma grega e deserdou Tsafendas, disseram eles. O pai morreu há alguns anos. Também se estabeleceu que Tsafendas frequentou uma escola primária de língua inglesa em Middelburg, Transvaal, e os seus antigos companheiros de escola

O ASSASSINO TERIA ESTUDADO ALEMÃO EM LISBOA

JOHANNESBURG, 8. — (F. P.). — Tsafendas, assassino do primeiro-ministro da África do Sul, teria saído da escola antes de terminar os estudos. Teria sido deserdado pela família. O pai, falecido há alguns anos, casara-se em segundas núpcias com uma grega. O assassino pretende ter aprendido um pouco de inglês num colégio de Istambul, há cinco anos, e frequentado o Instituto Alemão de Lisboa e o Instituto Goethe em Frankfurt Main entre 1957 e 1959. Não parece contudo que possua diplomas destes estabelecimentos.

IMPEDIDO DE ENTRAR EM ISRAEL, HA CINCO ANOS

TEL AVIV, 8. — (F. P.). — Dimitrio Tsafendas, assassino do primeiro-ministro da África do Sul, foi impedido de entrar em Israel há cinco anos.

Um informador da Polícia de Jerusalém disse que Tsafendas se apresentou na porta de Mandelbaum, ponto de passagem, entre Israel e a Jordânia, em 22 de Janeiro de 1961.

Tsafendas não tinha visto de entrada em Israel e não indicou os seus meios de subsistência.

Segundo a Polícia de Jerusalém, esta foi a única vez que Tsafendas, que se sabia, tentou entrar em Israel.

Desembarque de sabotadores em Cuba

HAVANA, 8. — (R.). — Soldados e milicianos passaram ontem a pente fino partes do Ocidente de Cuba, depois de se ter tido conhecimento de um desembarque de sabotadores e espías contra-revolucionários que se supõe terem vindo dos Estados Unidos.

Pontes geralmente dignas de crédito disseram que tinha sido descoberto um pequeno barco abandonado no sector norte da província mais ocidental do país, a de Pinar del Rio. A descoberta foi feita perto de La Esperanza, a cerca de 160 quilómetros a oeste de Havana.

Não foi divulgado ainda qualquer comunicado oficial sobre o assunto, mas as mesmas fontes declararam que as autoridades tinham organizado uma larga caçada ao homem na presunção de que o barco tivesse servido para transportar agentes contra-revolucionários vindos da Florida.

Na busca efectuada foram revistas casas isoladas e instalações de quintas, tendo sido mobilizados trabalhadores rurais das explorações agrícolas estaduais, a fim de ajudarem na busca.

Há cerca de dois meses, o Ministério do Interior anunciou a captura de um alegado agente da C.I.A., José Ramon Valed Cabrerias, que se diz ter desembarcado com um carregamento de armas em Punta Luta, na extremidade mais ocidental da província de Pinar del Rio. Cabrerias seria proveniente de Key West, na Florida.



A conferência da Commonwealth proporciona fotos como esta, com mais de meia dúzia de governantes de outros tantos países do Mundo. Além de Harold Wilson, podem ver-se, da esquerda para a direita: o arcebispo Makarios, presidente do Chipre; «Sir» Albert Margae, primeiro-ministro da Serra Leoa; Donald Sangster, chefe do Governo da Jamaica; D. F. Wijemanne, ministro do Ceilão; J. Murumbi, vice-presidente do Quênia e o primeiro-ministro neozelandês Keith Holyoake

DIA A DIA POLÍTICA GLOBAL

Os Estados Unidos, ligados segundo declaração expressa do secretário de Estado, Rusk, a quarenta países estrangeiros por tratados, acordos e compromissos taxativos, não mostram indícios de modificar a sua política global, apesar dos riscos que esta comporta. Na Indonésia essa política teve a justificação dos factos, os quais constituem, com o exemplo do que se passou naquele país, o argumento dos partidários do prosseguimento da guerra do Vietnam. Sem a presença no Sueste asiático de um importante corpo expedicionário americano e sem a vigilância da 7.ª Esquadra dos Estados Unidos no Pacífico Norte, dizem eles, era possível a eliminação de Sockarno e do grupo influente dos seus colaboradores favoráveis ao regime de Pequim e a colaboração com este. Com Sockarno no poder — dizem mais — não acabariam as hostilidades com a Malásia que embarçavam a acção militar americana no Sueste asiático. Passando do Extremo Oriente para o continente africano, discretamente a influência americana fez-se sentir recentemente no Congo Leo e na Zâmbia, no primeiro destes países em detrimento da influência belga, no segundo da influência inglesa.

A mais recente manifestação da política global dos Estados Unidos diz respeito a Marrocos onde o auxílio militar e económico dos Estados Unidos aumentou com o duplo objectivo de ajudar aquele país a neutralizar a ameaça da Argélia e a influência da França.



DEAN RUSK

A primeira tomou forma inquietante, recedendo-se a renovação das hostilidades na fronteira argelo-marroquina, receio justificado pelos fornecimentos de material soviético à Argélia. A França era tradicionalmente fornecedora de material e equipamento militar a Marrocos, papel que passou a ser desempenhado pelos Estados Unidos. Esta mutação enquadra-se na competição franco-americana, que se manifesta um pouco por toda a parte e de todas as formas, mesmo as mais inesperadas.

O primeiro-ministro de Singapura propôs na conferência de Londres um plano de bombardeamento das vias férreas da Rodésia

LONDRES, 8. — (F. P.). — O primeiro-ministro de Singapura, Lee Kwan Yew, propôs ontem, na conferência da Comunidade Britânica, um plano de bombardeamento das vias férreas da Rodésia — diz hoje o «Guardian», referindo-se a informações provenientes de Singapura.

CRITICAS A INGLATERRA

LONDRES, 8. — (R.). — A Grã-Bretanha enfrentará hoje fortes

críticas sobre a sua política rodésiana na conferência dos primeiros-ministros da Commonwealth — desta vez vindas do Ghana e do Quênia.

A Zâmbia lançou um «assalto» combinado dos africanos à forma como o primeiro-ministro Harold Wilson está a conduzir a questão provocada pela independência da Rodésia.

O seu delegado disse aos «leades» das restantes 21 nações da Commonwealth que a Grã-Bretanha tem de usar a força para derrubar o regime de Ian Smith, pois

que as sanções económicas impostas pela Grã-Bretanha falharam.

A Grã-Bretanha já tornou claro que não tencionava derrubar o regime de Ian Smith pela força.

Os delegados estavam a estudar cuidadosamente uma sugestão de um plano de compromisso apresentada pelo primeiro-ministro de Singapura, Lee Kwan Yew, que podia evitar a Commonwealth um cisão.

Lee fez ontem à noite estas duas propostas:

1 — As nações africanas — tais como a Zâmbia e a Serra Leoa, que ameaçaram abandonar a Commonwealth devido à Rodésia — deviam esperar um ano, a fim de darem à Grã-Bretanha nova oportunidade de fazer tombar o regime de Smith, que proclamou a independência da Rodésia em Novembro passado.

2 — Entretanto, a Grã-Bretanha devia fazer tombar o regime por endurecimento das sanções económicas.

O «leader» de Singapura pôs de parte o combate dos soldados britânicos com os rodésianos brancos, dizendo ser claro que isto é impensável para um Governo britânico eleito pelo povo. Mas acrescentou ser possível que os recursos da Grã-Bretanha no ar e no mar assegurassem um reforço efectivo das sanções.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

OS REFLEXOS (NA ECONOMIA AMERICANA) DA GUERRA NO VIETNAM CAUSAM SÉRIOS PROBLEMAS

por SALLY RYAN
(Serviço especial da Associated Press)

NOVA YORK. Setembro — As crescentes despesas norte-americanas com a guerra do Vietnam estão a exercer a sua influência nos civis e nas indústrias dos Estados Unidos. O departamento da Defesa tem distribuído milhares de milhões de dólares pela economia da Nação por exigências da compra de um fornecimento de alimentos, bombas e armas.

Para fazer face às necessidades dos homens que combatem no Vietnam, alguns fabricantes tiveram que reduzir a sua produção para a população civil.

A escassez em roupas para homem está a ser assinalada pelos armazéns de venda ao público. As fábricas lutam com falta de cobre, produtos eléctricos e químicos, maquinaria para ferramentas, motores pequenos, artigos de fundição e metalomecânicos, computadores, motores de avião, etc. Esta escassez estende-se aos transportes, em vários aspectos, aos trabalhadores e ao crédito, abrindo lacunas na economia. Calcula-se que a conta final dos gastos para a Defesa, no ano que terminou em 30 de Junho, passado, tenha ultrapassado 55 mil milhões de dólares, ou seja, mais 800 milhões do que fora orçado em Janeiro deste ano. Assim, esses gastos de-

vem atingir, no fim do ano, 60 mil milhões de dólares.

O volume das despesas

As despesas americanas no Vietnam provocaram pressões inflacionistas que se concretizam quando a procura excede a oferta e os preços começam a subir. O aspecto mais notável desta fase da vida norte-americana tem origem nas necessidades de material humano militar, que continua a aumentar, subtraindo homens à força trabalhadora e operária quando são muito precisos na indústria, para satisfazer a sempre crescente procura de produção militar. Além do mais, as fábricas estão sob a pressão da produção de roupas e de alimentos para os que estão em combate.

O problema é particularmente agudo em matéria de vestuário e de artigos de têxteis. No ano fiscal de 1965, o departamento da Defesa gastou 317,2 milhões de dólares em roupas e têxteis. No ano que findou em Junho, os gastos foram de 1149 milhões e no ano corrente, a agência abastecedora de Filadélfia calcula um aumento de 800 milhões. Isto reduzirá os fornecimentos aos civis, como é evidente.

Entretanto, o departamento da Defesa está a deparar com muitas dificuldades a fim de obter ofertas sobre os numerosos pedidos militares, uma consequência natural da evolução do consumo. De 330 firmas consultadas para ofertas, de bolsas de lona à prova de água, apenas quatro apresentaram orçamentos. De 80 às quais se pediu ofertas para tecidos de algodão, só uma respondeu.

E também, apenas três das 261 firmas consultadas apresentaram ofertas para o fornecimento de «nylon» para aviadores.

Negócios difíceis

«Ninguém quer negócios com o Governo» — disse Isidore M. Cohen, presidente da Joseph H. Cohen and Sons, Inc., que faz factos para homens e casacos de desporto. «É difícil ganhar dinheiro, ao mesmo tempo que não se atendem os clientes habituais. Depois, estes podem não voltar, quando o Governo já não precisa das nossas artigos, nessas quantidades. É mais seguro e rentável servir o cliente de todos os dias e de todos os anos».

A empresa de Cohen converteu, no entanto, uma das suas fábricas, em Filadélfia, à produção militar, mas afirma:

«Se temos que fazer um milhão de fatos, fá-lo-emos. No entanto, perdemos um bom par de dólares. Mas o que mais nos custa é não podermos atender os civis».

A Boeing Co. e a Douglas Aircraft cancelaram a entrega de alguns aparelhos comerciais, por falta de motores da United Aircraft Corp., que está a dar preferência à produção militar. O mesmo acontece quanto aos camiões.

Os embarques contínuos para a costa oeste contribuem para a escassez de transportes. Uma frota de rebocadores e de barcas enviada para as baías e praias do Vietnam deixaram a costa ocidental com extrema falta de meios de transporte para os abastecimentos do comércio local. Também é muito reduzido o número de pessoal qualificado.

Os fabricantes de ferramentas e maquinaria ligeira operam debaixo dos pedidos considerados com preferência, dirigindo a produção para o equipamento de helicópteros, material para granadas e bombas.

Os produtores de cobre e d. alumínio estão também sujeitos aos pedidos de preferência do Governo. No sector do aço, a situação é idêntica.

Em consequência está a diminuir imenso a construção de viviendas, acontecendo que muitas que se fazem sob hipoteca deixaram de fazer-se por faltarem os empréstimos.

S. R.

DIÁRIO DE EVA



AO CORRER DO TEMPO

Será no ar ou no mar que o Homem encontrará a salvação? A atenção de americanos e russos incide particularmente para as esferas espaciais, mas uma recente descoberta leva a crer que o Homem tem possibilidades de se tornar anfíbio e no mar encontrar largo espaço para sobreviver, como está provado que o plâncton é um alimento completo para as necessidades do Homem.

«Podem — como diz o explorador submarino, comandante Jacques-Yves Cousteau — os homens tornarem-se anfíbios utilizando a mesma técnica que a cirurgia tem aplicado na implantação de rins e corações artificiais». E conclui que um homem com pulmões artificiais é susceptível de viver debaixo de água.

É uma afirmação recuadora, mas não tanto quanto à primeira vista parece. O Homem tem uma capacidade quase sobre-humana de se adaptar a novos ambientes, a novos climas, a novas formas de vida.

Não temos dúvidas de que transplantado para a Lua o Homem conseguirá sobreviver ainda que lá não exista oxigénio e a lei da gravidade não actue de facto. Da mesma forma poderá viver dentro de água. Também não vive no interior duma atmosfera carregada de gases, para os quais conseguiu defesas próprias.

A existência das sereias não será de todo um mito! No princípio dos tempos o Homem não teria sido um peixe? A vida do feto no ventre materno envolvido pelo líquido amniótico não leva a crer que o Homem poderá encontrar forma de subsistir rodeado, embora, por outro líquido?

Será ainda neste século que se encontrarão respostas para o importante problema da sobrevivência do ser humano? Se há novos homens em Hiroshima, apesar das radiações atómicas, também o ser humano se poderá adaptar gradualmente a outras condições de vida, a outra atmosfera e a outra natureza. As moscas também encontraram elementos de defesa contra o D. D. T. Assim o homem, embora à custa do sacrifício de muitos, sobreviverá, apoiado nos recursos da sua inteligência, mas também na sua enorme capacidade de adaptação.

EVA

Pintora sul-africana



Hannatjie van der Wat é uma pintora sul-africana, de grande talento. Expressa-se através da pintura abstracta onde tem realizado notáveis criações. Os seus trabalhos, que merecem da crítica os maiores elogios, têm-se destacado em diversas exposições nos Estados Unidos da América e ainda recentemente expôs em Joanesburgo.

Cem velas no bolo de aniversário de uma simpática senhora que foi mãe de vinte filhos

Muito teria que nos revelar a senhora D. Maria Augusta Simões Graça se lhe pedissemos que nos contasse a sua história, que seria a história da sorte jamais lhe pertencida. A sua vida, a dos seus filhos, a dos acontecimentos a que assistiu ao longo dos cem anos da sua existência, que hoje completa, com uma lucidez de espírito e uma juventude extraordinárias.

Teve vinte filhos; deveria, neste dia do seu aniversário, ver-se rodeada da sua numerosa prole, pelo menos, duplicada. Não é assim. A veneranda senhora passou o seu aniversário com a sua filha, sr.ª D. Maria Simões Graça, e, neto, Carlos Graça, únicos sobreviventes da sua numerosa família.

A sr.ª D. Maria Augusta Simões Graça nasceu em Portalegre, a 8 de Setembro de 1866. Com a idade de seis anos deixou a sua terra natal e veio viver para Lisboa. O acatamento a sua história, que seria a história da sorte jamais lhe pertencida, a dos seus filhos, a dos acontecimentos a que assistiu ao longo dos cem anos da sua existência, que hoje completa, com uma lucidez de espírito e uma juventude extraordinárias.

Viajante morto por um amigo quando ambos caçavam

ALBUFEIRA, 8 — Próximo de Armação de Pêra, no sítio dos Salgados, foram à caça os srs. Anibal (Ciriano) Torres, de 39 anos casado e de profissão viajante, natural de Lisboa, onde possuía domicílio, bem como nesta vila; e Mário F. Ribeiro de Oliveira, casado e natural de Alagés, e que estava a passar férias, com a mulher, em casa daquele seu amigo. Devido a qualquer precalço ainda não esclarecido, na altura em que o sr. Mário de Oliveira ia a disparar a sua arma o amigo levantou-se, inesperadamente, e foi mortalmente atingido, pois metros de distância da linha de tiro.

A vítima, que gozava de muita estima nesta região, deixa viúva a sr.ª D. Maria Odília Farca e uma filha menor, de 15 anos de idade. O sr. Mário de Oliveira, desesperado com o sucedido, entregou-se às autoridades de Silves, onde se encontra detido para averiguações.

O cadáver está depositado na igreja velha de Pêra, de onde será, hoje, transferido para a casa mortuária de Albufeira.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com o bilhete de identidade do sr. José Augusto Louro Carrasco; um porta-moedas com dinheiro, um talão passado a favor do sr. José Domingos, a cédula marítima do sr. Francisco J. Caetano, o cartão sindical do sr. Gabriel Eugénio Rodrigues Silva, o bilhete de identidade do sr. José Dias Gonçalves, diversas peças de ferramenta, uma grelha de calorífero, um pneu de autopesado e dois tampões de rodas de automóveis, diversas argolas com chaves.

Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra

É de 10 302 contos a base de licitação do concurso público para a segunda fase da empreitada de construção civil da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra.

- TELEVISORES
- FRIGORÍFICOS
- MÁQUINAS LAVAR
- ESQUENTADORES
- ASPIRADORES
- FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

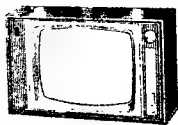
RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019- 58958

Estabelecimentos de interesse turístico

Por despacho do secretário de Estado do Comércio, foi determinado que deixam de se aplicar determinadas disposições respeitantes à comercialização de produtos

nos estabelecimentos hoteleiros e similares de reconhecido interesse turístico a seguir indicados: hotéis, independentemente da sua classificação; pensões de luxo e de 1.ª classe; pousadas; estalagens; restaurantes com serviço exclusivo de refeições e independentemente da sua classificação; casas de chá de luxo e de 1.ª classe; bares de luxo e de 1.ª classe; cabarets e salões de dança (dancings) e outros estabelecimentos onde se sirvam bebidas ou refeições, com variedades musicais, teatrais, de canto ou balado.

TELEVISORES



COM
DESCONTOS
QUE VÃO
ATÉ
30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia
absoluta



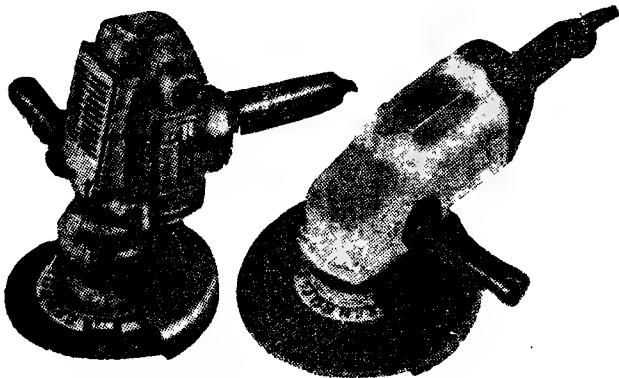
RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs 43.700-53.5002 -- LISBOA

EXPOSIÇÃO DE FLORES NO JARDIM ZOOLOGICO

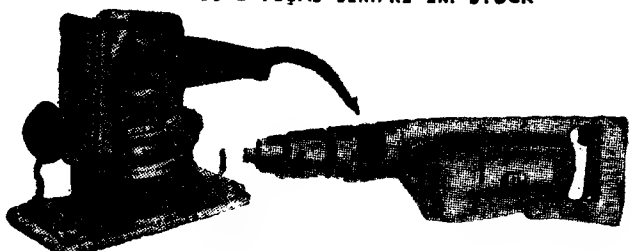
Abre no domingo ao publico, no salão de festas do Jardim Zoológico, a tradicional exposição de avencas, begónias e outras plantas que todos os anos chama ao «Zoo» milhares de pessoas. Depois de amanhã, às 17 horas, os jornalistas visitarão a mostra, a convite do conselho de administração daquele parque

FERRAMENTAS ELECTRICAS, PORTATEIS «RUPES»

GARANTIDAS E ASSISTIDAS
UMA MARCA DE REPUTAÇÃO INTERNACIONAL



SERBEQUINS, LIXADEIRAS PARA MADEIRA
E LIXA DE AGUA PARA PINTURA AUTO
OU POLIMENTO DE MOSAICOS, REBARBA-
DORAS, POLIDORAS-LUSTRADORAS, ETC.
DISCOS DE NYLLON PARA POLIDORAS;
ACESSÓRIOS E PEÇAS SEMPRE EM STOCK



Distribuidores: H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA: R. da Correnteza, 35-A — T. 43 97 37
PORTO: R. da Alegria, 294 — T. 3 32 78



JOSÉ LAPAS DE GUSMÃO

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Celeste Bidarra, Maria José Almeida de Gusmão Ferreira Carvalho, marido e filho; Maria Alice Almeida de Gusmão, marido e filhos; Ana Augusta Bidarra de Gusmão, marido e filhos, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar Que Foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja da Graça, para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

BOA VIAGEM NA SABENA... E BONS NEGÓCIOS!



Uma visita ao estrangeiro é uma oportunidade que o bom comerciante não perde — uma oportunidade de fazer um bom negócio e uma oportunidade de viajar na Sabena.

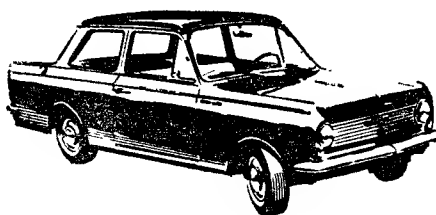
O comerciante experiente sabe que o bom negócio começa à porta do avião da Sabena — o serviço é perfeito e o conforto é total.

Lá diz o rifão: o que bem começa, bem acaba...

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

ÁTILA-S4



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva VAUXHALL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS
DO MODELO 1966
IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

ESC. 59.831\$00 (taxas incluídas)

EM EXPOSIÇÃO
NA FEIRA POPULAR

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar os «Vivas» que vendemos com cintos de segurança por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Aproveite esta oferta. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa Viagem! Boas Férias!

AUTO-INDUSTRIAL



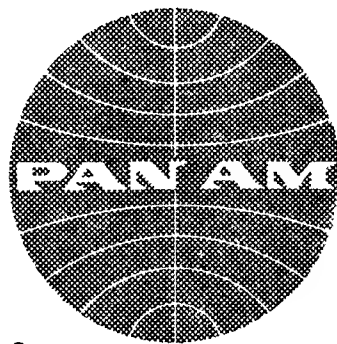
AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA: Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA-LEIRIA



PAGINA 13

Só nós temos Jactos para Rabat com ligações para toda a África.



A viagem para Rabat é rápida nos gigantescos Jactos da Pan American. Saia connosco de Lisboa a uma segunda-feira ao meio-dia e chegará ao seu destino em pouco mais de uma hora. De Rabat, utilize os nossos Clippers a Jacto para Conakry, Monróvia, Abidjan, Cotonou. Temos também serviços para Dakar, Lagos e Douala na costa ocidental... Leopoldville e Joanesburgo ao sul... Entebbe e Nairobi na costa oriental.

Para mais informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa. Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Tel. 362187 (5 linhas). ...E viaje depois para África com a agradável sensação de que soube realmente escolher o melhor.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



NECROLOGIA

Dr. Amadeu Ferreira de Almeida

Faleceu ontem, com 89 anos, e sepultou-se amanhã, o antigo diplomata e escritor dr. Amadeu Ferreira de Almeida.

Durante muitos anos colaborou no «Diário de Lisboa»: a doença afastara-o há tempo das nossas colunas, onde versou com frequência problemas de arte, de literatura e até alguns ligados à sua província — o Algarve.

Começou a sua carreira diplomática em Paris, em 1906, serviu depois em Londres com o ministro marquês de Soveral e, sucessivamente, em Haia, Madrid e Berlim.

Depois de haver sido chefe do protocolo do Estado, foi ministro na Dinamarca, Argentina, Uruguai e Chile.

Entusiasta pela literatura, publicou livros e opúsculos, entre os quais um curioso livro de memórias — «Recordando» — no qual descreve episódios históricos de que foi testemunha, entre os quais o atentado, em Madrid, contra Afonso XIII, no dia do seu casamento e a revolução de 5 de Outubro de 1910.

Cultivou o desporto — futebol e ciclismo — modalidade em que conquistou triunfos. Do seu amor ao Algarve nasceu um museu de recordações por ele oferecidas.

O funeral, a cargo da Agência Alves, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Casa do Algarve, da qual o extinto foi presidente, para o cemitério de Faro.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 2772 28 00 27

Prédio de rendimento no Porto

Novo, de magnífica construção, alugado com bom rendimento e na 1.ª zona. 3500 contos sujeito a oferta. Trata por favor na Rua do Boião, 204/1.ª sala 12 ou pelo telefone 29176 das 18 às 20 horas.

HERMES

EXCURSÕES DA C. P.

Domingo, 11 de Setembro
LISBOA a LOUSÃ, ALFOCHEIRA, SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUSÃ, e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no restaurante da Quinta da Alfcoheira)
Preço em 1.ª classe ... 197550

LISBOA a COIMBRA, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ... 100500

LISBOA a LOUSÃ, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ... 112500

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8.10 horas, com chegada à mesma estação às 23.55 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.ª) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

DESPORTOS

BENFICA 3
ATLÉTICO 2

Nem a vantagem numérica

nem o melhor futebol bastaram ao Atlético

O desafio inaugural do torneio da Taça de Honra, principiou sob bons auspícios. Trocando a bola com muito a propósito os jogadores benfiquistas e «atléticos» exibiram-se muito agradavelmente, proporcionando ao público que acorreu ao Restelo em numero elevado, um espectáculo muito interessante. Só foi pena que a toada de acerto geral durasse, apenas, meia hora.

O Benfica atingiu o intervalo a vencer por 1-0, mas, manda a verdade que se diga que a sua vantagem assentou especialmente na diferença entre as duas linhas dianteiras, pois quanto ao jogo produzido, os alcantarenses ripostaram sempre, taco-a-taco. O desequilíbrio deixou, porém, de existir logo que os «encarnados» ficaram reduzidos a dez elementos (expulsão de Calado aos 38 minutos do primeiro tempo).

Os homens da Luz, ainda, marcaram segundo golo, apontado por Baptista, em recarga a um tiro espectacular de Camolas á barra, mas pelo tempo adiante, jamais puderam disfarçar o embaraço causado pela saída prematura do seu médio de apoio. Especialmente no segundo tempo, a superioridade do Atlético em jogo jogado não ofereceu contestação.

Não foram, no entanto, além do empate, golos de Cravo e Marinho, apesar dos muitos assaltos á baliza guardada por Nascimento e, assim, o prolongamento de meia hora, dividido em duas partes de 15 minutos, tornou-se inevitável. Pois quando se esperava que os alcantarenses viessem a sacar vantagem da sua maior frescura física (resultante da desproporção 10 contra 11), aconteceu a surpresa — Diamantino, já no declinar do período suplementar, acabou por marcar o golo do triunfo benfiquista.

Isto, com toda a equipa «atlética» a exibir-se já repousadamente, a dar a ideia de que estava segura de vir a ser apurada finalista pelo menor numero de cantos cedidos.

Outra proeza do Ten. Pimenta da Gama — agora na Figueira da Foz

O calendário nupcial de 1966 está prestes a ficar completamente cumprido. Actualmente esta a desenvolver-se o certame da Figueira da Foz — iniciativa a que regaram os seus nomes a Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo daquela cidade.

A jornada de abertura decorreu com o habitual interesse e comportou tres provas que forneceram as seguintes classificações:

Prova C. I. C. A., para cavalos sem «handicap», num percurso de 11 obstáculos (12 saltos): 1.º, Ten. Pimenta da Gama, na «Regina», 0 p. em 52,8 s.; 2.º, Vicente Candela, no «Can-Can», 0 p. em 54,2 s.; 3.º, alif. Luis Vilar, no «Nimbus», 0 p. em 56,9 s.; 4.º, alif. José Tamagani, no «Nimour Avre», 0 p. em 58,6 s.

Prova «Grande Casino Peninsular» (juniores): 1.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Sinar», 0 p. em 45,9 s.; 2.º, Bernardo de Vasconcelos e Sousa, no «Libby», 0 p. em 51,6 s.; 3.º, Armando Canelhas, no «Selecto», 0 p. em 53,1 s.; 4.º, Eduardo Neto de Almeida, no «Toucado», 0 p. em 53,2 s.

Prova «Secretário da Agricultura» — Prova de 11 obstáculos com 17 saltos: 1.º, Ten. Pimenta da Gama, no «Albia», 0 p. em 1 m 57 s.; 2.º, o mesmo cavaleiro, no «Mistral», em 1 m 11 s.; 3.º, o mesmo cavaleiro, no «Castiço», 0 p. em 1 m 14,8 s.; 4.º, Ten. Brito da Cruz, no «Fox-Glove», 4 p. em 1 m 6,9 s.

De assinalar o facto do Ten. Pimenta da Gama ter conquistado os tres primeiros lugares na mesma prova.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Em futebol são frequentes estes desfechos inesperados, o que só serve para reforçar mais ainda a sua enorme popularidade.

O Benfica apresentou-se, como já se esperava, com uma equipa mesclada de jogadores experientes e outros que bem podem ser incluídos na chamada «Nova Vaga» e pela amostra inicial bem se pode lamentar o gesto irreflectido de Calado. Com efeito, toda a equipa estava a jogar com assinalável desenvoltura e o ataque assinou algumas jogadas que até os «ases» do primeiro «team» não desdenhariam assinar, mas depois a mutação foi completa.

A defesa, Nascimento incluído, comportou-se muito bem no primeiro tempo mas depois viu-se batida amiúde. Só o guarda-redes continuou seguro. Calado estava a exibir-se melhor do que o discreto Ferreira Pinto. O ataque foi o melhor sector da equipa. Diamantino e Mendes, este a lembrar, no estilo e no remate, o seu homónimo, ora no Vitória de Guimarães, são dois jovens endiabrados que lançam o pânico nos defensores contrários. Nelson, no seu jeito peculiar de «ir a todas» foi uma utilidade, a despeito de ter sido desastrado a rematar.

Do Atlético, diremos que jogou como uma equipa. Este o melhor elogio. A manter este colectivismo, a mesma movimentação constante, e se os atacantes se tornarem mais eficientes na área, o grupo alcan-

çará muitas probabilidades de singrar na 1.ª Divisão. Apesar de tudo ainda se distinguiram Cravo (pelo espírito de lutador abnegado), Gaspar, Rafael e Marinho.

O árbitro acusou algumas deficiências. Houve dois lances (um para cada banda) em que a ideia da grande penalidade ficou a pairar. No primeiro ter-se-á confundido com a molhada que interveio no derrube do dianteiro alcantarenses. E no segundo, porque estava longe da jogada, a sua duvida (que denunciou) sobre a natureza da queda de Camolas quando foi desarmado por dois defesas prevaleceu.

JUSTINO CORREIA

BENFICA — Nascimento; Severino, Germano, Augusto Silva e Adolfo (ex-Barreirense); Ferreira Pinto e Calado; Baptista, Camolas, Nelson e Diamantino.

ATLÉTICO — Gaspar; Valdemar, Candeias, Cravo e Lobo; Fagundes e Rafael; Tito, Matateu, Marinho e Angeja.

Árbitro — Libertário Morcira.

Golos: Diamantino (2), aos 8 minutos, e aos 29 do prolongamento, e Baptista, aos 51; Cravo aos 58 e Marinho aos 80 minutos.

O Benfica jogou apenas com dez elementos a partir dos 38 minutos, por expulsão de Calado.

SPORTING 3
BELENENSES ... 0

«VERDES» SEM FORÇAR...

DEFRONTARAM «AZUIS» SEM FORÇA...

É verdade: não foi preciso ao Sporting forçar o andamento do jogo para ganhar folgadoamente. Os «azuis», sem força para manter uma disputa válida com o antagonista, depressa depuseram as armas, como quem renuncia á discussão.

Trocavam-se as primeiras impressões quando os «leões» marcaram. A defesa belenense, apanhada em má colocação, deixou que Lourenço, sereno como só ele, entrasse na grande área com o esférico dominado, aguardasse a saída de José Pereira e tocasse a bola para as redes com requintes de colocação. Iam decorridos dez minutos.

O Belenenses encarregou Carlos Pedro de dar a resposta, mas Carvalho fez valer os seus argumentos.

Notou-se, a partir daí, que os «verdes» cortavam a directa, partindo ao assalto da grande área contrária com presteza e decisão. Já os de Belém tergiversavam, trocando o couro de modo ineffectivo.

Aos 26 minutos, sucedeu a que vinha a ser anunciado: o Sporting aumentou a margem. A bola partiu de um «canto» de Lourenço, «sobrou» de um salto José Pereira-Manaca e caiu nos pés de Porfírio, que fez o seu dever com a calma de um veterano.

A convicção dos de Alvalade, a que os dois golos de avanço emprestavam razão de ser, assegurou á equipa uma superioridade com-

pletas. Com um «canto» mais bem recheado, o Sporting dominava, enquanto o Belenenses esmorecia. Uma das noções que o desafio deu: o grupo «azul» continuava muito mal (talvez pior do que anteriormente) de sector atacante.

Ainda na primeira metade, Adé assinalou a sua presença com um remate potente, que esbarrou no poste.

E, até ao intervalo, o Sporting usou um processo rápido, sem delongas na preparação ou no passe, e tudo com visível economia de esforço. Era notório o contraste entre a naturalidade de ligação sportinguista e a cerimónia, a hesita-

corriam depressa, o seu futebol não deixou de ser vagaroso. E' certo que, num assomo de brio e dignidade, a turma «azul» buscou o comando das operações. Contudo, a qualquer querer desordenado onde a poderia conduzir? Não basta querer fazer pela vida...

A meio do segundo tempo, o desafio tinha adormecido. O Sporting actuava a meio-gás. O Belenenses mergulhava numa desercção profunda.

A meia-hora, ocorreu uma sauidade em tal calma. Lourenço desceu em grande estilo ao acampamento contrário e, uma vez melido nas linhas da rectaguarda «azul», serviu Manaca na altura própria. Este, sagaz, meteu a bola.

Se o jogo já então parecia acabado, a partir daí...

entre o guarda-redes e o poste. Não é difícil de depreender, pelo que ficou escrito, que o triunfo «leão» nunca esteve em duvida. O Belenenses não constituiu, na noite de ontem, o adversário temível que costuma ser.

Como nestes princípios de época os novos chamam especialmente as atenções, referimos que Manaca prosseguiu a sua marcha ascensional. Adé reafirma poder invulgar e Porfírio tem muito mais habilitação do que físico. Dos «antigos», duas anotações: Lourenço esteve em todos os tentos, e Carvalho mantém a boa forma.

No Belenenses deve distinguir-se o espírito de luta de Rodrigues, a vera classe de Carlos Pedro, e alguns lampejos de Canário. Dos jovens, Manaca afigurou-se o mais esperançoso.

O sr. Mário Figueiredo beneficiou, por vezes, o infractor. O seu trabalho justifica, porém, um bom.

FRANCISCO CAMILO

EQUIPAS
SPORTING — Carvalho; Marais, A. Baptista, J. Carlos e Hilário; Mendes e F. Pinto; Adé, Lourenço, Manaca e Porfírio.

BELENENSES — J. Pereira; Rodrigues, Quaresma, Murça e A. Luís; Cardoso e Canário; Alfredo, Lobo, C. Pedro e Ramos.

Golos — Lourenço (10 m.), Porfírio (26 m.) e Manaca (75 m.).



Uma fase do jogo Benfica-Atlético

O 2.º «Rallye» Internacional de Automóveis antigos disputa-se no sábado e domingo

Estão, praticamente, concluídas as principais diligências respeitantes á organização do II «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos, promovido pela Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal. Esta prova, que costuma despertar grande interesse, quer no que respeita aos concorrentes, quer em relação ao publico, realiza-se nos dias 10 e 11 deste mês, e nela participam

cerca de meia centena de automóveis, distribuídos por quatro categorias: «pioneiros», «veteranos», «clássicos» e «1930».

A prova de estrada para «clássicos» e «1930» realiza-se no dia 10, com partidas do Estoril, do Caia, do Porto, de Aveiro, de Viseu e de Castelo Branco, em direcção ás Caldas da Rainha, onde se efectuará a concentração de todos os concorrentes para, dali até ao Estoril, percorrerem em conjunto os 116 quilómetros que distanciam aquela cidade da principal estância balnear da Costa do Sol e tracados no trajecto: Torres Vedras, Malveira, Pero Pinheiro e Sintra.

E' no decurso desta prova de estrada que os concorrentes realizarão a primeira prova complementar — regularidade — num troço máximo de três quilómetros.

No dia 11 (domingo), estes concorrentes realizarão outra prova de estrada, na distancia de 71 quilómetros: Estoril, Alcoitão, Malveira da Serra, Linhão, Sintra, Pero Pinheiro, Belas, Lourel, Alcoitão e Estoril.

Os concorrentes em «Pioneiros» e «Veteranos» efectuarão, também, no dia 11, a prova de estrada, mas apenas de 6 quilómetros, no percurso Estoril, Alcoitão, Malveira da Serra, Alcoitão e Estoril, e durante ela terão a prova de regularidade, também na distancia de três quilómetros.

De tarde, realizar-se-á junto do Casino outra prova complementar — manevabilidade —, esta obrigatória para os concorrentes de todas as categorias.

A noite, no Casino Estoril, durante o banquete comemorativo desta realização, serão distribuídas as taças aos concorrentes melhor classificados e placas a todos os participantes.

O COMITÉ EXECUTIVO DA F. I. D. U. reúne-se no Estoril

Com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional realiza-se no Estoril, nos dias 9, 10 e 11 do corrente uma reunião do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário (FIDU).

A Inspeção Nacional do Desporto Universitário (INDU) está a ultimar os trabalhos de organização desta reunião, na qual estarão presentes delegados da Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Hungria, Itália, Japão, Jugoslávia, Reino Unido, Suíça e Polónia.

O dr. Primo Nabilo, ilustre Presidente do Comité Executivo e figura de maior relevo no concerto do desporto universitário mundial, chega ao Aeroporto hoje ás 21.05.



Uma jogada do Sporting-Belenenses

PEDESTRIANISMO

A 1.ª Volta de Pinhel foi ganha por José António da Silva

A prova pedestre, denominada «1.ª Volta de Pinhel», na distancia de 1700 metros, disputada por 17 atletas e presenciada por numero publico forneceu a seguinte classificação: 1.º, José António da Silva (Pinhel), 5 m. 22 s.; 2.º, Jorge dos Santos Vieira (Pinhel), 5 m. 23,2 s.; 3.º, António João Soeiro Pimentel (Pinhel), 5 m. 26 s.; 4.º, António João dos Santos (Pinhel), 5 m. 26,4 s.; 5.º, José Manuel Santos Teixeira (Pinhel), 5 m. 27,2 s.; 6.º, Luís Raimundo Santos (Pinhel), 5 m. 27,5 s.

ção que predominavam nas tentativas do grupo do Restelo.

Antes do repouso, A. Luís criou perigo nas próprias redes, mas o esférico descreveu uma curva e resolveu não entrar.

No recomeço, o Belenenses surgiu mais decidido. Equivocou-se, porém, pois se os seus jogadores

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 555 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Festiva! 66; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema;

ma; 23: Programa da noite, 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho. 2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Música sinfônica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: A ópera em 3 actos «Lucia di Lammermoor»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Música sinfônica; 0 e 8: VIII Outono Musical Napolitano, em gravações cedidas pela R. A. I., Radiotelevisione Italiana; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joana; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes de Itália; 21 e 30: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Variação para agorard; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meio-noite; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Noticiário e fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dinge o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Rabbaloc; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é valetina...; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meio-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Conjuntos vocais franceses; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Música regional portuguesa; 19 e 45: Melodias famosas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 21: Paralelo 21; 21 e 30: As vozes de Maria de Lourdes Resende e

Paulo Alexandre, 21 e 45: Orquestras de tangas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Moaisco; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 às 19: Clube Radiotónico de Portugal; 19 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fúry; 20 e 10, Ambiente e Decoração; 20 e 30, Barreira de Sombra; 21, Telejornal — edição da Noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «O Homem Chamado Shenandoah», com Robert Horton, Edward Asner e Harry Townes; 22 e 05, «Cantagris» — programa da RAI — Radiotelevisione Italiana — para a Eurovisão Final da Volta Musical à Itália, com Gianvittorio Morand (1.º prêmio) Little Tony, Domenico Modugno, Baby Sola, Michele, Tony del Monaco, etc.; 23 e 55, Telejornal — últimas notícias; 24, Meditação; e 05, Fecho.

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio da série «Os Vigilantes dos Céus»; 20 e 10, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 20 e 35, «Fim de Semana»; 21, Telejornal — edição da Noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Sanguem na Estrada — programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21 e 45, Concurso «Dize Tu, Direi Eu» — 10.ª sessão, 2.ª série. Apresentação de Artur Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia; 22 e 20, Fados por Manuel Fernandes, acompanhado pelo violista Martinho d'Assunção e pelos guitarristas Francisco Carvalhinho e Liberto Conde. Realização de Fernando Frazão; 22 e 40, Episódio da série «Danger Man»; «Se lhe posse dar Xerez», com Patrick Mc Goohan; 23 e 35, Telejornal — últimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

rendas do Estado	Effect	Compra	Venda
Cons. 3 1/4 % 1. 16	—	—	675\$00
Cons. 3 1/4 % 1. 10	723\$00	722\$00	724\$00
Cons. 3 1/4 % 1. 18	—	838\$00	845\$00
Centenas de 1 % 1940	1.980\$00	—	1.980\$00
Ob. 1.ª 1/2 % 942	—	1.008\$00	—
Ob. 1.ª 1/2 % 943	—	1.008\$00	—
Ob. 1.ª 1/2 % 944	—	—	—
Ext. 1.ª série	—	1.240\$00	—
Ext. 1.ª série car	1.250\$00	1.250\$00	—
Ext. 2.ª série	—	1.260\$00	1.270\$00
Ext. 2.ª série car	—	1.290\$00	1.300\$00
Ext. 3.ª série	1.295\$00	1.290\$00	1.300\$00
Ext. 3.ª série car	—	1.300\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1/1	—	300\$00	301\$00

Ubrigações	Effect	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	480\$00	485\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 1/4 %	—	900\$00	—
Gás, Elect. 4 %	905\$00	—	910\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	915\$00	920\$00
Gás, Elect. 5 %	985\$00	985\$00	—
U. E. P. 3 1/4 %	—	84\$00	85\$00
U. E. P. 4 % 1945	85\$00	85\$00	—
U. E. P. 4 % 948	—	87\$00	92\$00
U. E. P. 5 1/2 % 951	—	89\$00	91\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Soneto	—	780\$00	—
H. do Douro	902\$00	902\$00	903\$00
H. e S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000\$00	—	1.002\$00
Metropolitano	988\$00	987\$00	989\$00
TAP	—	—	—

Ações	Effect	Compra	Venda
Alentejo	1.650\$00	1.640\$00	1.650\$00
Angola	—	1.400\$00	—
Esposito Santo	—	11.000\$00	11.500\$00
Lisboa e Açores	—	4.150\$00	4.250\$00
Portugal	—	2.850\$00	3.000\$00
Ultramarino	1.465\$00	1.463\$00	1.467\$00
Agricultura	1.200\$00	1.198\$00	1.210\$00
Crédito Predial	1.800\$00	1.790\$00	1.820\$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—

Seguros	Effect	Compra	Venda
Mundial	345\$00	345\$00	—
Portugal	—	—	—
Porto	—	—	—

Monetárias	Effect	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	560\$00	565\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	95\$00	—
Açúcar de Angola	—	755\$00	170\$00
Borac	—	135\$00	150\$00
Cabinda	—	—	—
Cadiz	—	1.540\$00	1.560\$00
Com. do Búzi	—	70\$00	—
Illa do Príncipe	—	—	—
Incomat	—	—	—
Moçambique	63\$00	62\$00	64\$00
Zambézia	46\$00	45\$00	47\$00
Diamonds	1.230\$00	1.225\$00	1.230\$00
Lobito	518\$00	515\$00	520\$00

Serviços urgentes

Telefones

OMBREIROS — Sapadores. 222222 e Vo-
untários. 538524
AGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Águas. 361353 e Companhia
Reunidas. 537021 e Gascidol
538821 e Gascidol idem e Terçados
182069
POLICIA — G. N. K. — Serviço de emer-
gência. 115 e Segurança Pública
166141 e Judiciária. 735380 e Mar-
itima. 326456 e Internacional. 362721
e Visão e Trânsito. 42205 e G. N.
R. áreas revell. 368651
SAÚDE — Cruz Vermelha. 663342 e En-
fermagem permanente. 766161 e En-
fermagem de urgência. 43738 e Hos-
pital de Santa Maria. 75171 e Hos-
pital de São José. 860131 e Sangue,
oxigênio e soro. 771161 e Transfusões
e oxigênio. 538524
TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 e
Caminhos de ferro (C. P.). 869029 e
Caminhos de ferro (Estoril). 361121
e Estação Fluvial (T. Paço). 325345 e
Estação Mar de Alcântara. 663193 e
Estação Maritima da Rocha. 672445
e Estação Fluvial Belém. 635531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno I

(Veja pelas balizas das farmácias
e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche,
4 (631635) e Cartaxo, Av. da Igreja,
21-C (766358)
ALTO 1.º JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120
(843381)
ALVALADE — Perla, est. da Portela, lote
5 (710131)
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V.
6-C (682772)
ANJOS — Metes, R. Alvaro Coutinho, 10
(404172)
AREIRO — Av. de Roma, 56-B-C
(716070) e João XXI, Av. João XXI,
16-A (726452) e Nova Lisboa, R. Gui-
lhermino Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Feneche, Rua Carvalho Arau-
jo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 1.ª de
Outubro, 41-A (763107) e Avenidas,
Avenida da República, 27-A (733688)
e Império, R. Filipe Folque, 40-3-B
(480022)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, A. Re-
sano Garcia, 1-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascense,
R. 21 e 41 (389216)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana
3 (863984) e Nacional, R. do Salitre
(323911)
e Avelar, R. Augusta, 225
(146858)

BELEM — Remigia, R. dos Jerónimos,
4-C (611699) e Sepal, Calç. da Boa
Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudia Nunes,
lote 4 (703393) e Sousa Est. de Ben-
fica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro,
18 (326059) e Azevedo, Irmãos e
V. e B. Rua da Misericórdia 24
(323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca,
Rua 4 de Infanteria, 29-A (688857)
e Ourique, reitas Jazui 14-B
(516657)
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo de Cam-
seco 01-101-A (682333) e Pátria,
Calçada dos Mestres 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos e Neves
Costa, 33-35 (780181)
CHARNÊA — São Bartolomeu, Junta
da Balseira, R. da Vila Paulista
1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua
Luciano Cordeiro, 4-A (52076)
ENTRECAMPUS — Galena, Av. Oscar
Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D.
Estefânia, 9 (45518)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua das Na-
vegantes, 10 (661734) e Janeiro, Av.
Alvaros Cabral 100 (660627)
GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte,
30-A-B (867842) e Rosa e Viegas,
R. de S. Vicente, 31 (864351) e San-
tos André, Calç. de S. André,
107-111 (860450) e Santa Antónia, R.
Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIAR — Alemada, Al. das Linhas de
Torres 201-B (790942) e S. Tomé, Est.
da Desvta. lote 12-C (790704)
MADRAGA — Leal de D. da Oliveira,
226 (663441)
OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19
(389237)
PALMAY — Aguiar, Av. Columbano
Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCA — São Marcel, R. de S.
Marçal, 100 (2518)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Pa-
dre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Lusmar, R. João Naschi-
mento Costa, 1.º 6-A (Bairro de St.
Engrácia) (728395-720703)
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros,
24 (638249)
58 — Nacional, R. de S. João de Praça,
26 (864351)
DE ST. APOLÓNIA AO SEATO — Sales,
R. de Nabrega, 63-65 (381185)

ALCOCHETE — Gêmeira — L. António
dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da
Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Central — R. da Oliveira, 11.
(Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima —
Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Santa Marta — R. do La-
vrado, 77-E (Tel. 2272141)
COVA DA PIEDADE — Império — R. do
Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)
MOITA — União Moitense — Av. Dr.
Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — Diego — R. Almirante Res.
42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis,
67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Bocaganga — R. do Romeu
(Tel. 234252); Baires — B. Santos Ni-
colau (Tel. 23330)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coe-
lho 38 (Tel. 2218560)

Na Jinha de Sintra
AMADORA — Cavaca — Rua Elias Gar-
cia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua
Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Con-
finça — Avenida D. Nuno Álvares
Pereira, 15-A (Tel. 931149)
DAMAIA — Confiança — Estrada Mil-
itar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Avenida Elias Gar-
cia 51 (Tel. 950043) Queluz — Ave-
nida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel.
951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garca, 55
(Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimio — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim —
(Tel. 980456)
SINTRA — Matrazes (Estefânia) — Largo
Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abreia (Tel.
299088)

Na Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes
da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernard R.
beiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OIRAS — Central — R. João Teixeira Si-
mões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República,
77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua
Ferreira, J. A., 115 (Tel. 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento
19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R.
Conde de Monte Real — Bairro Caxos
(Tel. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
Injeções Tratamentos Velas
Soros Oxigênio Camas
articuladas Ambulância
Telex PPL 76 61 61

MEDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
HAMADAN (Tel. 2471054)

CENTRO ENFERMAGEM
DE URGENCIA
SANTA MARTA
INJEÇÕES TRATAMENTOS E VELAS
OXIGENIO SOROS E CAMAS ARTI-
CULADAS
Rua Conde Redondo, 56 2
Telex 43738

BANCO
BORGES & IRMAO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35350	37350
Argentina — Marco	7310	7530
América	—	—
Dólares de 5 e 1000	28340	28370
Dólares de 5 e 1000	28360	28390
Argentina — Peso	\$09	\$4
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica	\$55	\$57
Brasil — Cruzeiro	\$0	\$01,5
Canadá — Dólar	25340	26390
Dinamarca — Coroa	4810	4930
Espanha — Peseta	\$47,5	\$48,5
Francia	5577	5592
Holanda — Florim	1780	8505
Inglaterra — Libra	79550	81000
Itália — Lira	\$04,33	\$04,1
Marracos — Dirham	4570	5520
Noruega — Coroa	3590	4510
Suécia	5540	5570
Suiza — Franco	6360	6375
Ouro	—	—
Inglaterra (Libra Isabell)	290500	300500
Inglaterra (1/2 Libra)	217500	222500
Portugal — Bóris	33500	33700

J BURNAY L. DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telex 321273

Horário
dos museus
da capital

TORRE DE BELEM — Belem,
sábado e domingo das 11 às 17
horas. (Entrada 25\$0)

AQUÁRIO VASCO DA GA-
MA — Dafundo, telef. 212338,
sábado, das 12 às 18 horas; do-
mingo, das 10 às 18 (Entrada
25\$0)

CASTELO DE S. JORGE (AT-
caçova — sábado e domingo das
11 às 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRICOLA DO UL-
TRAMAR — Calçada do Galvão,
sábado e domingo das 11 às 17
horas. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA
ASSOCIAÇÃO DOS AR-
QUEÓLOGOS PORTUGUESES
— Largo do Carmo, telef. 38473,
sábado e domingo das 9 às 16
horas. (Entrada 25\$0)

MUSEU DE ARTE POPULAR
— Praça do Império (Belem),
telef. 611282, sábado e domingo,
das 10 às 17 horas. (Entrada
25\$0)

MUSEU DE ARTE SACRA
Igreja de S. Roque — Encerrado
temporariamente para obras

MUSEU DA CIDADE — Rua
do Azeite (ao Poço do Bispo),
telef. 382182, sábado e domingo
das 11 às 17 horas. (Entrada gra-
tuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES
DECORATIVAS DA FUNDA-
ÇÃO RICARDO ESPRITO
SANTO SILVA — Largo das Por-
tas do Sol, telef. 862184-85, sá-
bado e domingo, das 10 às 17 horas.
(Sábados, entrada 25\$0; domín-
gos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA —
Praça do Império, telef. 612541,
sábado e domingo, das 10 às 17
e 30. (Entrada 5\$00)

MUSEU ETNOLOGICO DR.
LEITE VASCONCELOS — Pra-
ça do Império (Belem), telef.
610100, sábado e domingo, das 10
às 17 horas. (Sábados, entrada
25\$0; domingo entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo
dos Caminhos de Ferro (a Santa
Aponónia), telef. 867130-39, sá-
bado, das 10 às 17 e domingo,
das 11 às 18 horas. (Sábado en-
trada 4\$00; domingo entrada
1\$00)

MUSEU NACIONAL DE AR-
TE ANTIGA — Rua das Janelas
Verdes, telef. 664151-667238, sá-
bado, das 10 às 17 e domingo,
das 10 às 17 horas. (Sábado 25\$0;
domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DE AR-
TE CONTEMPORANEA — Rua
Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sá-
bado e domingo, das 10 às 17
horas. (Sábado 25\$0; domingo,
entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DOS
COCHES — Praça Afonso de Al-
buquerque (Belem), telef. 638922,
domingo entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDA-
LO PINHEIRO — Campo Gran-
sábado e domingo, das 10 às 17
horas. (Sábado, entrada 25\$0;
de, 382, sábado e domingo, das
11 às 17 horas. (Entrada gra-
tuita)

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Diário de Lisboa

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

Emílio entre os detectives — no POLITEAMA



As 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
9.ª MES
35.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MUSICA NO CORAÇÃO

cf Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Amor e suspense
DIFAMAÇÃO
com Ingrid Bergman e Cary Grant



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O impacto dramático de um conflito de ambições no cenário excitante de África

O MISTÉRIO DA COSTA NEGRA

com Richard Todd — Dale Robertson



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Diferente de tudo o que viu até hoje!

A BATALHA DAS ARDENAS

com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews



As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um dos melhores filmes de sempre, de amor e suspense

DIFAMAÇÃO

com Cary Grant e Ingrid Bergman



HOJE, AS 21.30
ESTREIA
O crime-comédia mais original da temporada

EMÍLIO ENTRE OS DETECTIVES

com Walter Slezak e Bryan Russel
A história da perseguição a três gatinhos por um grupo de garotos detectives

TECHNICOLOR (M. 6 anos)



As 21.30 (M. 12 anos)

O COMBOIO

Burt Lancaster e Jeanne Moreau



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
20.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no festival do filme ITALIANO de LUIGI ZAMPA

TOQUE A REBATE

com Gina Lollobrigida, Yvonne Sanson e Eduardo de Filipe



As 21.45 (Adultos)
Um êxito em 2.ª SEMANA
Humphrey Bogart numa das suas melhores interpretações!

SEM CONSCIÊNCIA

(Cópia nova)
AR CONDICIONADO



As 15 e às 21 (M. 17 anos)

DINGAKA ENTRE MARIDO E MULHER

NAO METAS... OUTRA MULHER



Telef. 476 63
As 21.15 (M. 17 anos)

QUARTO INDISCRETO CORRUPÇÃO



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)

OS 3 BOEMIOS OS PASSOS DO DIABO



As 21 horas (Adultos)
Telef. 85 60
O RANCHO DO AMOR A MARCHA DO CRIME



As 21.30
6.ª SEMANA
(M. 12 anos)

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
17.ª SEMANA

O melhor filme de sempre AFRICA ADEUS



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Nathalie Wood

Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92 e Richard Beymer
no excepcional filme de Robert Wise
distinguido com 10 «Oscars» pela Academia Americana!

WEST SIDE STORY (AMOR SEM BARREIRAS)

Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)

Telef. 32 25 23
Montgomery Wood
na história cruel de uma vingança

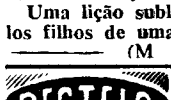
ADEUS GRINGO (ADIOS GRINGO)

com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado



As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
3.ª SEMANA
A mais bela homenagem às mulheres

Telef. 32 62 83
O VEU AZUL
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma lição sublime sobre o amor pelos filhos de uma hora de pecado.
(M. 12 anos)



Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)

A CIDADE APAVORADA

com Ivan Desny e Ellen Schwirs



As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)

Telef. 66 10 16
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole em Lawrence

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do roupaço» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «Assaltaram o Banco» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Alamo» (12 anos).
CINEARTE — As 21 e 15: «Testemunha da acusação» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Minha filha não é minha» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Os dez gladiadores» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «O mundo cão» (17 anos).
PARIS — As 21: «O renegado da seiva» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «A esquadrilha heróica» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A grande revista» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Fogo á vontade» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Angústia» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «A visita» e «A última caravana» (17 anos).

Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Os grandes aventureiros de Arkansas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Jornada para a noite» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «O grande massacre» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Winchester 73» (12 anos).

Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 15: «O Cordeal» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Bom Pastor» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Traço vermelho 7000» e «Ratoeira humana» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «As 7 aventuras de Ali Babá» e «O gladiador invencível» (12 anos).



GINA LOLLOBRIGIDA

a mais bela e sedutora actriz

REGRESSA!

ao lado de GÉRARD PHILIPPE

o actor que ninguém esqueceu

no filme

AS AVENTURAS DE

fanfan la tulipe

a obra prima de

CHRISTIAN-JAQUE

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

6.ª FEIRA INVULGAR APRESENTAÇÃO NO



Para Adultos

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

FESTIVAL DE VENEZA:

Despertou vivo interesse um filme japonês exibido fora do concurso

VENEZA, 8 — A margem do certame, o Japão apresentou ao Festival de Veneza «O rosto de outro» (Tanin no Kao), de Hiroshi Teshigahara, o realizador de «A mulher de areia» (prémio especial do júri do Festival de Cannes de 1961). A película exibida agora foi aplaudida e interessou vivamente a crítica.

Teshigahara tratou o tema da liberdade. O seu herói fica desfigurado por uma explosão e, com o rosto coberto de ligaduras, assiste ao desagregar da sua vida até ao momento em que um cirurgião lhe aplicou uma máscara feita com a pele de um outro. Julga então ter encontrado a liberdade total por se ter tornado um novo ser, mesmo sem identidade. Mas os seus problemas não têm fim e acaba por matar o médico que lhe deu outro rosto. — (F. P.).

Um filme russo

(«Hamlet»)

ganhou o Grande Prémio

do Festival do Panamá

PANAMÁ, 8 (F.P.) O filme russo «Hamlet» ganhou o «Grande Prémio» no quarto festival de cinema do Panamá, e obteve ainda mais três prémios. O filme polaco «Imã Joana dos Anjos» foi a obra que mais prémios obteve individualmente. Quanto ao prémio para o melhor documentário foi atribuído a «Kenajau», canadiano, e o da melhor curta metragem a «Kokon», holandês.

TAUROMAQUIA

José Lupi em Espanha

Foi tal o êxito do cavaleiro José Lupi, na Monumental de Barcelona, que a empresa resolveu repetir o espectáculo, hoje. Entretanto, outros contratos surgem, em Espanha, e aumentam a série de actuações de José Lupi que, antes, terá de tocar em Bayonne no próximo dia 11.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Miúdos de Londres

Alguns aspectos da vida teatral londrina assumem, para nós, portugueses, aspectos verdadeiramente espantosos. E o caso, por exemplo, da duração dos espectáculos em cartaz. No New Theatre, acolhedora e não pequena sala, está em cena há sete anos consecutivos (!) a peça musicada «Oliver», adaptada por Lionel Bart da obra de Charles Dickens «Oliver Twist». Interpretada, entre outros, por dez garotos, cujas idades máximas devem andar à volta dos 10 anos, «Oliver» teve durante a sua carreira de ser interpretada por outras crianças, porque as primeiras já tinham, há muito, ultrapassado a idade possível para o papel. Todos os miúdos, dos quais a nossa gravura mostra os dois principais, têm maravilhosas interpretações, quer cantando, representando e até dançando.

Em ALCANENA «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR Rua José Alves Anastácio 2

BRANCO SECO

Refrescado

Em cálice próprio

Com casca de limão

A ACOMPANHAR MARISCO

Experimente!

NÃO QUERERÁ OUTRO!!!

APÉRITIVO

bom apetite

RESTAURANTE FIL

UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE

ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES

PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA

TEL. 63 90 48

RESTAURANTE • CERVEJARIA

MAIA

HOJE — INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES

ESPECIALIDADES DIÁRIAS DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

FRANCESA, ITALIANA E BRASILEIRA

ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA

RUA DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS

Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA

Est da Torre—Lumiar—Tel. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES

Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO

Serviço à Mesa

Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475

PÓVOA DE VARZIM

TRÊS ATROPELAMENTOS DE CONSEQUÊNCIAS FATAIS

No Hospital de Santo António faleceu a sr.^a Laurinda Rosa dos Santos, de 50 anos, do lugar do Boi-lhão, Lever, em Gaia), onde, há dias, na Avenida Marechal Carmona, fora atropelada por um automóvel conduzido pela turista francesa Suzanne Aymare.

— No mesmo hospital sucumbiu a sr.^a Amélia Corina da Silva, de 35 anos, casada, do lugar do Paço, 164, em Baguim (Rio Tinto). Fora apanhada, em Gondomar, pela motorizada do sr. Aníbal Pinto Rodrigues, cortador de carnes verdes, morador na mesma freguesia. No acidente, esteve, também, envolvida a filha da vítima, a pequena

Amélia do Carmo Silva Ferreira, de 13 anos.

— Recolheu ao Hospital de São João, vindo do de Barcelos, o pequeno Fernando Carlos Martins Pereira, de 4 anos, do lugar da Gandarinha, Galegos, São Martinho, daquele concelho, que, ao sair da residência, foi atropelado por um automóvel. O infeliz garoto não resistiu à gravidade dos ferimentos e expirou ao princípio da tarde.

Interrupção de trânsito na ponte de Leixões

Por motivo de urgentes trabalhos de reparação, será interrompido o trânsito na ponte móvel de Leixões, nos dias 12 a 17 e 19 a 22, da 1 às 6 horas.

Vítimas de acidentes

Quando andava à caça no concelho de Proença-a-Nova, o sr. António Pires Tomé, de 21 anos, estudante, solteiro, morador nesta cidade, na Rua Fernandes Tomás, 974, foi vítima da explosão da espingarda. Um estilhaço perfurou-lhe a vista esquerda. Veio para o Hospital de Santo António e ali foi submetido a uma operação de emergência.

— Naquele hospital faleceu o soldado da G. N. R., sr. Francisco Monteiro Ribeiro Dias, de 28 anos, casado, Rua do Campo Lindo, 134, que ficara gravemente ferido num acidente no quartel do Carmo, ao qual nos referimos.

CICLISTA COLHIDO por uma camioneta

ÉVORA, 8 — Próximo de Borba, foi colhido por uma camioneta o ciclista Cristóvão Manuel João Balôa, de 34 anos, natural de Estremoz, casado, trabalhador, residente no Monte da Fonte da Velha, perto de Borba, que recolheu, em estado grave, ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

A P. V. T. de Borba tomou conta da ocorrência.



A batata nos cais de Leixões

Devido a discussões entre o importador e a Alfândega há batata a apodrecer

Entre os muitos alimentos essenciais à preparação de uma refeição, conta-se a batata. Numa altura em que este tubérculo sobe, dia a dia, de preço, constitui um sério problema para as donas de casa, que dificilmente o dispõem na confeção dos cozinhados.

Presentemente, o seu preço por quilo oscila entre 2\$10 e 2\$80, com tendência a subir, dada a sua grande escassez. Pois numa ocasião em que isto se processa, verifica-se que nada menos de 600 sacos, com

alguns milhares de quilos de batata, estão a apodrecer na doca n.º 2 do Porto de Leixões, sem que alguém tente evitá-lo... E porque? Pela simples razão de que, entre o importador e a Alfândega, surgiu, em dada altura, um dos chamados «problemas alfandegários», que reteu, e continua a reter, naquela doca, tão precioso alimento. Mas, para além do problema económico criado pela situação, quando a falta de batata tanto se faz sentir, outro surge, de ordem diferente, é certo, e que não deixa de constituir um perigo para a saúde pública: — o foco infeccioso criado pela batata podre, umas vezes batida pelo sol quente, outras pelas águas da chuva. Além do cheiro pestilento que exala, é, ainda, aquela batata um fulcro de atracção para moscas e mosquitos.

UMA FESTA NO CASINO DE ESPINHO

ESPINHO, 8 — Depois de amanhã, às 22 horas, haverá, no Grande Casino, a festa do director artístico da empresa, sr. Afonso da Fonseca, cujo programa de variedades inclui Simone de Oliveira.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) * VILA-BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) * COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) * FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) * INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) * LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) * MARTINS, SUCR., Praça Marques de Pombal, 122 (T. 4-0747) * ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) * RAMOS, R. do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) * SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Telef. 3-5713) * TERREIRO, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) * VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) * VILARINHA, Rua da Vilarinha, 161 (Telefone 58-2014) * NACIONAL, Rua Senhora do Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).



Marrocos Imperial

9 a 22 de Outubro
5.800\$00

Número limitado de inscrições

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA
— ESTORIL — FUNCHAL —
— LUANDA — LOURENÇO
MARQUES

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL — Torneio de Abertura da Divisão de Honra da A. F. do Porto. Jogos no Estádio das Antas: Leixões-Varzim, às 21 horas; F. C. Porto-Saizueiros, às 22 e 30.

— Torneio de futebol de salão, organizado pelo Académico. Jogos da série A: Atlético do Monte Aventura-Rival F. C., às 21 e 30; Atlético C. do Bonfim-Joc do Carvalhido, às 22 horas; Unidos ao Vitória F. C.-Sporting C. S. Veríssimo, às 22 e 30, e Estrelas do Porto-Unidos ao Nau Vitória, às 23 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Primeiro jogo do Campeonato Regional da II Divisão: Águias do Porto-Educação Física, no pavilhão do Infante de Sagres, às 22 horas.

O Esmoriz vai praticar voleibol

O Sporting Clube de Esmoriz vai inscrever-se, pela primeira vez, nos campeonatos regionais de voleibol, onde espera marcar presença de relevo, dado o entusiasmo que reina entre os praticantes da secção.

O Vitória regressa hoje a Guimarães

Terminada a sua digressão por Espanha, onde actuou em Cante, Castellon de la Plana, Lérida e Las Palmas, regressa hoje a Guimarães a equipa vitoriana.

A caravana vimaranense partiu esta manhã de Salamanca, onde pernitoitou, e, depois, de almogar na Guarda, fez rumo a Guimarães, onde deverá chegar cerca das 19 horas. À noite, num restaurante local, será oferecido um jantar de boas-vindas aos componentes da comitiva.

Hoje à noite, nas Antas, prosegue o Torneio Início

Esta noite, nas Antas, defrontam-se os vencedores dos jogos de sábado e domingo, a contar para o Torneio Início da A. F. do Porto. Assim, às 21 horas, defrontam-se Varzim e Leixões e, às 22 e 30, Saizueiros e F. C. do Porto.

Em viagem

Está no Porto, vindo do Rio de Janeiro, o sr. dr. Mário Borges da Fonseca.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Uma mulher americana» (17 anos)

COLISEU — As 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos)

RIVOLI — As 21 e 30: «Tarzan, o Magnífico» (12 anos)

BATALHA — As 21 e 30: «O alfabeto do crime» (12 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «Angustia» (17 anos)

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 30: «Hércules contra Sansão» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Maior Dúvida» e «Os Três Estorilos e a água» (12 anos)

CINEMA DO TERÇO — As 21: «A caça do espião» (17 anos)

CINE-SÃO MAMEDE — As 21 e 30: «Rebeca» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Uma mulher americana» (17 anos)

RIVOLI — As 15 e 30: «Tarzan, o magnífico» (12 anos)

TRINDADE — As 15 e 30: «Angustia» (17 anos)

BATALHA — As 15 e 30: «O alfabeto do crime» (12 anos)

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30: «Hércules contra Sansão» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O gangster da Córsega» e «O crime da Décima Avenida» (17 anos)

SAUNA FINLANDÊS COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS
INSTALAÇÕES DA EUROPA

• MASSAGENS HIGIÉNICAS
E DESPORTIVAS

• BANHO (e massagem) DE VICHY

• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO

• DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA

SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

ABERTO DAS 9 ÀS 12 E DAS 16 ÀS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831



ACABAM DE SAIR

CILADAS DO AMOR

por Theresa Charles

Éis uma história bem urdida desde a primeira linha e empolgante até final, como só a conhecida autora T. Charles sabe narrar e prender o leitor.

1 vol. da Coleção Branca, Esc. 26\$00

BECO SEM SAÍDA

por David Goodis

Conta a apaixonante vida de um cantor, tombado no último degrau da miséria, que resolve efectuar uma digressão retrospectiva na sua existência e voltar a encontrar-se.

1 vol. da Coleção Amarela, Esc. 28\$00

EDITORIAL MINERVA • Lisboa

CAMPO PEQUENO

HOJE, AS 22 HORAS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

(A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA)

4 - cavaleiros - 4

MANUEL CONDE
VARELA CID

MESTRE BAPTISTA
JOAQUIM CORREIA

4 - espadas - 4

ANTÓNIO DOS SANTOS

JOSÉ SIMÕES

JOSÉ FALCÃO

JOAQUIM MONSARENO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio

8 - TOIROS DOS HERDEIROS DE D. DIOGO PASSANHA - 8
(Quinta de S. Pedro)

Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário da Manhã

N.º 423

8-9-1936

OCIDENTE-ORIENTE

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

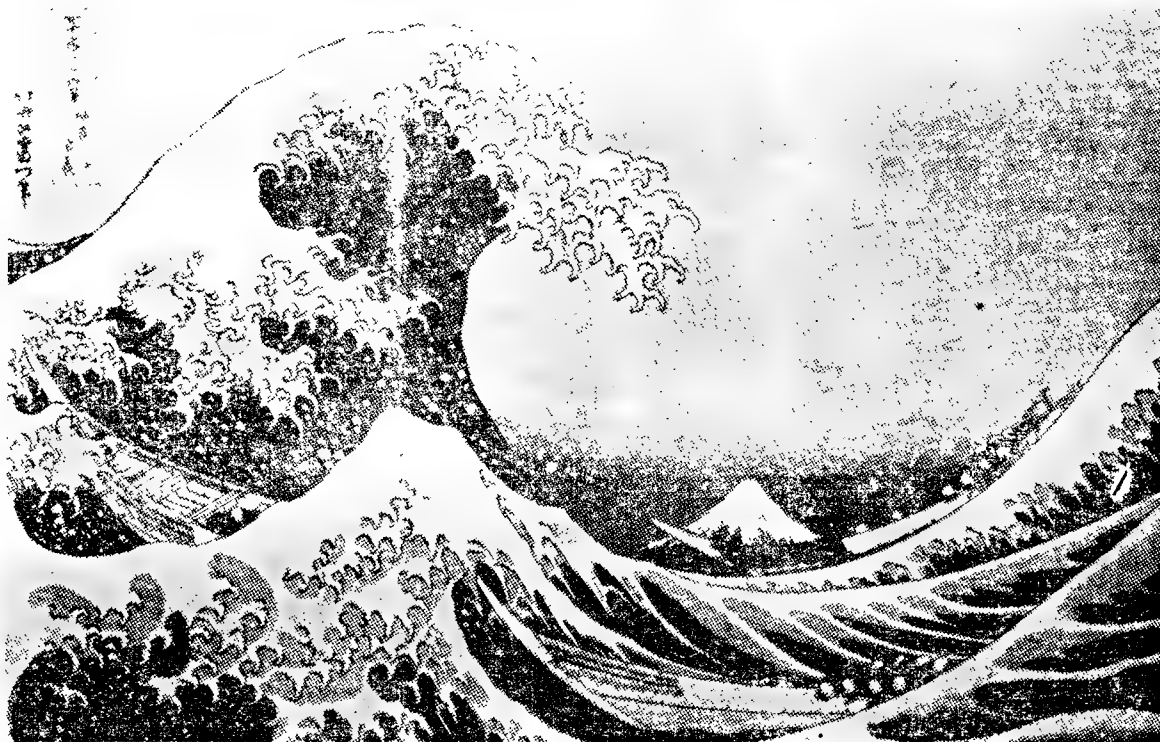
Desde a antiguidade, o comércio das caravanas e as expedições militares levaram ao Oriente a influência grega, que ainda podemos admirar nos exemplos da arte greco-búdica. Mais tarde os romanos vão estabelecer-se nas costas indianas e talvez mesmo à Cochinchina.

Os temas da escultura e da arquitectura ocidentais espalham-se transformando-se gradualmente, pelo Oriente, do Ceilão à Sumatra e da China à Coreia e ao Japão.

E porém com as grandes descobertas dos portugueses que um verdadeiro contacto entre o Ocidente e Oriente progressivamente se organiza. Os objectos de arte da Índia, China e Japão maravilham os europeus; os grandes portos comerciais como Lisboa, Veneza, Antuérpia, Amsterdam, são grandes centros de onde as mercadorias orientais são distribuídas por toda a Europa.

A intensificação das vendas

gunda metade do século XIX, constitui o que foi chamado a descoberta de um novo continente estético. As estampas de Hokusai, Hiroshigue e Utamaro inspiraram os pintores do simbolismo, sugerindo-lhes uma visão e processo novos, um tratamento inusitado das cores e da composição. Degas e Monet sofreram uma influência marcada. Em «Absinto», do primeiro, aparecem processos de desenhos até então nunca empregados na pintura europeia. O segundo, nas suas «Nymphéas», inspira-se na sala decorada de crisântemos do Nishi Honganji. Entre todos, porém, o que mais amou a estampa japonesa foi Van Gogh, que copiou algumas a óleo. É na estampa japonesa, ukiyoe, que se originam as cores extremamente originais de certas das suas telas, a simplificação do desenho, a deformação da linha, o invulgar da composição. Gauguin, por seu lado, colhe no ukiyoe a sugestão da



«A onda», de Hokusai

cor aplastada e decorativa, o estilo sintético. Mas de todos os pintores simbolistas, foi Toulouse-Lautrec que de modo genial soube assimilar, fazer seu e enquadrar na atmosfera parisiense a experiência e invenções dos pintores japoneses do século dezanove. Como estes,

ele vai procurar a vida de cada dia, á rua, ao teatro, aos meios de pequena virtude, os temas predilectos das suas telas. O seu estilo simplificado, de cores neutras e largas manchas, o vigor decorativo, o equilíbrio das massas e das linhas, tirando fortes efeitos do preto, como fez Kiyonaga, alimentado por uma observação perspicaz e independente, cria um mundo de personagens passageiras, autenticamente vestidas das suas transitorias glórias e pequenas atitudes, verdadeiras e iguais á vi-

(Continua na página central)

Simbolismo, saudosismo, modernismo...

por FERNANDO GUIMARÃES

II

Em 1912, Fernando Pessoa começava a publicar na revista *Águia* uma série de ensaios onde se propunha analisar a poesia da nova geração (1). É sabido como esses artigos visavam sobretudo os poetas da *Renascença Portuguesa*, núcleo do nosso «saudosismo»; mas não devemos esquecer o interesse que Fernando Pessoa punha em encarrear para a *Águia*, que a partir da 2.ª série se tornou o órgão da *Renascença*, a colaboração de alguns dos seus amigos que constituíam o larvar grupo modernista, o qual só em 1915 disporia da sua revista, o *Orpheu* (2). Ora não foi sem justiça que João Gaspar Simões notou que o poema *Paulis* — marcando o desgarramento de uma das correntes do modernismo, o *paullismo* — ilustra melhor que a poesia saudosista as características que Fernando Pes-

soa lhe atribuiu no seu ensaio da *Águia*. Se não, vejamos...

Para Fernando Pessoa, a principal caracterização da nova poesia

consistia no seguinte: «São vagas, subtile e complexas as expressões características do seu verso, e a sua ideação é, portanto, do mesmo triplo carácter». Destas três

(Continua na última página)

PROMISSÃO

mas para lá dessa muralha
uma extensíssima planície de amoras
um oceano esplêndido de azul

dos olhos inchados por sonos malditos
das mãos encharcadas por choro, raivantes
dos lábios sequíssimos de sedes de amor
das unhas fendidas por terras estéréis

a força maravilhosamente entregue
no derrubar dela
com uma canção vivíssima
em cada pedra morta

então é preciso colher
e dar aos enfermos
às mães dos soldados
às crianças de olhos de fome

e construir a casa junto ao mar
num sonho de mais conquista
o suor do amor
no cimento das casas

o sangue a viver
em cada janela
para o horizonte

e as mãos fortemente unidas
e o cântico ao pôr do sol
quando a cidade levantada
se entregar ao sonho da sua história

ANTÓNIO LINO PORTUGAL



«Jane Avril», da série «Café-concert», de Toulouse-Lautrec

de mercadorias orientais na Europa, embora criando a moda e gosto pelas sedas, as porcelanas, as lacas de que se adornam os palácios e as moradas burguesas, não marca, todavia, considerável impressão nas artes do Ocidente. A China serviu, no século XVIII, aos artistas europeus, apenas de superficial pretexto de um exotismo de fantasia, e na Inglaterra, sobretudo, dá origem a uma nova forma de jardins e de decoração exótica de interiores de alguns nobres extravagantes.

É, porém, o Japão que, na se-

O «Dicionário Etimológico» de Antenor Nascentes

por JOSÉ PEDRO MACHADO

A propósito das comemorações do 50.º aniversário natalício de Antenor Nascente (a que o «Diário de Lisboa» se associou, em escrito brilhante, no seu número de 1 de Setembro último) quero referir as gratíssimas recordações que guardo e sempre guardarei

do seu *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*.

Poucos saberão da existência delas, mas o facto é que entre esses poucos está o próprio Antenor Nascentes, a quem fez muita im-

(Continua na 3.ª página)

VERGÍLIO FERREIRA

— Breve síntese da sua obra com sugestão de Alegria Breve

por NELSON DE MATOS

Em toda a obra de arte se implica uma visão estética da realidade. Visão profunda essa, tendendo menos a uma sua reinvenção do que a recuperá-la na sua essencialidade. Assim, se nós podemos propor que a realidade se corrige através da arte — como o queria Picasso ou Oscar Wilde ou Hegel, antes deles — isso não será porque a arte nos impõe uma correção mas sim porque ela nos revela a realidade como antes a não víamos, ou seja, no seu sentido mais profundo. E se desta dialética alguma correção resulta ela não é bem da realidade mas da visão que dela tínhamos. Alguém disse já que algo se altera no nosso universo sempre que uma grande obra de arte surge. E tinha talvez razão se com isso quis dizer que com ela nos alterávamos nós, ou seja, que se nos revelava uma nova imagem com a consequente correção da que sobre a realidade antes havíamos formulado. E porque é na arte que essa visão se nos impõe a primeira questão a pôr a um artista será precisamente essa, a de o interrogarmos sobre que proposta nos apresenta. Essa também a minha primeira pergunta a Vergílio Ferreira. Pergunta difícil, decerto, mas aliciança na medida em que sem ela todas as outras que lhe viessemos a pôr se tornariam imediatamente estéréis. Insuperáveis ele hoje num tipo de literatura a que, por comodidade, rotularam de cariz existencial, necessário se torna desde já sabermos o que isso significa. Ele próprio no-lo diz nesse surpreendente ensaio sobre a Fenomenologia e Sartre: «Morte de Deus, reversão aos nossos estritos limites, encontro conosco mediante a presença de nós a nós e a vida, mediante a revivificação do que nos é original pela apreensão do que nos é original, a reabsorção ou transcendência à originalidade do que se esterilizou em segura — esses os dados fundamentais do que mundanamente se rotulou de Existencialismo. Por sobre tudo, portanto, o grande tema existencial é o da redenção do homem na sua dimensão humana» (1). E se, dentre tantas, escolhemos esta sua definição isso se deve a que, em nosso entender, e conforme veremos adiante, ela contém em si as bases do que consideramos o tema fundamental de toda a obra de Vergílio Ferreira, o seu «problema», o reconhecimento de que, morto Deus, nada mais fica ao homem do que a resolução do vazio de uma vida que esse Deus antes preencheria, ou seja ainda, o sabermos que após a falência de um mito o mundo está ainda todo por reconstruir e nós só em face dele. Mas desde sempre o homem teve necessidade de acreditar que algo o transcendia. E é apenas neste sentido que poderá talvez ser válida a velha rábula de que a liberdade nos é demais. Morto Deus — e o próprio homem o matou — aguentar-se-á esse mesmo homem na solidão que lhe restou? Cecil Jenkins, por exemplo, crê que não quando afirma que o nosso século será um negro intervalo entre o Cristianismo e uma nova religião universal. O próprio Malraux — a quem não será despropositado citar — declarou já que a máxima tarefa do futuro será precisamente a de redescobrir os seus novos deuses. Mas, e Vergílio Ferreira o que pensa? Contrariamente a Malraux para quem o principal drama de hoje é a morte do homem, Vergílio Ferreira acredita ainda nele como único valor a redimir. E assim, morto Deus, nada mais lhe fica do que achar no homem o seu próprio deus e entregar nas suas mãos a árdua tarefa de reconstruir todo o universo por explorar. A vida é um deserto e em face dela um homem, presença inapagável de uma esperança que não pode nunca desvanecer-se. E é nesta medida que nós encontramos em toda a sua obra um optimismo que constantemente se revitaliza e engrandece. Esta afirmação, que poderá decerto chocar alguns, sei-a eu justificada por uma esperança forte nas possibilidades do homem, em todo o destino de uma vida que lhe ficou entregue nas mãos e porque só

do caos que nos rodeia nós nasceremos limpos e puros como da primeira vez. Que maior afirmação de optimismo poderemos nós esperar senão a que nos deixa a livre faculdade de decisão? «O mundo despedaçou-se em pequenos mundos irreductíveis, que vivem numa coexistência sem comunicação nem hierarquia» — disse um dia Gaetan Picon. É fácil verificarmos que esses «pequenos mundos» mais não são do que os próprios homens e que toda essa incomunicabilidade mais não é do que uma resultante do caos a que já referi, ou seja, o universo silencioso onde o homem habita a sua solidão. E se Picon pode reconhecer essa desintegração nós nos poderemos também inquietar como René Char quando afirma: «na explosão do universo que vivemos os pedaços que se abatem continuam vivos». E é esse precisamente o optimismo de Vergílio Ferreira, o reconhecimento de que apesar de tudo o homem é ainda o único, o maior valor. O universo desintegrou-se é certo; mas é através dessa sua desintegração que teremos que partir de novo para a conquista da sua unidade. E tudo estará então ainda por fazer. Como valor máximo: o homem — a ele compete a aventura.

Após o parêntesis longo que foi esta abertura entremos agora definitivamente no universo de Vergílio Ferreira e emocionemo-nos nas múltiplas sugestões que nos apresenta.

Podemos dizer que após *Mudança* — que me parece ser o fulcro de toda a obra posterior — um novo ciclo se inicia. Romance de um pós-guerra ele apresenta todas as hesitações que a isso caracteriza desde a sedução de uma ideologia até à recuperação de uma estabilidade (intelectual) que pela falência dessa ideologia se havia perdido. Começamos já aí a vislumbrar toda a inquietação de um personagem em face das contradições que se lhe apresentam, entre o que a sua volta se decide e o que ele próprio é, entre o que pensa e o que lhe dita o sangue. É a luta pela superação de todas estas antinomias que resume a problemática deste livro: «vencer a distancia infinita que vai convicção da inteligência à convicção do coração» (2). Para Carlos o personagem central — o problema da mudança não se põe como em relação ao bastardo Pedro, ao Juiz ou simbolicamente ao Gavião ou ao Tio Manuel que acertam a sua vida segundo as necessidades de momento. Para ele está desde sempre em jogo uma questão de autenticidade que para os outros se não põe. Carlos tem os seus princípios... para ele mudar é mudar-se essencialmente. Mas no momento em que as contradições que o rodeiam e a resolução disso o levam até à extrema inquietação, ele próprio põe a dúvida sobre em que medida os seus princípios não seriam uma forma de alienação: «Ah, os princípios! (em que medida, porém, aceitar o seu império não era descarregar sobre eles a sua própria responsabilidade? Em que medida, enrolando-se aos pés da sua protecção, não procurava uma cómoda grandeza, um triunfo...» (3). Romance em que um estilo seco, duro (como os dentes cerrados) iguala todo o desejo de procura, de entendimento que o percorre, ele poderá ser pensado como aquele em que a maneira de Vergílio Ferreira se encontra menos evidente mas, quanto a nós, é precisamente essa não evidência que o torna um dos mais férteis para o estudo da maneira do seu autor.

Segue-se-lhe «Manhã Submersa», romance perfeito no equilíbrio da sua estrutura. Ele é, no entanto, de uma importância enorme para o esclarecimento do que eu considero o «problema» central de toda a restante obra na medida em que directamente o ilustra — embora o seu próprio autor o considere um pouco lateralmente à sua problemática essencial (4). Conta-se aí a história dum jovem frequentando um Seminário (imposição que lhe foi posta como única

forma de fuga a um sórdido ambiente familiar), das suas dúvidas, da sua revolta, do terror que lhe ficou ao reconhecer finalmente que Deus estava a mais na verdade que lhe coube. Mas ele tinha organizado a sua vida com Deus e tem agora de a recompor como da primeira vez. Mas sobre este assunto voltaremos de novo mais adiante porque a ele igualmente retornará Vergílio Ferreira.

A «Manhã Submersa» segue-se «Cântico Final» e «Apelo da Noite» romances que talvez possamos associar. Porque se no primeiro nos aparece um novo problema que é o da ideia discutida ainda enquanto ideia, em «Apelo da Noite» estabelece-se já uma dialética entre essa mesma ideia e a sua realização prática ou seja a acção. Este conflito que poderemos designar por ideia-acção retoma-o Vergílio Ferreira desde Kierkegaard e da sua dialética verdade-liberdade: o conteúdo da liberdade é a verdade; a verdade incumbe tornar-nos livres. Por isso a verdade é a acção da liberdade, de modo que esta nunca deixa de a produzir» (5). É é precisamente este conflito entre a verdade de uma ideologia (ou a verdade apenas como em «Cântico Final» se entendermos a arte como verdade, precisamente a verdade profunda) e a sua realização prática (que em «Apelo da Noite» é procurada como compensadora da insuficiência da ideia) que nos parece ser o tema central destes dois livros que, quanto a nós, se bem que integrados na totalidade da obra, se afastam um pouco da sua problemática essencial ou a vão discutir numa outra situação, como sempre situada no limite das suas consequências — precisamente no momento da máxima solidão: quando um gesto se decide em nós e não há já ideias a justificá-lo. E o gesto figurará aí como solução (que afinal o não era) — hipotética fuga a uma solidão de raízes onde todas as outras formas de a solucionar tinham sido até aí ineficazes.

E após esta análise necessária-mente pobre e talvez até simplista e descuidada retomaremos o «problema» central através do estudo (igualmente breve) da trilogia «Aparição» / «Estrela Polar» / «Alegria Breve».

Na sua necessidade de criador de mitos o homem inventou Deus e alienou a si a sua capacidade de decisão, ou seja mais exactamente, o ser livre. Mas um dia ele é levado a reconhecer o absurdo disso e Deus está então morto desde sempre — «Manhã Submersa». E um problema irresolúvel põe desde logo aí em evidência: morto Deus um vazio enorme habita o universo, que é a solidão do homem. Como preencher esse vazio?

«Aparição» aponta já para uma solução que é o eleger-se o homem Deus através da assunção de si. É esse encontro de si a si próprio a «certeza fulgurante de que ilumina o mundo, de que há uma força que me vem de dentro, me implanta na vida necessariamente, esta totalização de mim a mim próprio que me não deixa ver os meus olhos, pensar o meu pensamento, porque ela é esses meus olhos e esse meu pensamento, esta verdade que me queima quando sei o absurdo da morte, se pretendo segurá-la em minhas mãos, revê-la nas horas do esquecimento, foga-me como fumo, deixa-me embrutecido, raivoso de surpresa e de ridículo... E, todavia, sei-o hoje, só há um problema para a vida, que é o de saber, saber a minha condição, e de restaurar a partir daí a plenitude e a autenticidade de tudo — da alegria, do heroísmo, da amargura, de cada gesto» (6), esse encontro, dizíamos, essa comunhão consigo próprio, será, assim, uma forma de fuga ao vazio de tudo e à solidão que o habita, o reconhecimento de que pela primeira vez o homem está entregue nas suas próprias mãos e que há nele uma miraculosa força que até aí desconhecia. Mas essa força é para quê? — o homem pensa. «Ilá, ter a evidência ácida do milagre do que sou, de como infinitamente é necessário que eu esteja vivo, e ver, depois, em fulgor, que tenho de morrer» (7). É com esta frase (ou o conceito nela encerrado) que,



VERGÍLIO FERREIRA

após a descoberta do homem, Vergílio Ferreira nos aponta para a continuação do problema. Se a morte é o nada de tudo, urgente é que transmitamos o valor que nos habita para que ele se não perca. Mas como transmiti-lo aos outros, como aceder-lhes, sem primeiro saber a pessoa que somos e no que essa pessoa poderá aceder-lhes? É a comunhão possível? Estas as questões com que partimos para «Estrela Polar». Mas se em «Aparição» o homem se descobre, o valor absoluto e o absurdo da morte o inquietam em presença desse valor. «Estrela Polar» é um romance de incomunicabilidade na medida em que reconhece a impossibilidade de o transmitir a outrem. A breve esperança de um filho que nos continui, é, aí, também, uma falência, por que esse filho morre. «Estrela Polar» é, assim, um círculo apertado, um romance de extrema inquietação (o espírito é inquietação, disse Hegel), onde todas as formas de solução se mostram ineficazes. E no vazio enorme do Universo fica, apenas, a presença incomunicável de um homem que se interroga e se cansa e desespera.

E este é o homem que irá finalmente, aparecer em «Alegria Breve» — esse maravilhoso romance agora editado. Um homem velho, cansado, rico de experiências, só ele à face da terra, o último homem de um velho mundo, que vai morrer e que apenas espera (ansiosamente espera) o momento de passar o seu testemunho ao homem do futuro. Mas «Alegria Breve», porque é o mais recente dos romances de Vergílio Ferreira, e, quanto a nós, a sua mais rica experiência literária, merece, sem dúvida, que especialmente sobre ele nos detenhamos.

A enquadrá-lo na forma fácil de um esquema, podemos, talvez, considerar «Alegria Breve» um romance de crise, como o é, também, «Estrela Polar» ou, no plano de uma crise ideológica, «Apelo da Noite». Mas se neste último essa crise ideológica hipoteticamente se supera através da acção, o que nos dois primeiros mais se evidencia é uma crise geral de valores simbolizada na continuidade do homem sobre a Terra. Num certo sentido temporal, poderemos ainda associar «Alegria Breve» a «Mudança», na medida em que aí existiu uma guerra, em «Alegria Breve» a da, associar «Alegria Breve» a «Mudança», na medida em que aí existe um tempo real, ou seja, em que podemos, talvez, situá-los. Porque se «Mudança» é um romance de pós-guerra, em «Alegria Breve» a história desenrola-se (ou desenrolou-se) durante essa guerra. E isto é importante assinalar-se, na medida em que em nenhum outro romance Vergílio Ferreira nos dá oportunidade a esta situação num tempo real. Mas não é apenas neste sentido que estes dois livros poderão ser associados, porque numa certa inflexibilidade verbal, numa determinada secção do estilo, «Alegria Breve» tem, igualmente, que ver com os processos antes ensaiados em «Mudança».

Após a falência de um mito a que já referimos, o homem que se descobre a si próprio no meio da solidão do Universo (como vimos em «Aparição»), e que, depois, desespera em face da impossibilidade de transmitir a outrem essa sua descoberta através da comu-

(Continua na página central)

PENSAMENTOS DISPERSOS DE CAMUS

Cada um dos livros de Albert Camus é um mundo de sugestões. Uma das facetas que mais estimulo no grande e malogrado escritor francês é a sua diversidade, por entre uma uniformidade do seu pensamento vivo e sempre actual, a despeito de algumas das incidências, no ângulo cristão, a que já algumas vezes me referi.

Como respeitei sempre as ideias alheias e comungo a tolerância no discordar, eis o motivo principal pelo qual me não considero um homem inibido, lutando contra todos os hibridismos da intelectualidade — ou de certa intelectualidade — que joga mais com a mediocridade faciosa do que com a verdadeira inteligência, que é sempre humildade e tolerância. Mas como andam por aí certos indivíduoszinhos sempre prontos a beliscar nas ideias dos demais, parece razoável ao autor deste comentário afirmar peremptoriamente que, ao fim e ao cabo, nada me separa de Albert Camus, grande escritor, que Charles Moeller estudou admiravelmente, no respeito pelo talento do intelectual que a morte estupidamente roubou à cultura europeia.

Tudo isto vem a propósito dos «Cadernos III», de Albert Camus, que, na oitava página, nos afirma, com um sentido de rara profundidade analítica, de valor universal: «As pessoas querem empurrar-nos para as suas conclusões. Se nos julgarmos sempre com os seus princípios».

Assim é. Certo, homens do nosso tempo discutem as nossas ideias — boas ou más, agora isso pouco importa —, sem respeito pelo que pensamos. O que lhes interessa ou convirá ao anacronismo dos que nos discutem é o princípio do que pretendem defender e para tanto — contra todos os princípios da tolerância no discordar — só desejam «empurrar-nos para as suas conclusões». O homem tem os seus princípios e estes não podem ser iguais a todos os princípios dos demais homens. A uniformidade é inexistente, «...a verdade exige uma vida verdadeira», no dizer exacto de Camus, mas certos homens que ignoram o desespero da vida, consideram a verdade apenas no ângulo uni-



ALBERT CAMUS

lateral. Albert Camus foi homem de verticalidades espantosas. Repare-se na substância profunda destas suas ideias: «Costo mais dos homens que tomam um partido do que das literaturas que tomam partido. Coragem na vida e talento nas obras já não é nada mau. E, depois, o escritor só é comprometido quando quer. O seu mérito é o movimento. E se isso deve passar a ser uma lei, um ofício ou um terror, onde está então o mérito?» A verdade é que ou se serve o homem todo ou não se serve. Por isso mesmo, Camus nos dirá, a seguir: «Sim, eu desejá-los-ia menos comprometidos nas suas obras e um pouco mais na sua vida de todos os dias».

O problema está aqui. De um lado e do outro. A vida verdadeira para expressão da Verdade. E não apregoar uma «verdade» e darem-nos, depois, uma vida inexacta e falsa, uma vida deformada, uma vida em que se poderia dizer, nas próprias palavras de Camus: «Sim, é fatigante ser-se um patife. Mas é ainda mais fatigante não querer ser um patife.» Daqui: «O que faz um homem sentir-se só é a cobardia dos outros», pois, «O problema mais sério que se põe aos espíritos contemporâneos» é «o conformismo». Muitos homens do nosso tempo ignoram que «Viver é verificar» e por isso se atafalham nos seus princípios na tola pretensão de nos poder empurrar para eles.

MARQUES GASTAO

NOVAS EDIÇÕES DA PORTUGÁLIA

No quadro das actividades da Portugália Editora, assinalamos o seguinte movimento:

Na colecção «Problemas» serão publicados, este ano ainda, dois livros de Fidelino de Figueiredo, um dos mestres da cultura portuguesa contemporânea, cuja estreia literária data de há precisamente sessenta anos: *Ideias de Paz*, em que se reúnem vários ensaios escritos em momentos e lugares muito diversos (de 1928 a 1944, em Madrid, Lisboa, Berkeley e São Paulo), e *Paixão e Ressurreição do Homem*, obra inédita, de grande significado e importância para o conhecimento da evolução espiritual do grande pensador.

— Na colecção «Poetas de Hoje» serão brevemente publicadas três obras de relevante significado: *Poemas* (1945-1965) de Eugénio de Andrade, *Os Poemas Possíveis* de José Saramago, e *Poemas Quotidianos*, de António Reis, este último com prefácio de Eduardo Prado Coelho.

— Deve sair proximamente a 2.ª edição do livro de contos *Bandeira Preta*, com que a Portugália inicia a série de «Obras de Brinquinho da Fonseca», autor que na literatura portuguesa contemporânea ocupa um lugar proeminente. Para a mesma casa editora seleccionou aquele escritor as 2.ª séries de *As Grandes Viagens Portuguesas* (colecção «Antologias Universais») e *Contos Tradicionais Portugueses* («Biblioteca dos Rapazes»).

— Nas «Obras Completas de José Régio» vai sair a reedição de *As Encruzilhadas de Deus*, um dos livros capitais do extraordinário poeta.

— Na série de «Obras Completas de Jaime Cortesão», acaba de ser reeditado o primeiro volume: *Os Factores Democráticos na Formação de Portugal*.

— Com acertado sentido da missão e responsabilidade de editar, a Portugália continua a promover a revelação, junto do público leitor, dos nomes mais prestigiosos da literatura contemporânea inéditos até agora entre nós. A coerência deste propósito é visível nas recentes edições desta casa, que acaba de nos proporcionar, na Colecção Contemporânea, o romance *O Diabo em Pontelungo*, de Riccardo Bacchelli, um dos maiores escritores italianos de sempre.

— Acaba de sair a 4.ª edição de *Morreram pela Pátria*, de Cholo-kov (Prémio Nobel de 1965).

— Urbano Tavares Rodrigues organizou e prefaciou, para a Portugália, três antologias em que se incluem textos dos mais relevantes autores da nossa língua: *A Saudade na Poesia Portuguesa*, *O Touro na Literatura de Língua Portuguesa* e *A Arvore e os seus múltiplos aspectos na Literatura Portuguesa*.

— Na colecção «A Comédia Humana», de Balzac, arrojado empreendimento da Portugália, será distribuído por estes dias o romance *Eugénia Grandet* e, em breve, *A Pele de Chagrem*. Ambos os volumes são traduzidos por Jaime Brasil, o saudoso escritor e jornalista cujos últimos anos foram devotados ao estudo e à tradução das obras de Balzac.

— *Perspectiva Humana*, de J. Seabra-Dinis, e *Galileu Galilei*, de Antonio Banfi, são os próximos volumes da Colecção «Problemas». O primeiro tem o seguinte sumário: «Neuropsiquiatria portuguesa; Parto sem dor; Terapêutica ocupacional; Personalidade e ambiente; Integração histórica da Psicanálise; Actividade nervosa superior; Ansiedade, neuroses e saúde mental; A revolução psiquiátrica contemporânea». O segundo é constituído por um magistral ensaio de um dos maiores filósofos italianos deste século, em que a personalidade, a vida, a obra, o pensamento de Galileu são estudados como o dom mais universal e fecundo da civilização renascentista à moderna cultura europeia.

O «Dicionário Etimológico»

(Continuação da 1.ª página)

pressão, como várias vezes me tem dito, que um pobre (também na acepção de pouco endinheirado) rapazola de dezoito anos se interessasse a tal ponto pelo seu livro que durante muitas semanas amealhasse parte dos seus poucos recursos monetários para adquirir um exemplar do livro que ia ser marco na orientação dos seus estudos linguísticos.

Todos calculamos certamente quantas despesas foi necessário reduzir ou suprimir para poder comprar, e com a maior urgência, aquele livro que até ali só conhecia pelo exemplar da biblioteca do Centro de Estudos Filológicos. Custava ele então cem escudos no mercado alfacinha, mas cem escudos de 1932...

E adquiri o livro. Foi-me então possível estudar com afinco, com demora e com atenção a obra que definitivamente me colocou nestas andanças.

Apreendi muito nela, aqui o declaro e com toda a satisfação, embora saiba que muitos houve e há que naquele livro só viram e vêem defeitos. Afinal, só os não têm os dicionários etimológicos dos que nunca fizeram dicionários etimológicos, mas que tentaram descreditar o de Antenor Nascentes e, depois, também o meu.

E daí vem a propósito concretizar o primeiro exemplo do mu-

to que tenho aprendido com o grande mestre brasileiro, autor da obra que aqui comomoro e a quem me une sólida amizade: não responder a críticos. Se as palavras deles escumarem fel, até por uma questão de piedade convém deixá-los em paz com as suas doações, de figado e de despeito. Se nelas, porém, houver alguma coisa de útil, aproveitaremos essa boa doutrina quando o ensejo surgir e então, dando o seu ao seu dono, agradecer.

Depois, por indicação do mesmo Dicionário, quantas obras não adquiri? É que prefiro ter os livros a ir lê-los aqui ou ali: é mais cómodo (sobretudo para quem só dispõe, para os consultar, das horas em que as bibliotecas estão fechadas), as bibliotecas nem sempre possuem o que queremos e muitas vezes possuem, mas o que queremos está emprestado a alguém que tarda em devolver o que, afinal, nunca devia ter pedido emprestado.

Verifiquei também no célebre léxico o valor que tem a citação oportuna, não a abundante e minuciosa que em alguns se tornou exigência quase maníaca, excepto quando se trata de certas obras, em que aprenderam e aproveitaram muito sem que, no entanto, as citem. É esta, por sinal, a sina dos dicionários etimológicos...

Verifica-se, portanto, que o estudo atento e pormenorizado do primeiro livro deste género para o nosso idioma continua hoje a ser uma das melhores lições de Filologia Portuguesa que alguém pode receber, apesar das quase três décadas e meia que já passaram sobre a sua publicação (houve uma segunda tiragem em 1955). Que o diga quem souber ler nele as palavras prefatórias, quem conhecer a bibliografia que a sua organização exigiu, quem estudar a doutrina contida em cada um dos seus artigos.

Podem assacar-lhe defeitos, como a ausência de história dos vocábulos. Mas se na época em que Antenor Nascentes organizou este Dicionário já era «meter uma lança em África» pô-lo no estado em que o podemos utilizar (dado que os trabalhos subsidiários de sistematização eram poucos e de reduzido valor), que direito moral terá, portanto, quem lhe exigir que fizesse antes de 1932 o que ainda hoje é difícil?

O seu aparecimento provocou algumas críticas, nem todas dignas de citação ou do nosso respeito, devidas muitas delas aos tais que bem merecem a tal nossa piedade, mas, mesmo nos pontos em que verificamos fundamentos na necessidade de corrigir este ou aquele ponto do Dicionário Etimológico, temos de admirar o muito trabalho e o muito saber do seu autor, que teve de erguer do nada um dos maiores monumentos dos estudos de Língua Portuguesa, talvez até um dos mais decisivos na evolução desses estudos. — J. P. M.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATA-IHOZ.

«HISTÓRIA UNIVERSAL», de Carl Grimberg

Sob o título genérico de «Das origens de Roma à formação do Império», apareceu o 4.º volume da «História Universal», da autoria do grande historiador sueco Carl Grimberg, que a editorial Publicações Europa-América está a publicar com particular cuidado.

O volume tem o seguinte sumário: «Os Etruscos», «Roma na época lendária», «Roma torna-se uma grande potência», «O nascimento da literatura romana», «A época revolucionária», e constitui mais uma demonstração do valor da iniciativa do lançamento entre nós desta colecção. Com excelente aspecto gráfico e ilustrado por dezenas de gravuras a preto e a cores, a nova colecção de Publicações Europa-América, apresentada em pequenos volumes de características divulgadoras, é, de facto, um precioso manancial de conhecimentos históricos.

Encontramo-nos, na realidade, perante um trabalho de rara probidade intelectual. «História Universal», de Carl Grimberg, é uma das primeiras obras deste género que se lê com crescente interesse, como se estivéssemos perante um livro de ficção.

ESCAPARATE

(De 27 de Agosto a 3 de Setembro de 1966)

Autores portugueses

Título — «Cacimbo em Angola» (Notas. Contos. Crónicas e Narrativas).
Autor — Eduardo Teófilo.
Editora — Publicações Imbondeiro.
Número de páginas — 190.
Preço — 35\$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Cão de Hitler».
Autor — Gunther Grass.
Tradutor — Lídia de Castro.
Editora — Estúdios Cor.
Colecção — Latitudes, 63.
Número de páginas — 581.
Preço — 75\$00.

Título — «O Diabo em Pontelungo».
Autor — Riccardo Bacchelli.
Tradutor — José Manuel Calafate.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporânea, 67.
Número de páginas — 447.
Preço — 50\$00.

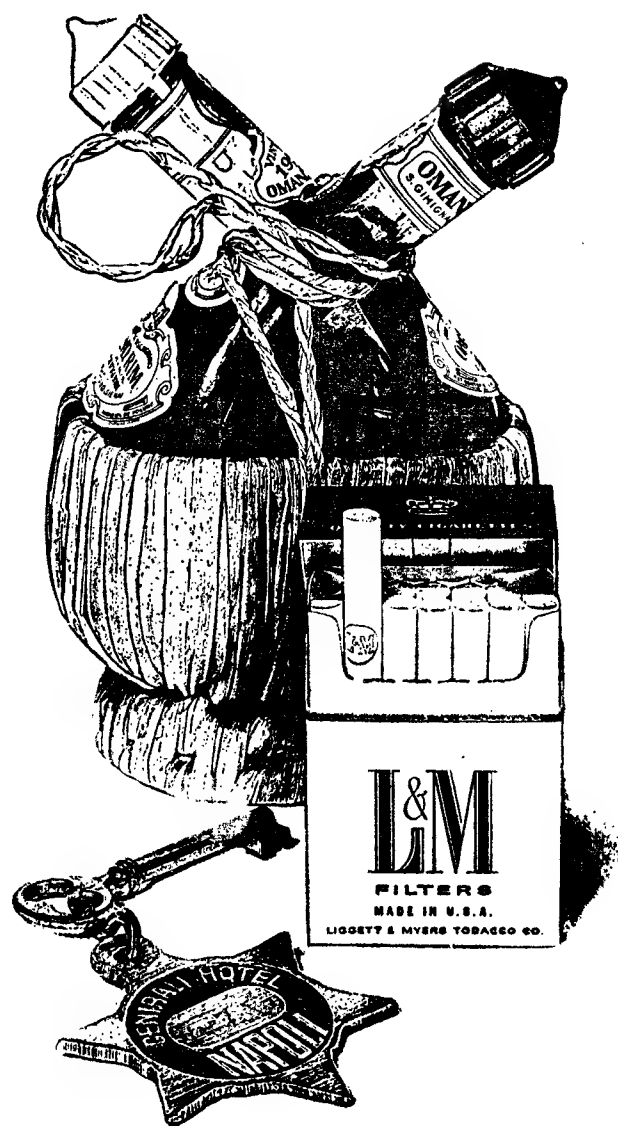
Título — «As Más Companhias».
Autor — Louis C. Thomas.
Tradutor — Maria Reis.
Editora — Estúdios Cor.
Colecção — De Boiso, 22.
Número de páginas — 159.
Preço — 20\$00.

PELA MARCA SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARA FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M



AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

KLOSTERS SUNWARD FERRIES

SAÍDAS REGULARES SEMANAIS PARA

GIBRALTAR

pelo moderno ferry-boat «SUNWARD»

PARTIDAS DE LISBOA:

Todas as segundas-feiras à meia-noite

REGRESSO — SAÍDAS DE GIBRALTAR:

17 horas de todas as quartas-feiras, com chegada a Lisboa às 8.00 horas de quintas-feiras.

(PODE LEVAR O SEU AUTOMÓVEL)

Para passagens e informações, procure o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais em Portugal

AGENCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

P. Duque da Torreira, 11-3.º — Telex 32 81 91/5 — Telex 211 Ocidente-Lisboa

no Porto:

«INTERNAVE» — AGENCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO. LDA.

Rua Ferreira Borges, 57-1.º — Telef. 2 92 94 e 2 45 37

NA ESTAÇÃO DOS C. T. T.

Tudo há a esperar dum selo num sobrescrito em branco: — uma esperança, um destino, um silvo no silêncio, uma faúlha de raiva sobre a folhagem seca do Outono...

Hesito em quebrar a alva monotonia do papel.

Não poder eu partir, inteiro, irrevelado, numa carta de longo curso!

Mas não. Terei de arrancar um pedaço de mim que seguirá no turbilhão, aos tombos, guiado apenas pela incerteza dum endereço.

Ah! Deixem-me prolongar, que seja por momentos, a virgindade deste selo no sobrescrito em branco!

10-5-1964

LUIS GAMEIRO

INOVAÇÃO

NA VENDA DE LIVROS AOS AUTOMOBILISTAS

Foi posto em prática por uma livraria situada no centro de Tóquio um serviço de venda que permite que os clientes comprem livros sem saírem dos seus automóveis. A livraria das maiores da capital japonesa, que ocupa um edifício de oito andares, pode satisfazer qualquer pedido, pois dispõe do sortido de um milhão de publicações. Tem um parque de estacionamento privativo e outras instalações destinadas a satisfazer plenamente os desejos dos clientes.

Qualquer pessoa, ao volante do seu automóvel, indica ao empregado o livro que deseja e este logo o vai buscar à estante correspondente, mostrando-o ao comprador através do sistema de televisão de circuito fechado. Assim, um cliente pode adquirir livros que estejam em qualquer ponto do estabelecimento.

O mais importante é a publicidade e o serviço, uma vez que os livros são vendidos ao mesmo preço do que nos outros estabelecimentos da especialidade! — comentaram os gerentes da livraria, assinalando o êxito da inovação.

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

AO AREEIRO — TEL. 722461

ENS. PRIMARIO E LICEAL
— Diurno e Nocturno — 1.º,
2.º e 3.º ciclos

Prep. para os INSTITUTOS
e Explicações (C. Férias)



«Cardos», de Van Gogh

OCIDENTE — ORIENTE

(Continuação da 1.ª página)

da que as inventou. O americano Whistler sofreu através de toda a sua obra a influência da pintura nipónica, tendo tido a ideia de realizar uma síntese da estética ocidental e oriental.

Entre nós não sei que algum pintor tivesse acusado fundas influências extremo-orientais. Em Portugal o *ukiyo* era desconhecido ao tempo em que na França provocava um tal abalo entre os impressionistas.

É sobretudo após a segunda guerra mundial que a corrente de influências se torna mútua e se estabelece nos dois sentidos: uma nova maré de gostos e de valores estéticos vem da China e principalmente do Japão. Ao mesmo tempo, uma onda de ideias ocidentais penetra a obra dos artistas orientais. É verdade que o impressionismo floresceu, entre outros, num mestre notável, Umebata, parente de Renoir. Em 1954 a arte japonesa participa na bienal de Veneza, com Taro Okamoto e Hanjiro Sakamoto, depois na bienal de São Paulo, com Habaguchi, e na seguinte de Veneza com Kumitaro Suda, Kazu Wakita e Takeo Yamaguchi, notável pintor abstracto. Dos numerosos pintores orientais que vivem hoje em Nova York e Paris, citemos, além do velho Fujita, Kuniyoshi Okada, Domoto, Oguiss, japoneses, e o chinês Zao Wu-ki. Dos ocidentais vivos tocados pela influência do Oriente, mencione-se Moris Graves e André Marchand.

Mas a corrente de influências não se limita apenas à pintura. A arquitectura ocidental recebe da arquitectura nipónica o exemplo do aproveitamento da beleza natural dos materiais, especialmente da madeira e da pedra, da hábil utilização dos espaços vazios, da integração da casa na natureza que a envolve. Na decoração interior e até nas modas femininas, a China e o Japão têm, nestes últimos anos, fornecido ideias e estilos.

Na literatura, além de numerosos trabalhos de investigação histórica e literária, aparecem, na Inglaterra e nos Estados Unidos, pela primeira vez, romances de ambiente oriental. Romances que têm por assunto e por conflito os hostis prejuízos de raças entre o Oriente e Ocidente. Pela primeira vez, em «Sayonara», James Michener, de uma maneira hábil e forte, dá voz e forma dramática ao conflito de raças, à intolerância e à hostilidade incompreensiva de que tanto têm sofrido as relações entre os povos e os homens. Foi preciso que os contactos entre os dois lados do Mundo fossem estabelecidos numa larga base de interesses, de influências, de negócios e já não apenas por alguns viajantes ou exilados extravagantes seduzidos pelo exótico, para poder ser encontrada a forma apropriada, eloquente, violenta, que toca o coração e a inteligência de todo o homem, e mostrar quanto era desumano o muro de intolerância e de ódios que ainda nos dividem.

No domínio da música também as influências são reciprocas; modernos músicos do Japão, da China, do Sião receberam do Ocidente não só materiais inspirativos, mas até uma educação básica, pois a música oriental não possuía uma notação musical capaz. Morikuni Toda, compositor nipónico que viveu em Paris, é um animado seguidor das correntes modernas. Ikuma Dan, mais jovem, representa em muitas das suas obras uma aliança feliz da música clássica nipónica e das correntes ocidentais. Nos compositores ocidentais também por vezes surgem ecos e influências da música oriental, como tem acontecido na música para a encenação de «Galileo Galilei», de Brecht, e de algumas peças de Ionesco.

É evidentemente no cinema — a arte de grande divulgação por excelência — que o Oriente tem dado, nestes últimos anos, assunto e pretexto para exibir costumes desconhecidos, ambientes onde nem sempre o exotismo é do mais genuíno, paisagens frequentemente belas. Se as obras, apresentadas do lado do Ocidente, não têm sido notáveis, e mesmo muito inferiores a grandes filmes produzidos do outro lado (estou a pensar em «Rashomon», «Contos da Lua Vaga depois das Chuvas», «A Ilha Nua», «A Mulher das Dunas»), merecem no entanto respeito pelo seu propósito de aproximação de ideias e de conceitos e pelo combate aos prejuízos seculares (penso aqui em «Sayonara», tirado do livro de Mitchell, e em «Tufão sobre Nagasaki», do realizador francês Ciampi).

Esperemos que desta exploração de caminhos resulte uma maior compreensão entre o Oriente e Ocidente. Como sempre, são os artistas que, penetrando no fundo do coração dos homens, lhes abrem os olhos da alma para aquela fraternal compreensão, aquele universal amor que é o contraste que marca a arte verdadeira. — A. M. J.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

A ARTE PERENE DE JEAN ARP

Foi em plena consagração, assinalada mais de um ano pela atribuição do Prémio que morreu, recentemente, uma das mais e ricas personalidades artísticas do nosso tempo. Arp, pintor, escultor e poeta, em todas as deixava gravada a marca da sua personalidade, tantos têm imitado sem evocarem o seu nome, e nesta época, se fosse vivo, deveria entregar o Prémio Goethe, pelo conjunto da obra. E, a propósito desse malogrado galardão, o génio criador de Jean Arp foram salientadas uma vez na imprensa literária e artística de vários países.

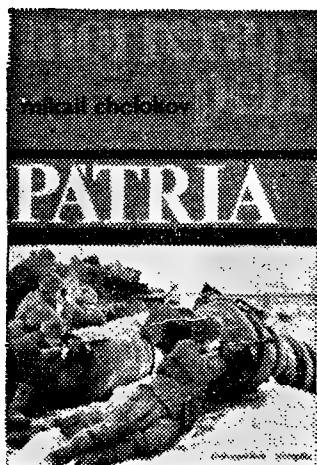
Nascido na Alsácia, formado em Weimar, foi em Paris que se desenvolveu a sua carreira fulgurante. Os seus primeiros poemas, «Chairs de Rêve», foram publicados em 1915, contando o artista 28 anos. Em 1916 foi um dos fundadores do movimento Dadaísta e participou nos trabalhos de «Abstraction et Création» e «Cercle et Carré». Depois de 1920 expôs pinturas e colagens com os surrealistas, mas sem deixar de acentuar por todas

VERGI

(Continuação da 2.ª página)

nhão, forma única de superar a solidão que o tomou (como, também, vimos em «Estrela Polar») irá aparecer-nos em «Alegria Breve» com uma verdade rova, ou seja, que, após a ineficácia de todas as suas tentativas, nada mais lhe resta que a integral reconstrução do Universo, de modo a aí poder implantar a sua verdade nova e recuperar-se à solidão que nunca conseguiu solucionar. Vejamos, no entanto, em que moldes se desenrola a trama romanesca deste livro, mas não nos esqueçamos, desde já, de anotar que, contrariamente às obras anteriores, a discussão de problemas se desenvolve neste livro mais através do relato dos acontecimentos do que propriamente da sua transposição ideológica.

Jaime Faria, professor primário numa aldeia isolada num vale montanhoso (assinalamos como a montanha assumiu desde Rousseau uma presença estética valiosíssima) e a quem morreu toda a família, vê, após o acontecer de uma guerra, a aldeia invadida pelo tecnicismo na forma da maquinaria perfurando o dorso da montanha. É durante esta invasão da técnica que surge Vanda, mulher de um engenheiro de minas encarregue da operação. Vanda, um corpo fechado, cerradíssimo. E grita e grita, cuja única frustração era a ausência de um filho, vê o seu desejo realizado através de Jaime. Mas quando esse filho acontece, a guerra termina, e a aldeia é abandonada pelos técnicos, não chegando o narrador a conhecer esse filho. Mas o saber que o fez e que num local distante esse filho existe, altera imediatamente todo o curso da sua vida. E do desespero que o habitava resta apenas a força enorme que o mantém na aldeia deserta, de onde os novos desertaram e os velhos morreram. É essa força, que lhe vem da certeza de que «o homem não é uma espécie extinta», que o faz desejar nesse filho a continuidade da vida. «Possivelmente, o meu filho virá um dia. Possivelmente, um dia saberá que é meu filho. E pensará: vou ter com ele, vou recomençar a vida



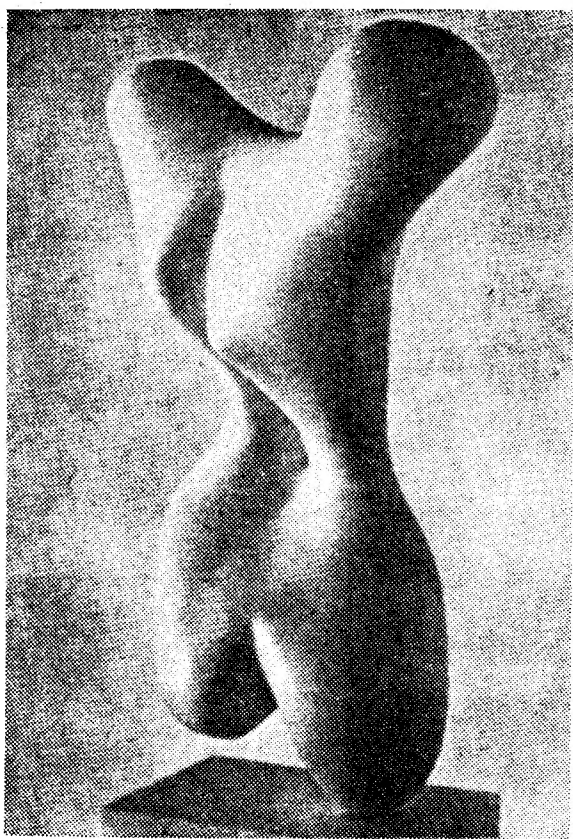
«O inimigo pode orgulhar-se hoje das batalhas ganhas, mas a guerra seremos nós quem a ganhará. Levareis a vossa bandeira até ao coração da Alemanha. E aí do país maldito que engendrou essas legiões de salteadores, de sádicos e de assassinos! Ai dele, quando os últimos combates virem flutuar na terra alemã as insignias do nosso exército» — disse Vassili Semionovich Martchenko, e a voz estrangulou-se-lhe de comoção, como uma corda prestes a reventar.»

4.ª edição

PRÉMIO NOBEL

PORTUGÁLIA EDITORA • AVENIDA LIBERDADE • LISBOA

JEAN ARP



Uma das esculturas celebradas de Jean Arp

ão, assimada há pouco
ção do Prémio Carnegie,
uma das mais complexas
cas do nosso tempo: Jean
ta, em todas as criações
a sua personalidade, que
carem o seu nome. Pre-
esse vivo, deveria ser-lhe
elo conjunto da sua obra.
do galardão, o nome e o
foram salientados mais
ária e
as formas a sua inalterável in-
dependência. A ditação poética foi
nele alimentada, posteriormente,
por uma corajosa solidão. E, nas
artes plásticas, conservou sempre
um sentido muito pessoal das for-
mas num nível singular de digni-
dade criadora.
Só a partir de 1950 a obra de
Jean Arp conquistou mais larga
irradiação mundial. Premiado na
Bienal de S. Paulo de 1952 e na
Bienal de Veneza de 1954, obteve
ainda o Prémio de Escultura de
Pádua em 1957 e o Prémio de Arte

da Renania-Westfália em 1964. As
suas esculturas estão agora largamente
distribuídas nos mais di-
versos países: na Cidade Universi-
tária de Caracas (Venezuela), na
sede da «Unesco» em Paris, nos
museus de Basileia, Zurique, Esto-
colmo, Nova York, Lodz, etc.

A morte privou Jean Arp do
Prémio Goethe, que seria uma das
grandes consagrações da sua car-
reira artística. Mas a consagração
maior é a da sua influência vasta-
mente irradiada, mesmo nos que
não a confessam

A grande paixão (a de ser jornalista)

de um famoso escritor que ascendeu à direcção do seu jornal

Quando se celebrou o 215.º
aniversário do nascimento de
Johann Wolfgang Goethe, foi
atribuído a Benno Reifenberg, o
conhecido escritor e publicista
já septuagenário, o prémio que
tem o nome do autor glorioso de
«Werther».

Para entrega ao escritor lau-
reado do «Prémio Goethe», hou-
ve uma solene e expressiva ce-
rimónia na igreja de São Paulo
em Francfort, e no seu admirá-
vel discurso, um consagrado Rei-
fenberg apontou à juventude o
caminho que conduz a Goethe,
«à sua felicidade, à sua dor, à
sua grandeza». E afirmou:

— Cada frase de Goethe pode
conduzir um homem, hoje e de
futuro, ao conhecimento da sua
própria individualidade, e as-
sim ao bom caminho!

★

O «Prémio Goethe», uma das
mais altas distinções no plano
cultural na Alemanha, não é —
como acentua Richard Wilm —
um prémio literário, mas uma
«homenagem a uma individua-
lidade de relevo nos domínios da
literatura, da ciência ou de um
ramo das ciências económicas
e financeiras».

Foi instituído no ano de 1926
em homenagem à memória do
maior filho de Francfort. Era
atribuído anualmente mas, a

partir de 1952, passou a ser de
três em três anos (ao todo 26
vezes). O primeiro agraciado foi
o poeta Stefan George; e segui-
ram-se, entre outros mais, Sig-
mund Freud, Gerhard Haupt-
mann, Albert Schweitzer, o com-
positor Hans Pfitzner, o físico
Max Planck, os escritores Her-
mann Heise e Thomas Mann.
Entre os que assim foram dis-
tinguidos nos últimos anos in-
cluem-se o poeta e escritor Karl
Zuckmayer, o físico e filósofo
Karl Friedrich von Weizsäcker
e o arquitecto Walter Gropius.

★

Benno Reifenberg (o 27.º «Pré-
mio Goethe») sempre se disse, e
com ufania, jornalista. Traba-
lhando durante toda a sua vida
nas lides da Imprensa, Reifen-
berg deu provas de um verda-
deiro universalismo. Pondo o
seu estilo magistral e conciso
ao serviço do jornalismo na me-
lhor acepção da palavra, Rei-
fenberg tem sido — como assi-
nala R. Wilm — um grande pe-

mo que uma verdadeira obra de
arte irradia e propaga; e, em
todos os seus artigos, os quais,
no conjunto, constituem um pa-
norama da nossa época. Reifen-
berg é — como escreveu o seu
saudoso amigo Friedrich Sie-
burg — «antes de mais nada,
e, sobretudo e sempre, de novo e
até ao limite extremo da sua
existência, um artista, um ar-
tista tão integral como hoje já
quase não existem».

★

Nascido em 1892 perto de
Bonn, Reifenberg começou a sua
carreira estudando História da
Arte. Foi mobilizado durante a
1.ª guerra mundial, e em 1919
ingressou na «Frankfurter Zei-
tung», cuja página cultural di-
rigiu durante seis anos. Em
1930 ia, como correspondente
daquele jornal, para Paris, de
onde regressou à redacção dois
anos mais tarde. Trabalhando,
então, na secção política, em-
penhou-se na defesa da demo-
cracia em perigo.

De 1938 em diante trabalhou
apenas como colaborador livre
da secção cultural, dedicando-
se, nos últimos anos da guerra,
a estudos de ciências naturais.

Depois do trágico fim da guer-
ra, Reifenberg fundou, em 1945,
com alguns amigos a revista

GÍLIO FERREIRA

desde o princípio» (8). Mas ele,
Jaime Faria, pouco terá para lhe
dar. «Não te ensinarei nada. Di-
rei apenas: — Começa tudo de
novo» (9). A aldeia coberta de
neve (outro dos grandes valores
estéticos deste livro) está deserta.
Em face dela, um homem espera.
Mas é preciso que ele não deses-
pere, que a sua força se não que-
bre, que ele fique, que permane-
ça... Porque um dia o seu filho
voltará, e a primeira pergunta que
ele terá a pôr-lhe será terrível:
«que fizeste da esperança?».

E é nesta maravilhosa simbolo-
gia que nós poderemos encontrar
a continuação dos dois romances
anteriores. Morto Deus, verificada
a impossibilidade da comunhão,
nada mais resta ao homem do que
remeter ao futuro a solução do
problema que lhe sobrou: a soli-
dão. Mas é preciso que alguém
fique e a continuidade da vida é
aqui simbolizada pela presença de
Jaime na aldeia deserta. Seu filho
há-de voltar, e ele será, então, o
homem novo e erguerá um novo
mundo, à medida da infinita gran-
deza do homem. «Começa. Não tra-
gas nada contigo. Começa». «Que
fizeste da esperança?».

Antes de terminar, quero sa-
lienciar, ainda, este importante
passo do romance onde Vergílio
Ferreira nos fala desse inominá-
vel deus que se ergueu após a
morte de um outro, e que mais
não é do que a solidão do homem.
«Não a solidão, mas o vazio que
ainda não tem nome, e está, por-
tanto, ainda por dominar: —
quando se calará a voz? E a
minha luta derradeira. O silêncio
estala a minha boca como uma
pedra, estala-me nos ossos. E o si-
lêncio do mundo, da minha con-
dição. E, no entanto, aí, ainda e

sempre, um frémito indizível,
como ao rés da terra árida ao im-
pacto do calor. Foi fácil liquidar
os deuses e semideuses de todos
os meus sonhos, de toda a minha
inquietação. Mas, ao fim de todas
as mortes, nos limites do silêncio,
há um fantasma sem nome, obli-
qua presença de nada. Se eu pu-
desse dar-te um nome — a ti quê?
Quem? Só assim te mataria, tal-
vez. Um nome — rede invisível,
irreal prisão de sons breves. Mas
não há um nome para ti. Absurda
invenção do homem, espectro in-
stantâneo. (...) Ah, eu hei-de apa-
gar as últimas brasas. A terra o
exige, a terra deserta. Vem a voz
desde a caverna e do mito, desde
o olhar grosso e animal. Em su-
cessivos nomes se calou — por-
que falar ainda? Que o ciclo se
feche no animal absoluto, no qua-
drúpede que recomença. A terra é
estéril e virgem, é a hora do re-
começo perfeito. E, todavia, às ve-
zes hesito: quem te garante? En-
tregarás ao teu filho o silêncio
total. Mas quem te garante que
ele não vai errar outra vez? Quem
te garante que a voz se calará
com a tua voz? Como saber que
a voz se não erguerá da própria
terra?» (10).

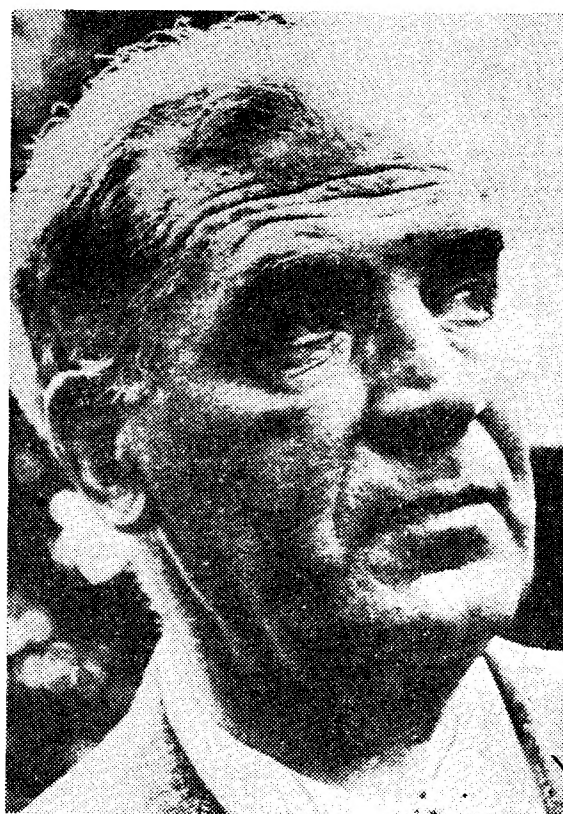
★

Seguindo assim, sobre estes as-
pectos, a problemática iniciada em

«Aparição» e retomada em «Estre-
la Polar», «Alegria Breve» apresen-
ta, sobretudo, uma maior aproxi-
mação em relação a todos os pro-
blemas. Como se a questão se vies-
se a desenrolar desde lá de longe e
chegasse, enfim, agora, não bem
aos nossos pés, mas aos nossos
corações. Como o exemplifica, tal-
vez, esta cena obsessiva na obra
de Vergílio Ferreira: o cão que
em «Mudança» é atropelado na
rua, que em «Aparição» é enforca-
do por um criado, e que, finalmen-
te, em «Alegria Breve», num ca-
pitulo pleno de força, de segurança
e de humanidade, é morto a tiro
pelo próprio narrador.

Se se não tornasse excessivo
num artigo que, para as suas limi-
tações, já vai demasiado longo,
gostaríamos de aqui salientar o
que «Alegria Breve» representa es-
teticamente no titubeante panora-
ma da nossa literatura. Repleto de
imagens de um bom gosto indis-
cutível, de inovações formais, de
arrojadas e excepcionalmente bem
conseguidas mutações de tempos
e de espaços, como a utilização de
duas pessoas ou dois tempos ver-
bais numa única frase, a interro-
gação rápida de presente e passa-
do também dentro da mesma frase
«...tinha espuma branca nos
cantos da boca — ter-lhe-ia para
amanhã?», ou, ainda, a súbita in-
terrogação «a força estúpida da
vida. — Estúpida?», «há um pu-
dor que me reprime — um pu-
dor?», «a neve cai sempre — ces-
sará um dia?», «Alegria Breve» é,
sem dúvida (ressalvando o breve
vácio do capítulo X), uma das
melhores realizações de Vergílio
Ferreira. O seu último romance?
É possível. Mas que o seja, a sua
obra não deixará por isso de con-
tinuar a inquietar-nos, porque ela
é, seguramente, uma das mais ri-
cas da nossa moderna literatura.

- (1) Prefácio a «O existencialismo é um
humanismo», pág. 77.
- (2) Mudança, 2.ª edição, pág. 69.
- (3) Ob. cit., pág. 70.
- (4) Do mundo Original, pág. 12.
- (5) Conceito de angústia, trad. port.,
pág. 206.
- (6) Aparição, 1.ª edição, págs. 12 e 13.
- (7) Ob. cit., pág. 13.
- (8) Alegria Breve, pág. 22.
- (9) Ob. cit., pág. 201.
- (10) Ob. cit., pág. 126.



Escritor de altos
méritos, cuja obra,
de fundo humano e
social, tem a mais
larga audiência,
Benno Reifenberg,
que foi distinguido
com o famoso «Pré-
mio Goethe», da ci-
dade de Francfort,
disse-se sempre, or-
gulosamente, jorna-
lista. Essa sua pa-
ixão levou-o às ár-
duas tarefas como
profissional que as-
cendeu à direcção
do jornal de ex-
traordinária projec-
ção e ampla in-
fluência, «Frankfur-
ter Allgemeine Zei-
tung»

dagogo, convencido da força do
espírito. «Quando Reifenberg
apresenta um autor, fá-lo na
fé de que, pela literatura, se
pode conduzir o homem à esfera
do bom; quando redige um en-
saio político, quer chamar a so-
ciedade à razão; nos seus estu-
dos de arte sente-se o entusias-

«Die Gegenwart», que adquiriu
extraordinária importância nes-
se período em que não havia
jornais alemães. Em 1959, Rei-
fenberg tornara-se um dos di-
rectores da «Frankfurter Allge-
meine Zeitung», mantendo-se
assim o escritor fiel à sua gran-
de paixão — o jornalismo.

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY».



SOAGE

Ap. 2136 Telef. 49054 LISBOA

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

CURSOS SUPERIORES — R. do Sacramento à Lapa, 16
CURSOS PREPARATÓRIOS — Av. da República, 25. 1.º Dto.

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES
PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria
Telef. 67 63 95 / 67 37 66

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Setembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 8 — A imprensa acolhe com satisfação a notícia da reunião, que amanhã se efectua, da Comissão de «Controlo» de Não-Intervenção em Espanha, que considera como a primeira medida concreta adoptada para a aplicação da neutralidade.

«O «Daily Telegraph» vê no acordo entre as diversas potências um sintoma favorável para as próximas negociações de um novo Locarno. As negociações preliminares relativas à situação espanhola, escreve aquele jornal, provam que não existe na Europa país algum que deseje uma conflagração.»

ANEDOTAS

• Ao encontrar areia no rancho, um soldado dirige-se ao sargento-ajudante e protesta. Este, imperturbável, responde-lhe:

— Você faz-me nervoso! Fique sabendo que está aqui para defender o solo pátrio e não tem o direito de exigir acepipes.

— Estou de acordo em defender o solo pátrio, meu ajudante, mas comê-lo parece-me demasiado...

acima... Vais partir o fio! Não dês tanta velocidade, mais devagar... — Acaba lá com isso — pede a mulher — quem está a coser sou eu!

— Pois é — responde o marido — mas quem costuma guiar o carro sou eu!...

EFEMÉRIDES

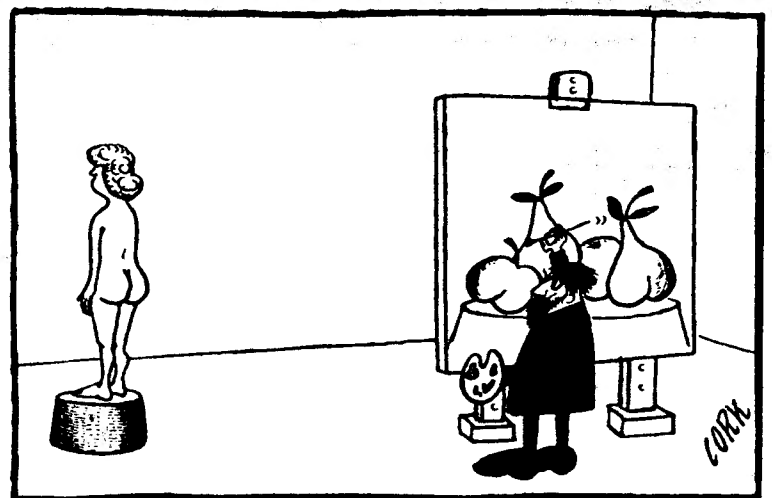
Setembro

- 1499 — Dia 8 — Vasco da Gama chega ao Tejo, no regresso da viagem à Índia.
- 1894 — Morre o sábio Hermann Helmholtz.



• Uma jovem cose á máquina. O marido, que está ao lado, não pára de gritar:

— Atenção! Estás a coser muito



NATUREZA MORTA

CURIOSIDADES

• O seguro morreu de velho...

A maior apólice de seguro de vida das que foram emitidas até agora por uma companhia sul-africana atingiu o montante equivalente a vinte mil contos na nossa moeda.

O segurado, comerciante estabelecido na Cidade do Cabo, pagou de prémio anual uma soma que corresponde a uns trezentos e sessenta contos.

• — Vêm aí os «Beatles»!...

Havia uma furiosa desordem numa taberna em Colónia. No meio da violenta pancadaria, rebrilhando arripiantes navalhas e estoifando garrafas nas cabeças dos desordeiros, alguém gritou: — Vêm aí os Beatles! E a zangania logo terminou, como por encanto, compondo os terríveis desordeiros o ar mais pacífico deste mundo.

Constituem estes «Beatles», igualmente, um quarteto, mas de quatro atletas de força terrível, os

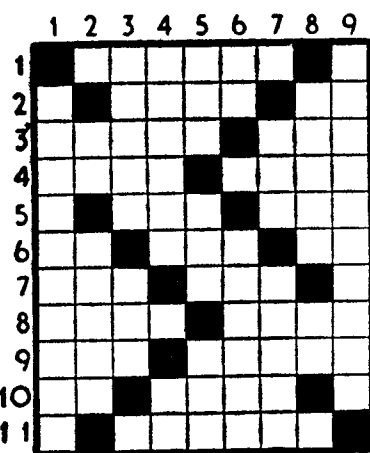
quais, com mãos de ferro, subjagam os piores patifes que frequentam locandas e lugares mal afamados na grande cidade das margens do Reno. Constituem um «comando de batida» da polícia local e basta o grito de alarme — Vêm aí os Beatles! — para que entrem na ordem os mais perigosos energúmenos. Num ano, o «comando» detetou a mão a 322 desordeiros e gatunos.

• Fitas de cinema em Itália

No período de oito meses, entre Setembro de 1965 e Abril de 1966, foram distribuídos no mercado cinematográfico em Itália 141 filmes, de produção nacional, os quais deram uma receita de 11 biliões de liras.

Aos referidos filmes há que juntar mais 29 co-produções italo-francesas, consideradas a par das nacionais e que elevaram a receita a 12,4 biliões, isto é, a 50,56 por cento da receita global do mercado cinematográfico.

• PALAVRAS CRUZADAS •



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4218

HORIZONTAIS: 1 — Sacão. 2 — Fosso. Abreviatura de pago (inv.). 3 — Brilhante. Pico dos Pirinéus, situado a S. E. de Eaux-Bonnes. 4 — Metal precioso de cor amarela. Da mesma forma que. 5 — Vozia. Cidade de França. 6 — Oferece. Base aérea portuguesa. Senhor. 7 — Boio de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. Sapo do Amazonas. 8 — Escaracera. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 9 — Sufixo que designa pequenez. Atraiçoar. 10 — Em partes boas. Comer à teia. 11 — Da Pérsia (pl.).

VERTICAIS: 1 — Despertar. 2 — Vi. Toca apito. 3 — Avarento. Pedra de altar. 4 — Semente de alguns frutos. Símbolo químico do cério. 5 — Para barbaento. Prende. Possuir. 6 — Compa xão. Aves trepadoras. 7 — Nome dado pelo profeta Ezequiel ao rei da terra de Magog. Aparente molhos. 8 — Rebentos. Interjeição de dor. 9 — Atribuir.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4217

HORIZONTAIS: 1 — HOMEM. Gap. 2 — Alagoi. Rã. 3 — Rosa. Tabu. 4 — Reli. 5 — Afia. Mito. 6 — Ger. Ano. 7 — Apar. Ado. 8 — Er. Imo. 9 — GRANDE. Li. 10 — In. Dor. 11 — Massoreto

VERTICAIS: 1 — Hárpaga. Gim. 2 — Olá. PERNA. 3 — Mastigara. 4 — Ego. Aer. Nas. 5 — Má. Id. 6 — Item. Ame. 7 — Aliado. DE. 8 — Arbitro. Lot. 9 — PAU. Os. Fira.

PROVERBIO: Homem grande, perna de pau.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8063

HORIZONTAIS: 1 — Planta de haste oca nos entrenós. Ilha do mar da China a O. de Macau. 2 — Prende. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 3 — Divindade inspiradora da poesia. Cure. 4 — Deus

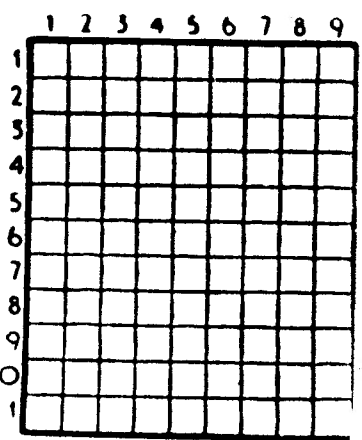
dos pastores. Basta. 5 — Abrandar. 6 — Letra grega. Apelido. 7 — Preposição. Um milho. 8 — Símbolo químico do tántalo. Gavinha. Caminhar. 9 — A Irlanda. Fogo. 10 — Abreviatura que se usa em música. Ilha do estado da Baía. Nesse lugar. 11 — Porto interior. Cursos de gua natural e abundante.

VERTICAIS: 1 — Sepulturas. Maneira. 2 — Tratam por tu. Nome dum peixe. 3 — Em os. Rezo. 4 — Camareira. República da Europa oriental. 5 — Nome antigo da nota musical dó. 6 — Rio de Portugal. Mendigar. 7 — Pega. Tomba. 8 — Quebra. Nome dum fruto. 9 — Limpara metais. Monarcas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8062

HORIZONTAIS: 1 — Moca. Amar. 2 — Capilés. 3 — Ni. Ad. 4 — Fretarias. 5 — Aula. Aros. 6 — Sia. Ita. 7 — Ada. São. 8 — Aliam. 9 — Ia. Aos. Bo. 10 — Oro. Aaal. 11 — Reprovava.

VERTICAIS: 1 — Afãs. Prior. 2 — Oc. Ruia. Are. 3 — Canelada. Op. 4 —



Apita. Ala. 5 — Iodo. 6 — Alara. Sãs. 7 — Mediram. Aa. 8 — As. Aoto. Bar. 9 — Assa. Mola

FACTOS REAIS HITLER E A SUA ÉPOCA



13 — O plebiscito de 12 de Novembro deu a Hitler 40 588 000 votos em 43 439 000 de eleitores, o que equivalu a uma percentagem de 93,4%. A votação de 19 de Agosto de 1934, por outro lado, nomeou-o Reichsführer por 38 342 700 «sim» contra somente 4 294 654 «não». Os Aliados, entretanto, continuaram de braços cruzados diante destes factos. Estava-se numa época inacreditável em que todos os Governos se lançaram, impensadamente, sobre todas as promessas, tratados e pactos de não-agressão com que Hitler sublinhava o aumento constante do seu poder. E, no entanto, em 1933, aquele político já retirara o seu país da S. D. N. A 23 de Janeiro de 1934, assinou um pacto de não-agressão com a Polónia, e a 25 de

Abril, como voltasse já os olhos para a Austria, mandou assassinar o chanceler Dollfuss.

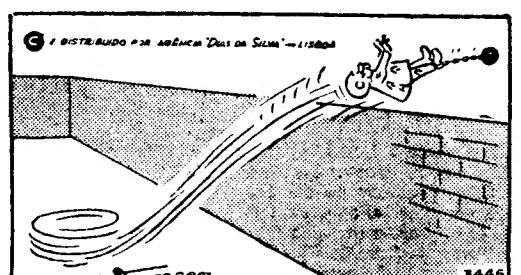
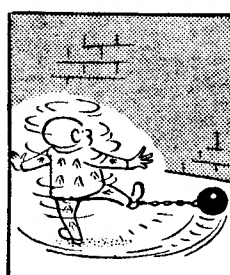
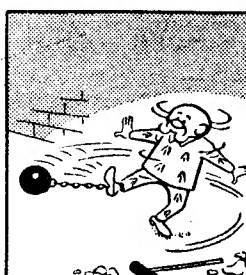
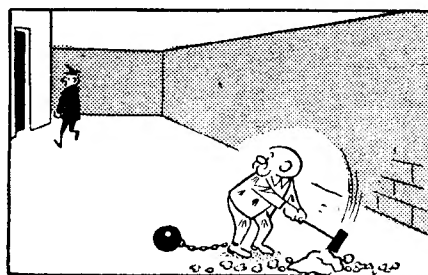
14 — O tenebroso político, em 30 de Junho, resolveu suprimir os chefes nazis Roehm e Strasser, e o general Schleicher. Foi depois da morte do marechal Hindenburg que ele se fez proclamar Reichsführer. Em 1935, deu-se a apoteose do delírio. Aclamado dia e noite por multidões enlouquecidas, o chanceler voltou os olhos para o mundo. O Sarre tornou-se alemão a 13 de Janeiro e, a 16 de Março, Hitler denunciou as cláusulas militares do tratado de Versalhes. Contrariamente às estipulações dos tratados, a Inglaterra e a França, nesse mesmo ano, deixaram que a Alemanha se rearmasse.

15 — Adolf Hitler não perdeu tempo. Imprimiu uma velocidade extraordinária ao rearmamento terrestre, naval e aéreo. E, dentro em pouco, iniciavam-se as grandes paradas civis e militares no estádio de Nuremberg. A 7 de Março de 1936, ocorreu o primeiro grande golpe de teatro: as tropas alemãs reocuparam a Renânia, causando a rotura do pacto de Locarno. Dando mostras de uma fraqueza insensata, os Aliados continuaram a desempenhar o papel de simples espectadores. Hitler, no entanto, não hesitou no prosseguimento dos seus planos. Assim, a 24 de Agosto restabeleceu o serviço militar obrigatório, com a duração de dois anos.

16 — No dia 25 de Novembro do mesmo ano, assinou o pacto germano-nipónico «antikomintern», e, em 1938, retomou a política de pan-germanismo. Proclamadas as suas ambições sobre a Austria, levou a efeito o Anschluss. Em face do ultimato, o chanceler Schuschnigg foi obrigado a demitir-se. As tropas alemãs entraram em território austriaco a 13 de Março, e o führer fez a sua aparição em Viena. Os governos aliados, mesmo diante de um golpe de força tão flagrante, nada fizeram. Limitaram-se, na verdade, a dizer aos seus povos atemorizados que «os carros de combate alemães, os famosos Panzers, ficavam imobilizados, por falta de combustível, de quinhentos em quinhentos metros».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



L. D. João da Câmara, 19. 2.ª. Esq.
Telet. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª 5.ª e Sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. Nariz e Ouv — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estôm., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h, Sáb.ª, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas

«Minha querida Line»

por Catherine Roy

RESUMO — Gaston Dumaine foi assassinado no apartamento de Line Mazelle. Dias antes, a sr.ª Dumaine fora informada de que o marido era amante de Line. O filho do casal, Michel, ofereceu dinheiro à rapariga para esta cortar relações com o pai. Line despede-o desabridamente, após o que tem uma explicação pouco cordial com o pai Dumaine. Acaba a noite num recinto nocturno, onde reencontra o seu primeiro amante, Jean-Claude Ribert. Ao voltar ao apartamento, onde entretanto chegou a Polícia, Line nega ter morto Gaston e indica às autoridades o endereço de Jean-Claude. O inspector Daury quer avisar do sucedido a sr.ª Dumaine, a qual se encontra, segundo a filha, em casa de uma amiga. Mas a amiga afirma redondamente que a não viu nas últimas semanas...

13 — «Talvez esteja no hotel onde o marido se instalou», pensa Daury. Contactada pelo telefone, Line fornece mais este endereço. Daury dirige-se à morada indicada. O porteiro diz-lhe que não viu o sr. Dumaine desde a véspera. «Mas a senhora dele chegou cerca da meia-noite», acrescenta. «Se o senhor inspector quer falar com ela, creio que ainda estará no quarto.» Meia hora depois a viúva desce. É uma mulher magra e alta, morena, muito elegante. «Bela mulher, sim senhora», diz Daury para si próprio. «Ah, como os homens

são distraídos!» Relata cautelosamente o que se passou. A sr.ª Dumaine ouve-o em silêncio. Na altura em que Daury refere a morte do marido, um vago clarão de triunfo perpassa nos olhos da viúva. Daury temera uma explosão de dor em vez do que surge esta pergunta: «Mas quem o matou? O seu ilor inspector com certeza que suspeita de alguém...»



14 — «Sim, minha senhora, suspeitamos até de várias pessoas» responde o inspector, «mas conto com a sua voz para nos ajudar.» «Exactamente», diz a sr.ª Dumaine, fazendo que sim com a cabeça. E explica como descobriu a ligação amorosa ao marido. Fala do divórcio (que tencionava pedir) e conta as atribulações da filha, Sylvie, noiva de um rapaz de boas famílias Michel veio a Paris para oferecer dinheiro à amante do pai... «Que resultou dessa entrevista?», quer saber Daury. «Oh, essa Line foi muito incorrecta!», diz a sr.ª Dumaine. «Resolvi por isso mesmo partir para Paris ontem à tarde. Disse a minha filha que me instalaria em casa de uma amiga, a senhora Fortun, mas no último momento achei preferível ter uma explicação com meu marido. Vim ao hotel, mas ele já saíra. Acabei por ficar no hotel, havia quartos vagos...» «A que horas se passou isso?», pergunta Daury. «Por volta das nove da noite», esclarece a viúva. «Pode saber-se como ocupou a voz para os nove e a meia-noite?» «Fui ao hotel onde está o meu filho, que me pôs a par da conversa com a tal Line. Depois comi qualquer coisa e tomei um café numa esplanada. E pronto, voltei para o meu hotel. Agora que o senhor já sabe tudo, posso ver o corpo do meu marido?» «Como quiser», responde o inspector com gravidade. «Voz para a senhora de Line Mazelle?» «Claro, claro», diz a sr.ª Dumaine. E acrescenta. «A agência de detectives entregou-me um relatório completíssimo...»

15 — O inspector Daury procura seguidamente Jean-Claude Ribert, acabando por encontrá-lo em Saint-Germain des Prés. O jovem recebe-o sem manifestar a mínima surpresa. «Se conheço Line Mazelle? Claro que conheço!» Responde calmamente ao interrogatório. Daury resolve retirar-se. Pensativo, volta ao apartamento de Line. O corpo de Gaston Dumaine recolhido há instantes ao Instituto de Medicina Legal. «Porque nos mentiu?», desfecha Daury à amante de Gaston. «O seu amigo Jean-Claude nega ter passado a noite consigo! A não ser que seja ele o mentoso...» Vá, Line, onde passou o resto da noite? A rapariga abana a cabeça: «Não sei, não me lembro...»



16 — Já de noite, Line fixa com desgosto o tapete onde jazeu Gaston. Sente-se confusa. De súbito levanta-se, passa o pente pelo cabelo, dá um toque de «báton» nos lábios e sai porta fora. Ninguém a viu... Jean-Claude traiu-a e esta ideia não lhe sai da cabeça. Uma nuvem negra caiu sobre o seu destino. Desesperada, caminha ao acaso. Por fim resolve ir ver a madrinha. A velha senhora hesita antes de mandá-la entrar, mas Line esgueira-se pela porta. Alguém desaparece nesse momento na cozinha. Presa de grande nervosismo, Line confia-se à madrinha. A sr.ª Leclerc consola-a o melhor que pode. Daí a pouco Line adormece numa poltrona. Na manhã seguinte, ao ler o jornal, descobre na primeira página a notícia do assassinio de Jean-Claude

(Continua)

«ESPIRAL»

Saiu o n.º 10 de «Espiral», interessante revista de cultura, cujo editorial aborda um assunto de larga controvérsia: o conflito entre as posições reacçãoárias e progressistas.

De entre as rubricas principais do número, avultam as de *Estética, Filosofia da Ciência, Dialéctica, Linguística e Literatura, Problematologia da Cultura, Crítica e Notas e Crónicas* várias. No domínio da estética, este n.º 10 de «Espiral» insere dois importantes ensaios. O primeiro, da autoria do pintor Lima de Freitas, tem por título «A arte moderna — Explosão de formas, implosão da consciência temática»; o outro intitula-se «Arte e Escatologia», e é assinado por Eudoro de Sousa, pensador e helenista português, que hoje é professor da Universidade de Brasília.

Luís Furtado e Francisco Sottomayor estudam, seguidamente, «O conhecimento do homem perante a Ciência» e «Domínio da técnica e técnica de domínio», abordando

de frente questões cruciais do nosso tempo. Cite-se ainda o ensaio sobre «Dialéctica e Dianoia», de José Marinho, e o artigo de Sant'Anna Dionísio sobre a obra de Leonardo Coimbra.

A rubrica «Linguística e Literatura» abre com um estudo de António Quadros sobre «O Espírito da Língua» e reúne ainda ensaios de Júlio M. de la Rosa acerca da geração espanhola de 98, de David Mourão-Ferreira acerca de «Francisco de Vasconcelos, poeta do Barroco Português» e de Francisco Videira Pires, acerca da oratória de António Vieira.

De entre as notas e crónicas, destacamos as que discutem os temas «O problema do escritor português» (por Nuno de Sampaio), «Os yé-yés da cultura» (um novo flagelo!), «Esterilizadores» (esterilização da vida cultural portuguesa). Enfim, secções de crítica e ainda uma carta de Pinharanda Gomes, comentada por António Brás Teixeira, completam este número.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

campanha de facilidades

Dardo



BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK DESDE 100\$00 MENSAIS	FRIGORÍFICOS BOSCH • BENDIX • BRANDT • FIAT • FRIGECO • FRIMATIC • IGNIIS GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS DESDE 100\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA BENDIX • BOSCH • GAMA • HOOVER • PHILCO • PHILIPS • SERVIS GENERAL ELECTRIC DESDE 100\$00 MENSAIS	MÁQUINAS DE COSTURA DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MOVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO MÁQUINAS DE TRICOTAR SIMPLES E AUTOMÁTICAS MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS DIVERSOS MODELOS * APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS * DESDE 100\$00 MENSAIS
FOGÕES E ESQUENTADORES CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIIS • JUNKER'S • LEAO • OELRAS • PRES-MALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS DESDE 20\$00 MENSAIS	RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS RADIÓGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRONICOS DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM • EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ DESDE 50\$00 MENSAIS	ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALAIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA DESDE 100\$00 MENSAIS	
ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENCOMAR • PANEIS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCRIVER E FOTOGRAFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC. DESDE 20\$00 MENSAIS			

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S.BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

LIVROS & AUTORES

APRECIACÕES CRÍTICAS DE EDUARDO PRADO COELHO

Urbano Tavares Rodrigues, **REALISMO, ARTE DE VANGUARDA E NOVA CULTURA**, Col. Poesia e Ensaio, Editora Clássica, Lisboa, 1956.

Serão muito poucos, e certamente recalçados, os que uma vez por outra não acabam por usar a palavra *realismo*. Basta uma cena mais impressionante, uma maior precisão de vocabulário, sobretudo uma maior riqueza de pormenor, uma descrição mais cuidada, para imediatamente a palavra nos escapar: e isso mesmo, trata-se de *realismo*. No entanto, sentimo-nos mal, a palavra incomoda, é quase comprometedora.

Vejamos em primeiro lugar o seguinte: deveremos aceitar sem crítica este uso vulgar do termo *realismo*? Que significará a espontaneidade com que o utilizamos? Muitas vezes estas noções que o senso comum aceita e mesmo, recomenda são sérios obstáculos ao conhecimento. Mas é indiscutível que a insistência com que a palavra nos surge (para alguns, um pouco como um acto fallado)

mente inferior. O Ser que nos fala e apela situa-se num mundo verdadeiro e ideal que a arte deve apreender e traduzir em palavras vulgares (tanto quanto lhe for possível traduzir o inefável sem demasiado e alienar). A noção de realismo é por conseguinte acção superficial do mundo das aparências. Por isso muitos, um pouco ao jeito dos cãesinhos de Pavlov, se sobressaltam angustiados ao ouvir qualquer referência, por tênue que seja, a este ou aquele realismo. Se há argumentos que nos levam a analisar criticamente a noção em causa, não serão estes com certeza.

Vemos assim que a questão do realismo nos situa (por vezes, inconscientemente) no cerne das discussões estéticas e da forma alguma nos afasta delas (como certos parecem defender). Daí o interesse que um livro como o de Urbano Tavares Rodrigues apresenta para todos nós. Intitulemo o seu autor «Realismo, arte de vanguarda e nova cultura». É formado por um primeiro texto, longo, sobre o tema referido, e por uma colectânea de pequenos artigos que abrangem autores tão variados como Balzac, Teixeira Gomes e Luís Francisco Rebelo. O ensaio de maior vulto divide-se nos seguintes capítulos: «Realismo e categoria do possível na arte actual», «A arte de vanguarda no seu contexto», «Existe uma escrita de vanguarda?» e «Nova Cultura».

Que entende Urbano Tavares por realismo? Ou melhor: por neo-realismo? Para o autor, o neo-realismo caracteriza-se pela «integração da arte na cultura» (o que me parece discutível), devendo-se ter em conta que toda a criação intelectual e literária [é] um elemento constitutivo da vida social e das relações de produção.

O neo-realismo afirma «que as estruturas da vida social são essenciais à conformação da psique colectiva e individual». Um terceiro aspecto é a tese da historicidade da obra de arte. Por último, podemos referir o problema da comunicabilidade e da fiel compreensão do objecto estético pela grande massa de público que dia a dia se vai promovendo culturalmente (o que não é um problema específico do neo-realismo, mas que nele se reveste de peculiar acuidade).

Quanto à vanguarda, Urbano Tavares Rodrigues exprime nitidamente a sua posição quando cita um texto de Roland Barthes, em que este, por seu lado, transcreve um passo de Lévi-Strauss: «O autor da vanguarda é um pouco como o político das sociedades chamadas primitivas: fixa a irreversibilidade para melhor purificar a massa social». Devemos ainda notar que o novelista de «A Imitação da Felicidade» nunca deixa de fazer a distinção entre vanguarda e arte decadente, contrariando assim polémicamente as teses de Lukács (aceitando, todavia, a noção algo imprecisa e talvez inadequada de decadência a propósito de um Vailland: «Quase decadente e não chega a ser decadente...»).

Nova cultura é uma expressão que evoca Gramsci e a sua concepção orgânica dos intelectuais. Podemos caracterizá-la como um ensaio de síntese permanentemente totalizadora e aberta de uma consciência estética sempre dinâmica e de uma visão do mundo ajustada aos problemas mais graves que hoje se nos deparam. A nova cultura pretende repensar a modernidade, reflectindo e prolongando os grandes movimentos da primeira metade do século: o

surrealismo, o existencialismo e o neo-realismo.

Articulando estes três conceitos (realismo, arte de vanguarda, nova cultura), Urbano Tavares Rodrigues ofereceu-nos um texto cheio de interesse e de sugestões. A sua cultura e o seu gosto afundado, a sua ampla capacidade de reflexão, a pluralidade das suas perspectivas, tudo se conjuga para nos proporcionar um texto crítico de maior valia. Apoteose discutida — esse é sem dúvida o seu grande mérito. Ao lê-lo, ninguém poderá sentir que estes problemas da cultura lhe são estranhos; são problemas vitais e urgentes que em cada dia nos comprometem e exigem a nossa reflexão mais esclarecida e apaixonada.

Urbano Tavares Rodrigues assinala duas correntes que insistem até certo ponto no campo da vanguarda: o existencialismo e o novo romance. Da oposição entre neo-realismo e existencialismo (será oposição?), muito haveria que dizer. Urbano Tavares Rodrigues limita-se, e muito bem, a equacionar adequadamente o problema, pondo de lado os preconceitos com que até há pouco ele era encarado. Repare-se que o autor se refere apenas a *Surrounding* e *Poética* (fazendo com Merleau-Ponty).

Quanto ao novo romance, em breve se concluirá que não são inconciliáveis as posições de vanguarda com as do progresso, e que há vários exemplos de romancistas experimentais que não rejeitam a historicidade e o compromisso ideológico.

É por este trabalho de elaboração das bases de um diálogo possível que se define uma nova cultura — de base dialéctica, amplamente aberta à experiência e animada por uma ansia permanente

de progresso formal e convívio estético». Urbano Tavares Rodrigues propõe-nos um neo-realismo que tenha superado a vã polémica com a chamada vanguarda.

Aqui, convivia um momento de reflexão, porque a possibilidade de síntese se baseia numa única base: as técnicas são extraculturais. Ora bem, esta posição opõe-se diametralmente a uma outra de Sarre, muito famosa, em que, a propósito de Mauriac (se não me engano), o filósofo francês nos diz que toda a técnica implica uma metafísica. Estamos perante um problema a resolver, portanto. O confronto vanguarda-realismo exige a análise crítica de certas noções postas a circular pela comunidade, pela teoria de informação, pela linguística estrutural, que embora contendo um significado científico, não deixam de impor uma filtragem que nos defende de certos vícios ideológicos que as envolvem. A vanguarda, como projecto em geral, é uma coisa. Como prática concreta, é outra. Como prática, serve-se de determinados conceitos que merecem uma atenção crítica. Mas tal tarefa não cabia no âmbito do estudo de Urbano Tavares Rodrigues, e já é de apreciar que a clara exposição dos problemas tenha tornado a sua necessidade mais evidente.

A conclusão de Urbano Tavares Rodrigues poderá dar-nos um breve resumo das suas ideias: «O romancista está empenhado em conhecer a realidade, dela partilhando, e em dar a conhecer aos outros aquilo que dela só ele pode conhecer, mesmo que seja uma fracção do real em perpetua transformação. Assim ele contribuirá também, sem fazer obra de encomenda, para a transformação dessa realidade».



URBANO TAVARES RODRIGUES

quer seguramente dizer alguma coisa. Não é por aquilo que imediatamente nos diz, que não costuma ser muito, mas pelo que, em certa medida, oculta e, ao mesmo tempo, aponta.

Também seria curioso explicar quais as razões que nos deixam constrangidos ao falar de «realismo». Instintivamente, opomos-lhe uma certa reserva. Porquê? Talvez devido às suas más companhias ou ao seu passado nem sempre irrepreensível. Mais seriamente, creio bem que tudo parte da ideia de que a realidade é aparência, quando a arte tem por missão revelar-nos as essências. A arte deve, portanto, ir além da realidade aparente servir-se dela como trampolim apenas para alcançar a realidade original, a realidade autêntica e profunda. Porque as essências são o que de espiritual se corporiza na materialidade das aparências. A realidade próxima é sempre ontológica-

Symbolismo, Saudosismo, modernismo...

(Continuação da 1.ª página)

características, porá em relevo as duas últimas. A *subtileza* é o desdobramento de uma sensação em outras sensações que recompoem a primeira, intensificando-a; a *complexidade* é um alargamento que permite atingir um novo sentido, graças a uma intelectualização de uma emoção ou uma emocionalização de uma ideia. São exemplos de uma ideação complexa, segundo Pessoa, expressões como os «choupos de alma» de Jaime Cortesão ou versos como estes de Teixeira de Pascoais:

*A folha que tombava
Era alma que subia.*

«Aqui temos o *acto material*, que é a queda de uma folha, concebida como *acto espiritual*», esclarece Fernando Pessoa, para, pouco depois, acrescentar: «Pascoais não compara a queda da folha à ascensão da alma — a queda da folha é *materialmente* a subida da alma».

Subtileza e complexidade ideativas vêm a ser modos analíticos de ideação: desdobrar uma sensação em outras — subtileza — é acto analítico, e acto analítico, ainda

mais profundo, o de tornar uma sensação simples complexa por elementos espiritualizantes nela própria encontrados». Considerando, depois, que a análise de sensação e de ideias é uma característica da vida interior, chama a atenção para o carácter subjectivo desta poesia; mas, ao constatar o significado complementar que a presença da natureza nela assume, reconhece paralelamente a sua objectividade. Tal poesia, em resumo, é «espiritualização da Natureza e materialização do Espírito».

É este um dos factos que o leva a dizer que ela não equivale a uma nova espécie de simbolismo. «Tem, de facto, de comum com o simbolismo o ser uma poesia subjectiva; mas ao passo que o simbolismo é, não só exclusivamente subjectivo, mas incompletamente subjectivo, também, a nossa poesia nova é completamente subjectiva e mais do que subjectiva. O simbolismo é vago e subtil; complexo, porém, não o é. É-o a nossa actual poesia».

Em que consiste, mais detalhadamente, essa ideação complexa? Segundo Fernando Pessoa, a nova poesia portuguesa «preocupa-se constantemente com a natureza, quase exclusivamente, mesmo, na natureza se inspira». Daí proviria o seu já assinalado carácter objectivo, que pontua com a sua plena intensidade subjectiva. A emocionalização das ideias e a intelectualização das emoções irá realisar «o máximo equilíbrio de subjectividade e objectividade». Mas foi esse equilíbrio atingido pelos poetas saudosistas?

Dir-se-ia que sim, se apenas puxássemos pelos fios que ligam tal poesia ao que se designa pelo seu *transcendentalismo panteísta*. Esse panteísmo seria o novo que, no plano da imaginação, representaria a sua complexidade. Isto é, o pendor para «encontrar em tudo um alemão».

É neste sentido que Teixeira de Pascoais, por exemplo, diz que a realidade é «o desdobramento, para fora, da realidade espiritual». E, nas *Sombras* (1907), afirma algo de semelhante, ao mesmo tempo que parece antecipar certos jogos entre o *eu* e o *outro* que Fernando Pessoa soube devida-

mente descarnar de segundas intuições metafísicas:

*Já de tanto sentir a Natureza,
De tanto a amar, com ela me confundo!
E agora, quem sou eu? Nesta incerteza,
Chamo por mim. Quem me responde? O mundo.*

Mas a leitura de versos como estes nem sempre se prende à que se vai fazendo por uma pauta inferior ou superior conforme se estabelecem analogias entre a alma e a realidade, com uma mera finalidade alegórica. O que não quer dizer que Pascoais não alcance um equilíbrio perfeito entre a subjectividade e a objectividade, o espírito e a natureza sempre que a sua expressão retoma o ímpeto apaixonado, a imaginação transfiguradora, o aprofundamento ardentemente mítico e simbólico de um romantismo que não esteve presente na nossa literatura, a não ser excepcionalmente, como acontece, embora já um pouco tarde, nos primeiros livros que ele publicou.

Contudo, esse estágio superior nem sempre é conseguido por to-

dos os poetas que enveredam pelo saudosismo. E Fernando Pessoa, nas linhas e entrelinhas de *A Nova Poesia Portuguesa*, acaba por dizer isso com a sua habitual descreção e lucidez.

FERNANDO GUIMARAES

(1) Posteriormente reunidos em volume: Fernando Pessoa, *A Nova Poesia Portuguesa* (1944).

(2) Cf. Vinte cartas de Fernando Pessoa, publicadas por Álvaro Pinto na revista *Ocidente*, n.º XXIV (1944). Antes da publicação do primeiro número de *Orpheu*, os poetas modernistas começaram a ocupar, digamos assim, algumas revistas onde a sua colaboração pontua com a de escritores pertencentes a outros grupos ou correntes. Ao lado da *Águia*, onde vemos aparecer os nomes de F. Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, poderíamos citar o número único de *A Renascença* (dirigida por Carvalho Mourão; Lisboa, Fev. 1914) e o n.º 5-6, publicado em Fevereiro de 1915 e dedicado a António Nobre, de *A Galeria* (Coimbra, 1914-15). Nestas duas últimas revistas aparecem juntos F. Pessoa, Sá-Carneiro e Alfredo Guisado.

Um êxito de AUGUSTO ABELAIRA ENSEADA AMENA

romance

O romance de Augusto Abelaira é, por mais de um aspecto, uma obra invulgar. O melhor romance do ano? De quantos menos até agora, aquele cuja dramática actualidade mais se faz sentir. E dos mais ousados — quer pelo fundo, quer pela forma. Na linha de AS BOAS INTENÇÕES, nada lhe fica a dever, nada repete — é demasiado denso para que isso aconteça. Riqueza psicológica, cultura filosófica, segurança formal — um caso à parte no moderno romance português.

(DIÁRIO POPULAR)

304 PAGINAS — BROCHADO — 40\$00
LIVRARIA BERTRAND



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE
Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. E., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES
FACULTAMOS FOTOCOPIAS
Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41, 3.º — LISBOA-2 — Telef. 361805 - 322118

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 53 63 80